

# 22ª Semana de Enfermagem

40  
1971 • 2011  
anos

do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e da Escola de Enfermagem da UFRGS

## Educação e trabalho: Desafios contemporâneos

10 a 12 de maio de 2011

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

# Resumos



HOSPITAL DE  
CLÍNICAS  
PORTO ALEGRE RS



Escola de  
ENFERMAGEM  
UFRGS



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL**

*"Educação e trabalho:  
Desafios contemporâneos"*

**10 a 12 de maio de 2011**

**Local**

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Porto Alegre – RS

## **HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

### **Presidente**

Profº Amarilio Vieira de Macedo Neto

### **Vice-Presidente Médico**

Profº Sérgio Pinto Ribeiro

### **Vice-Presidente Administrativo**

Bel.Tanira Andreatta Torelly Pinto

### **Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação**

Profª Nadine Oliveira Clausell

### **Coordenadora do Grupo de Enfermagem**

Profª Maria Henriqueta Luce Kruse

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

### **Reitor**

Profº Carlos Alexandre Netto

## **ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

### **Diretora**

Profª Liana Lautert

### **Projeto gráfico, ilustração e diagramação**

Gleci Beatriz Luz Toledo

### **Catálogo na publicação: Biblioteca da Escola de Enfermagem – UFRGS**

#### **Ficha Catalográfica**

S471e Semana de Enfermagem (22. : 2011 : Porto Alegre)

Educação e trabalho: desafios contemporâneos : resumos [recurso eletrônico] / 22. Semana de Enfermagem ; [organização] Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora do evento : Maria Luiza Machado Ludwig. – Porto Alegre : HCPA ; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2011.

1 CDROM.

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação 3. Trabalho. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Ludwig, Maria Luiza Machado, IV. Título.

NLM WY3

## **PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO**

Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## **APOIO**

Associação dos Enfermeiros do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Associação Brasileira de Enfermagem do Rio Grande do Sul

**22ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

**“EDUCAÇÃO E TRABALHO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS ”**

**APRESENTAÇÃO**

É com muita satisfação que iniciamos mais uma edição da Semana de Enfermagem. A proposição desse espaço de discussão, reflexão e problematização de nossa práxis, em interface com as demais práxis em saúde, vêm constituindo, ao longo desses vinte e dois anos de existência da SEMANA, uma expressiva produção de conhecimentos e de compartilhar de saberes estimulados pelos temas geradores que têm procurado responder, a cada novo ano de realização desse evento, as inquietações dos trabalhadores da enfermagem em meio aos desafios da profissão.

Representando a comissão organizadora da 22ª SEMANA DE ENFERMAGEM ressalto o esforço criativo empreendido por essa comissão composta de professoras de nossa Escola de Enfermagem, de enfermeiras e demais profissionais dessa instituição e dos acadêmicos de enfermagem. Agradeço a todos pelo dedicado envolvimento na construção desse evento.

Recebi ao final do ano passado, o convite da Coordenação do Grupo de Enfermagem para coordenar a 22ª Semana de Enfermagem, juntamente com Serviço de Educação em Enfermagem do HCPA. Consideramos, ao assumir a incumbência de organizar um evento desse porte, que o nosso grande desafio inicial seria o de definir um tema significativo para a enfermagem e de desenhar um programa que atendesse às expectativas de todos que valorizam as características que compõe tal evento.

Como não poderia deixar de ser, pelas peculiaridades de nossas atividades em serviço, consideramos que a Educação e o Trabalho constituem elementos importantes de serem problematizados e refletidos, tendo em vista as configurações contemporâneas da sociedade que geram, a cada momento, desafios no sentido de repensarmos a nossa formação, os modelos de organização dos espaços de saúde e os processos de trabalho a fim de que dêem conta das necessidades do Sistema Único de Saúde em seus princípios e Diretrizes.

Como refere Paulo Freire "A educação sozinha não transforma a sociedade, mas sem ela tampouco a sociedade muda".

Nesse sentido, a educação, fundamental nos processos de transformação das práticas em saúde e o trabalho, constituinte da produção da vida, contribuem com as mudanças da sociedade, num movimento dialético com as demais práticas sociais.

Esperamos que nessa Semana de Enfermagem, a partir da contribuição relevante e qualificada de nossos convidados, por meio de um processo dialógico multidisciplinar de produção de conhecimento e de compartilhar de saberes, mediatizados pela realidade material de nossos espaços de trabalho em saúde e de nossos desafios contemporâneos, possamos alcançar o que viemos buscar nesses três dias de reflexão. E voltando a citar Freire, pela sua relevante contribuição quanto ao sentido do papel social da educação em seu aspecto ético e político na formação humana e a expressão desses valores em nosso dia-a-dia no trabalho, compartilhamos de seu dito de que "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo". Essa é, portanto, a nossa proposta.

Profª Maria Luiza Machado Ludwig  
Coordenadora da Semana de Enfermagem

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

### **Coordenadora**

Maria Luiza Machado Ludwig

### **Membros da Comissão**

Agnes Olschowsky  
Alana Wypyszynski Petroceli  
Alessandra Gutierrez Borba  
Amália de Fátima Lucena  
Amanda Magalhães  
Ana Cogo  
Ana Luiza Antunes Prestes da Cruz  
Bianca Camargo de Oliveira  
Carmen Luiza de Oliveira  
Carolina de Castilhos Teixeira  
Claudia Alves  
Cláudia Flores  
Débora Feijó V.B. Vieira  
Denise Tolfo  
Desireé Lemos Thomé  
Diego Evandro da Silva Rios  
Eliane Pinheiro de Moraes  
Elisete Bueno  
Enaura Helena Brandão Chaves  
Fernanda Rosa Indriunas Perdomini  
Giovana Ely Flores  
Glaunise Pauletti  
Gleci Beatriz Luz Toledo  
Graciele Fernanda da Rosa Linch  
Helena Becker Issi  
Heloísa Helena Karnas Hoefel  
Isabel Cristina Echer  
Jamile Durlo  
Junior Cesar Mesquita Lopes  
Kelen Cristina Ramos dos Santos  
Laura Braga da Rocha  
Liege Machado Brum  
Lisiane Rocha da Silva  
Lisiane Soares Velho Sausen  
Luma Maiara Ruschel  
Magáli Costa Oliveira  
Manuela Caroline da Silva  
Marcia Flores de Casco  
Marcia Lucia A. Silva  
Marcia Luciane da Silva  
Marcia Weissheimer

Márcio Josué Trasel  
Margarita Ana Rubin Unicovsky  
Maria da Graça Crossetti  
Maria de Lourdes Rodrigues Pedroso  
Maria Denis da Silva Luiz  
Maria Helena Braga da Silva  
Maria Rejane Rosa dos Santos  
Mariah Nardi  
Marilene Fraga  
Marta Georgina Oliveira de Goes  
Miriam de Abreu Almeida  
Myrna Lowenhaupt d'Ávila  
Nair Regina Ritter Ribeiro  
Neusa Isabel Pereira  
Ninon Girardon da Rosa  
Paula Gonçalves Filippon  
Priscila A. Madruga  
Rita Maria Soares  
Sandra Medianeira Machado  
Simone Ladwig Leon  
Simone Silveira Pasin  
Sônia Beatriz Coccaro de Souza  
Stephani Amanda Lukasewicz  
Teresinha Klafke  
Valéria De Sá Sottomaior  
Valmir Machado de Almeida  
Virgínia Leismann Moretto

## SUMÁRIO

### **APRESENTAÇÃO 5**

### **PROGRAMA 12**

### **PALESTRAS 18**

- ▶ Educação permanente em saúde (EPS): caminhos e perspectivas **19**
- ▶ EAD: possibilidades para a formação em saúde **20**
- ▶ Intervenção terapêutica RIME (Relaxamento, Imagens Mentais e Espiritualidade), no cotidiano do trabalho em saúde **23**
- ▶ Espiritualidade no cuidado **24**
- ▶ Vida e saúde através das terapias naturais e integrativas **25**
- ▶ Formação em saúde: aproximações e distanciamentos da proposta do SUS **26**

### **CURSOS 27**

- ▶ Classificação de risco na emergência: atuação do enfermeiro **28**

### **RESUMOS 29**

### **ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM 30**

- ▶ Protocolo de internação no núcleo de cuidados paliativos **31**
- ▶ Modelos de liderança utilizados por enfermeiros em um hospital do Rio Grande do Sul **32**
- ▶ Classificação de pacientes segundo o grau de dependência dos cuidados de enfermagem em uma unidade clínica médica de um hospital de médio porte **33**
- ▶ O planejamento estratégico situacional no atendimento a usuários cadastrados no hiperdia e adscritos numa ESF do município de Uruguaiiana **34**
- ▶ Relato da dinâmica de grupo utilizada para apresentação das alunas da disciplina de administração em enfermagem no 7º Norte/HCPA **35**
- ▶ Mudança no processo que envolve escalas de folgas de auxiliares de enfermagem **36**

### **ENFERMAGEM NO CUIDADO AO ADULTO E IDOSO 37**

- ▶ Vigilância do uso das precauções de contato pelos profissionais em uma UTI de trauma **38**
- ▶ A Hepatite C na concepção de usuários portadores do vírus VHC **39**
- ▶ Permanência de cateteres venosos periféricos **40**
- ▶ Identificando fatores de risco para doenças cardiovasculares em população hipertensa **41**
- ▶ Proteção ineficaz em paciente com neoplasia maligna de próstata **42**
- ▶ Enfermagem em cardiologia publicada na Reben: revisão da literatura **43**
- ▶ Micro estudo com equipe de enfermagem sobre pós-operatório de artroplastia de quadril **44**
- ▶ Avaliação das práticas de acolhimento na emergência do HCPA na perspectiva do idoso **45**
- ▶ Uso do cateter venoso central de inserção periférica valvulado na unidade de ambiente protegido do Hospital de Clínicas de Porto Alegre **46**
- ▶ Sentimentos do cuidador familiar do paciente que convive com Alzheimer: uma revisão integrativa **47**
- ▶ Concordância entre o teste de ausculta e raio-x da sonda enteral: análise de 68 procedimentos **48**
- ▶ A adoção do sistema fechado na administração de nutrição enteral aumenta o aporte calórico de pacientes críticos? **49**

### **ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA 50**

- ▶ Síndrome De Fournier: um relato de caso **51**
- ▶ Avaliação de dor em pacientes com paralisia cerebral grave **52**
- ▶ Cuidado de enfermagem em uma UTI neonatal-desafio para equipe de enfermagem **53**
- ▶ Grupo de pais na neonatologia: relato de experiência **54**
- ▶ Revelação do diagnóstico: concepções de crianças que convivem com a AIDS **55**
- ▶ Enfermagem na escola: uma possibilidade (necessidade) de atuação **56**
- ▶ Validação transcultural do instrumento paediatric pain profile para avaliação de dor em

- crianças com paralisia cerebral grave **57**
- ▶ Síndrome da morte súbita em lactentes: folder de orientação para cuidadores **58**
- ▶ Ambiente terapêutico na promoção do desenvolvimento sadio do recém-nascido internado em unidade neonatal **59**
- ▶ Motivos da não-adesão ao aleitamento materno: estudo com participantes do programa prénenê em Porto Alegre **60**
- ▶ Recomendações para a redução do ruído na unidade de terapia intensiva neonatal **61**
- ▶ Assistência de enfermagem ao paciente pediátrico portador de doença cerebrovascular oclusiva crônica (Moyamoya) **62**
- ▶ A utilização do modelo Calgary de avaliação de famílias como metodologia de coleta de informações: um relato de experiência **63**
- ▶ Avaliação da dor em neonatos através de escalas: uma revisão integrativa **64**
- ▶ Estudo de caso: síndrome de Cornélia de Lange **65**
- ▶ Relato de experiência de acadêmicas de enfermagem em uma escola de educação infantil **66**
- ▶ Projeto: prevalência de sífilis congênita em crianças expostas ao HIV durante a gestação em Porto Alegre 2009 **67**
- ▶ Triagem neonatal: prática de enfermagem em uma unidade de saúde de referência **68**
- ▶ Assistência de enfermagem ao paciente com Leucemia Linfocítica Aguda (LLA) **69**

### **ENFERMAGEM E EDUCAÇÃO 70**

- ▶ Rodadas de conversa como estratégia de educação permanente para a enfermagem: administração correta de medicamentos **71**
- ▶ Rodadas de conversa como estratégia de educação permanente para a enfermagem: higienização das mãos **72**
- ▶ Rodadas de conversa como estratégia de educação permanente para a enfermagem: precauções para germes multirresistentes **73**
- ▶ Tratamento multiprofissional broncoscópico do enfisema pulmonar: experiência pioneira na América do Sul **74**
- ▶ Atuação do enfermeiro no serviço de hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: relato de experiência das atividades de acadêmicas/UFRGS no curso de férias de práticas de enfermagem **75**
- ▶ Auto-cuidado na saúde sexual dos adolescentes **76**
- ▶ Cirurgia hipospádia: orientações para pacientes e familiares **77**
- ▶ Clube de Revista da Enfermagem do HCPA relato de experiência **78**
- ▶ Ação do pet saúde UFRGS: ressaltando a importância da triagem de lixo numa escola municipal de Porto Alegre **79**
- ▶ Telessaúde: capacitação e instrumentalização de equipes de saúde **80**
- ▶ A experiência de atuar como docente no curso de graduação em enfermagem **81**
- ▶ Efeito da capacitação no registro da avaliação sistematizada da dor por equipes de enfermagem em hospital geral **82**
- ▶ Grupo Interdisciplinar de Saúde Ocupacional – GISO: uma experiência em pesquisa sobre saúde do trabalhador **83**
- ▶ Ações dos enfermeiros em relação ao paciente tabagista hospitalizado **84**
- ▶ Estratégias de prevenção de transmissão de germes multirresistentes: educação aos profissionais de saúde **85**

### **ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL 86**

- ▶ A atuação do enfermeiro na assistência a usuários com transtornos mentais na realidade da atenção primária **87**
- ▶ Residenciais terapêuticos: espaços de vida para indivíduos em sofrimento psíquico **88**
- ▶ Convivendo com o transtorno de humor bipolar: estudo de caso **89**
- ▶ Reflexão sobre o cuidado de enfermagem à gestante usuária de crack em uma unidade de internação psiquiátrica **90**
- ▶ Grupo de saúde mental na comunidade: relato de experiência de acadêmicas de enfermagem da UFCSPA **91**
- ▶ Interação com esquizofrênicos: um instrumento para o trabalho do enfermeiro psiquiátrico – relato de experiência **92**
- ▶ Caracterização das práticas de assistência na rede de atenção em saúde mental: revisão

integrativa **93**

- ▶ Oficina de culinária: “mão na massa” **94**
- ▶ Conhecendo a internação psiquiátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre **95**

### **ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA 96**

- ▶ Macrocampanha de enfermagem: promovendo saúde nos momentos de lazer **97**
- ▶ Combatendo a pediculose na escola: uma atividade educativa de promoção à saúde e prevenção do parasita **98**
- ▶ Triagem oftalmológica na escola : prevenindo a perda visual em crianças e adolescentes **99**
- ▶ Visita domiciliar: concepções e percepções dos usuários e profissionais **100**
- ▶ Violência contra as mulheres: conhecendo como os agentes comunitários de saúde conceituam, atuam e elaboram estratégias de enfrentamento **101**
- ▶ “Adote um vizinho”: estratégia para a promoção de qualidade de vida e combate da solidão de idosos em uma comunidade de Porto Alegre **102**
- ▶ Atualização do mapa da área da ESF Orfanatrópio: práticas de monitores do pet-saúde enfermagem **103**
- ▶ Cartilha de orientação no cuidado de acamados: uma estratégia na atenção domiciliar **104**
- ▶ Deficiência de ferro em crianças: estratégias de prevenção e desafios encontrados pelos monitores do pet-saúde em uma ESF de Porto Alegre **105**
- ▶ Intervenções de enfermagem na prevenção de retinopatia em pacientes com hipertensão arterial e diabetes mellitus tipo II **106**

### **ENFERMAGEM NO CUIDADO À MULHER 107**

- ▶ Benefícios do parto normal após cesárea **108**
- ▶ A consulta de enfermagem na saúde da mulher **109**
- ▶ Saberes relacionados ao autocuidado em saúde entre mulheres da área rural do município de Pelotas **110**
- ▶ O exame Papanicolau como método de identificação de lesões precursoras para câncer uterino **111**
- ▶ O papel do enfermeiro no cuidado à mulher mastectomizada: uma revisão integrativa **112**
- ▶ Dança circular com mulheres de uma unidade de saúde de Porto Alegre **113**
- ▶ A importância da orientação às mães sobre aleitamento materno **114**
- ▶ Mulheres mastectomizadas e as narrativas do corpo feminino de Jo Spence **115**
- ▶ Gestante com glicemia descompensada: um estudo de caso **116**
- ▶ Pré-natal em paciente com endometriose e depressão: um estudo de caso **117**
- ▶ Danos psicológicos em mulheres pós-mastectomia: uma revisão integrativa **118**
- ▶ Refletindo sobre a humanização da assistência no parto **119**
- ▶ As dimensões do cuidado de enfermagem a adolescentes grávidas durante o pré-natal **120**
- ▶ Conhecimento e uso de contracepção de emergência por pacientes soropositivas atendidas em um serviço público de Porto Alegre **121**

### **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM 122**

- ▶ Impasses e perspectivas sobre a prescrição de enfermagem na unidade de terapia intensiva: com a palavra o técnico de enfermagem **123**
- ▶ Diagnóstico dor aguda: avaliação da acurácia diagnóstica **124**
- ▶ Diagnósticos de enfermagem na saúde do trabalhador: um estudo de caso **125**
- ▶ Projeto de validação de resultados segundo a Nursing Outcomes Classification para pacientes ortopédicos **126**
- ▶ Anamnese: alicerce para o processo de enfermagem acurado **127**
- ▶ Diagnósticos de enfermagem identificados em uma unidade ambulatorial: experiência de aprendizado **128**
- ▶ Implementação do histórico de enfermagem em hospital universitário por meio de projeto de extensão: relato de experiência **129**
- ▶ Relato de experiência da construção da primeira fase do processo de enfermagem em um hospital de ensino **130**

## PROGRAMA

09/05/2011  
Segunda-feira

# 22ª Semana de Enfermagem

do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e da Escola de Enfermagem da UFRGS  
09 a 12 de maio de 2011

**Entrada Franca**

Educação e Trabalho:  
Desafios Contemporâneos

## Espaço da Alma

Práticas Integrativas de Saúde

Auditório Baldi

8h30 - 9h15 – Espiritualidade e Saúde – Enfª Marta Góes

9h15 – 10h – Experiência da Unidade 1º de maio do Hospital Divina Providência  
nas práticas integrativas de saúde – Nut. Janete Serafin e Enfª. Karine Rodrigues

10h – 10h15 - Intervalo

10h15 - 12h – Intervenção Terapêutica Relaxamento, Imagens Mentais e Espiritualidade  
(RIME) no cotidiano do trabalho em saúde

Profª Drª Ana Catarina de Araújo Elias - Professora Titular - UNIP

**Especialmente para Você no dia 09 de maio!**

Biodanza®  
Hipnose psicoterapêutica  
Terapia Floral  
Yoga

Dança Circular  
Energização  
Reflexologia podal  
Reiki  
Massagem  
Meditação

14h às 20h  
SEDE (Escola Técnica Enfermagem)  
Salas 732 - 1124  
Salas nas unidades a confirmar



## **Terapêutas do Espaço da Alma 2011**

Abigail Riboli  
Alba da la Rosa  
Alicia Vasques  
Andressa B. Reichert  
Antonio C. S. Cardoso  
Carmen D. De Oliveira Fraga  
Catia Onila Ortiz Torbes  
Cristian Aproxellas  
Eliana P.L Oliveira  
Elizete R Martins  
Felipe Portal  
Helena Novo  
Iolanda De Lima Comparsi  
Ironi Leopold  
Jane P Moraes  
Janete Barcellos  
Kátia A. Marques  
Linda Mara Soares de Oliveira  
Luciana Winterkorn Dezorzi  
Marcia Fabris  
Márcia Weissheimer  
Marcia Chillela  
Maria Alice S de Abreu  
Maria Francisca A.I Oscar  
Maria Ofir Martins Brum  
Maria Valdelaine Saldanha dos Santos  
Marilaine C Silva  
Marta G. Góes  
Nilza Quadros  
Raquel P.M . Scheid  
Rejane Thomas  
Rita E. dos Santos Rodrigues  
Sandra Machado  
Sonia Dinair C Dias  
Susy Meira  
Vania Latuada

**10/05/2011**  
**Terça-feira**

- 8h30      **Abertura**
- 9h        **Conferência de Abertura**  
**Formação e processos de trabalho: entre paralisias e criações**  
Ana Lúcia Heckert (UFES)
- 10h       **Intervalo**
- 10h30    **Formação em saúde: aproximações e distanciamentos da proposta do SUS**  
Ana Lucia Heckert (UFES)  
Ricardo Burg Ceccim (FACED/UFRGS)  
Christine Wetzel (EENF/UFRGS)
- 14h       **Educação Permanente em Saúde: caminhos e perspectivas**  
Dora Lucia de Oliveira (EENF/UFRGS)  
Cristianne Famer Rocha (EENF/UFRGS)
- 15h       **Intervalo**
- 15h30    **EAD: possibilidade para a formação em saúde**  
Mara Lucia Carneiro (Inst. de Psicologia/UFRGS)  
Eliane Marina P. Guimarães (EENF/UFMG)  
Ana Luisa Cogo (EENF/UFRGS)
- 17h       **Aspectos éticos do trabalho em saúde**  
Ninon Girardon da Rosa (EENF/UFRGS)
- 17h10    **Peça de teatro: Segunda Chance – Parte II**

**11/05/2011**  
**Quarta-feira**

- 9h            **Conferência: A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho**  
Denise Pires (UFSC)
- 10h           **Intervalo**
- 10h30        **Roda de conversa sobre o trabalho na enfermagem**  
Denise Pires (UFSC)  
Maria Henriqueta Luce Kruse (EENF/UFRGS)

**11/05/2011**  
**Das 14h às 18h**  
**Quarta-feira**

**CURSOS SEMANA DE ENFERMAGEM**

Classificação de risco na emergência: atuação do enfermeiro  
*Simone Maria Schenatto, Helena Barreto dos Santos, Valmir Machado de Almeida,  
Maristela Copetti, Ana Valéria Gonçalves*

Assistência de enfermagem ao paciente em Terapia Renal  
Substitutiva – Diálise Peritoneal  
*Celia Mariana de Souza, Adriana Tessari*

Noções Básicas do Cuidado Paliativo  
*Rosmari W. Vieira, Luciana W. Dezorzi*

Cuidados domiciliares com traqueostomia e alimentação por sonda  
em pediatria  
*Elizabete Lima, Marcele Mallmann, Tatiana Maraschin, Jaqueline Kohut Martinbiancho*

Cuidados ao Ostomizado – SESP  
*Márcia Elaine Costa do Nascimento, Zélia Meregally Gamba*

Educação Permanente no Trabalho em Saúde – SEDE  
*Andrea de Mello Pereira Cruz, Liege Machado Brum*

Cuidado à pessoa com analgesia por cateter peridural  
*Simone Pasin*

Cuidado de Enfermagem em Neutropenia  
*Rita Maria Soares*

Aspectos básicos para elaboração de projetos em Pesquisa  
Quantitativa  
*Sônia Beatriz Coccaro de Souza*

Oficina sobre o Processo de Enfermagem: Exercitando a acurácia  
diagnóstica em estudos de caso  
*Caroline Maier, Lisiane Pruinelli*

**12/05/2011**  
**Quinta-feira**

- 9h            **O Processo de Enfermagem e os Sistemas de Classificações: desafio contemporâneo no trabalho da enfermagem?**  
Enfª Drª T.Heather Herdman (ex presidente da NANDA)  
Miriam de Abreu Almeida (EENF/UFRGS)
- 10h30        **Conferência de encerramento**  
Maria Henriqueta Luce Kruse (EENF/UFRGS)
- 11h15        **Coquetel**

# **PALESTRAS**

## **EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE (EPS): CAMINHOS E PERSPECTIVAS**

Cristianne Maria Famer Rocha

cristianne.rocha@terra.com.br

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), cujas diretrizes de implementação foram definidas na Portaria nº 1996, de agosto de 2007, do Ministério da Saúde, é uma proposta de ação estratégica que visa contribuir para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) e para a necessária transformação dos processos formativos e das práticas pedagógicas e de saúde. No Brasil, essa Política foi construída e vem sendo implementada ao longo da última década (destaca-se que, em 2003, foi proposta pelo Ministério da Saúde e aprovada pela Comissão Intergestores Tripartite a “Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS: Caminhos para a Educação Permanente em Saúde - Pólos de Educação Permanente em Saúde” e que, nesse mesmo ano, foi aprovada, através da Resolução nº 335 do Conselho Nacional de Saúde, a “Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS: Caminhos para a Educação Permanente em Saúde”). Na Região das Américas, no entanto, essa estratégia de reorientação de formação dos trabalhadores de saúde foi apresentada formalmente pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) que publicou, em 1994, um documento intitulado “Educação Permanente do Pessoal de Saúde”, em que são analisados como se davam, até então, os processos educacionais nos serviços de saúde na Região e é proposta uma ferramenta (a Educação Permanente) para o desenvolvimento dos serviços de saúde. Concebida como um processo permanente, de natureza participativa e, na qual, a aprendizagem se produz ao redor de um eixo central constituído pelo trabalho habitual dos serviços, a EPS tem se consolidado e se constituído em uma potente estratégia de revisão das práticas de formação em serviço. Com o objetivo de apresentar e discutir a construção histórica desse movimento, ao longo das últimas quatro décadas, na Região das Américas, nossa intenção é que essa revisão histórica permita ampliar os conhecimentos a respeito dessa potente estratégia que, segundo Mario Rovere, se dá “no trabalho, pelo trabalho e para o trabalho” e cuja finalidade principal é melhorar a prestação do cuidado à saúde da população.

### **REFERÊNCIAS:**

- HADDAD, Jorge; ROSCHKE, Marai Alice C.; DAVINI, Maria Cristina (Orgs.). *Educación Permanente de Personal de Salud*. Washington: OPS/OMS, 1994.

## **EAD: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE**

Ana Luísa Petersen Cogo

analuisa@enf.ufrgs.br

Escola de Enfermagem-UFRGS

**INTRODUÇÃO:** As tecnologias educacionais digitais estão presentes no ensino de enfermagem, tanto em atividades na modalidade presencial, como na educação a distância. Percebe-se hoje um descompasso tecnológico entre os que ensinam e os que aprendem, especialmente nos cursos de graduação em enfermagem. O acesso às tecnologias da informação e da comunicação não pode ser considerado um obstáculo para a implantação de atividades mediadas por computador aos alunos de enfermagem. **OBJETIVO:** Descrever e analisar as possibilidades da utilização de tecnologias educacionais digitais no ensino de enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido e ampliado relatado na literatura<sup>(1-3)</sup>. **RESULTADOS:** A Escola de Enfermagem da UFRGS participou de 2002 a 2005 do Curso de Formação Pedagógica para a Área da Saúde-Enfermagem na modalidade a distância. Em 2005 inicia-se com o uso de ambientes virtuais de aprendizagem, como apoio às atividades presenciais, no curso de graduação em enfermagem. Do Teleduc evoluiu-se para o Moodle, com o uso de *software* como o CmapTools, Voki, Hot Potatoes, entre outros. Objetos educacionais digitais também foram desenvolvidos na forma de simuladores e de apresentações. E em 2011 é implantada a primeira turma na modalidade a distância no curso de graduação. **CONCLUSÕES:** Existe uma crescente utilização das tecnologias educacionais digitais no ensino de enfermagem, que vão desde o curso de graduação até atividades de atualização em educação em saúde. O acesso a esses recursos e sua popularização faz com que pensemos em como pode-se otimizar a sua utilização e o aprimoramento dessas ações. **DESCRITORES:** Educação em Enfermagem; Tecnologia Educacional; Internet.

### **REFERÊNCIAS:**

- Cogo ALP. Construção coletiva do conhecimento em ambiente virtual : aprendizagem da anamnese e do exame físico de enfermagem [tese]. Porto Alegre: Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2009.
- Cogo ALP, Pedro EM, Silva APSS, Specht AM. Avaliação de mapas conceituais elaborados por estudantes de enfermagem com o apoio de *software*. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2009 Jul-Set; 18(3): 482-8.
- Cogo ALP, Pedro EM, Silva APSS, Schatkoski AM, Catalan VM, Alves RHK. Objetos educacionais digitais em enfermagem: avaliação por docentes de um curso de graduação. *RevEscEnferm USP*, São Paulo, 2009; 43 (2): 295-9.

## **EAD: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE**

Eliane Marina Palhares Guimarães

A Educação à Distância (EaD) para a formação de profissionais na área da saúde tem sido cada vez mais utilizada como uma estratégia metodológica. Para sua compreensão é necessário contextualizar a organização dos serviços de saúde no país, tendo em vista as políticas públicas, em especial, o Programa de Saúde da Família, abordando as especificidades do trabalho em saúde e enfatizando a necessidade da educação permanente da equipe. O cenário de atuação dos profissionais de saúde aponta dados da organização e composição da enfermagem no Brasil que são fundamentais para a escolha das alternativas de estratégias para a capacitação da equipe. É importante ressaltar que o desenvolvimento científico e tecnológico na sociedade vem causando transformações constantes nos ambientes de trabalho e, conseqüentemente, exigindo um profissional com perfil mais aberto e capaz de adaptar-se a mudanças, instrumentalizado e motivado a continuar aprendendo ao longo de sua vida. Para isso o próprio avanço tecnológico tem possibilitado o aparecimento de recursos interativos e de bases de formação que potencializam a utilização da educação a distância – EaD. A difusão da EaD em vários países industrializados, como também em desenvolvimento, significou uma profissionalização rápida e atual, atendendo a necessidade do mercado de trabalho e contribuindo para o acesso do trabalhador à capacitação profissional. Entende-se acesso para além do conceito de distância geográfica, incluindo aquele que prioriza a organização do trabalho pedagógico com uma diversificação dos procedimentos metodológicos que possibilitem a autonomia e a responsabilização do aluno em relação ao seu processo pedagógico, definindo tempos e locais de acordo com sua disponibilidade, com a valorização dos momentos presenciais e a avaliação constante do processo pelos sujeitos envolvidos. Na enfermagem, a EAD é uma estratégia empregada com o objetivo de responder as necessidades de capacitação definidas pelo cenário da profissão no país e as iniciativas neste sentido têm apontado para a utilização cada vez mais efetiva da EaD para responder às necessidades de capacitação da equipe de enfermagem nos diferentes cenários de sua práxis.

## **EAD: POSSIBILIDADES PARA FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO EM SAÚDE**

Mára Lúcia Fernandes Carneiro

Instituto de Psicologia - NAPEAD/SEAD – UFRGS

A educação a distância (EaD) tem sido definida mais pelas diferenças em relação à educação presencial do que pelas características que a determinam ou pelos elementos que a constituem, o que limita a compreensão de suas potencialidades. A proposta de implementar cursos a distância com o apoio de ambientes virtuais de aprendizagem via internet, defendida pela Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tem permitido a implementação de cursos de formação que superam as barreiras e preconceitos em relação à EaD. A experiência com as duas edições do curso de especialização a distância em Humanização da Atenção e Gestão do Sistema Único de Saúde, oferecido pela UFRGS em parceria com UFF, UNIJUI e a Escola de Saúde Pública do RGS, que se destina a formar apoiadores institucionais, conectou trabalhadores das sete macrorregiões do estado do Rio Grande do Sul. Já o curso? Farmacêuticos na APS? está sendo oferecido para farmacêuticos em exercício e vinculados à área da atenção primária à saúde de todo o Brasil, com o apoio do Ministério da Saúde e coordenação do Grupo de Pesquisa e Desenvolvimento em Atenção Farmacêutica (GPDAF) da Faculdade de Farmácia da UFRGS. Em ambos os cursos, o papel de assessora em EaD permitiu organizar e implementar a preparação prévia dos tutores e formadores e do material didático, bem como o seu acompanhamento ao longo do curso, o que facilitou a realização de um curso que superou as expectativas dos participantes e permitiu o atendimento a profissionais que, de outra maneira, não poderiam se afastar do seu local de trabalho para participar de um curso regular.

**INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA RIME (RELAXAMENTO, IMAGENS MENTAIS E  
ESPIRITUALIDADE), NO COTIDIANO DO TRABALHO EM SAÚDE**

Ana Catarina Araújo Elias  
anacatarinaelias@uol.com.br

**INTRODUÇÃO:** A Intervenção RIME foi operacionalizada através de rigorosa metodologia acadêmica para re-significar a Dor Espiritual de Pacientes Terminais, através de Projeto Piloto com crianças e adolescentes; Dissertação de Mestrado, trabalhando-se com mulheres adultas com câncer; e Tese de Doutorado, onde desenvolveu-se um programa de treinamento para profissionais de saúde sobre a RIME. Foram publicados inúmeros artigos, alguns deles em revistas indexadas nas bases de dados ISI, MEDLINE, LILACS, SciELO, que deram a sustentação acadêmica necessária para a implementação da Intervenção RIME na área de saúde. **OBJETIVO:** Apresentação das bases teóricas que fundamentam a RIME, da estrutura metodológica para a sua aplicação e dos resultados obtidos no doutorado. **MÉTODO:** A Pesquisa-Ação e a Fenomenologia. Os resultados qualitativos foram colhidos através da Entrevista Semi-Estruturada, do Questionário Estruturado e do Diário, e foram analisados pelo método Análise do Conteúdo através da técnica Análise Temática. Os resultados quantitativos foram analisados pelo método Descritivo através dos dados colhidos pelo instrumento Escala Visual Analógica de Bem-Estar – EVA, modelo expressões faciais coloridas, utilizando-se o Teste de Wilcoxon. **RESULTADOS:** Na análise da vivência dos profissionais foram encontradas cinco categorias; na análise da natureza da Dor Espiritual foram encontradas seis categorias, sendo a mais prevalente, o medo da morte expresso pela negação ou pela percepção do quadro clínico. Na aplicação da RIME observou-se diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,0001$ ), isto é, no final das sessões os doentes relataram maior nível de Bem-Estar do que no início da sessão. **CONCLUSÃO:** No uso da RIME os profissionais de saúde prestam assistência psico-espiritual dentro de uma perspectiva acadêmica, e a Dor Espiritual dos pacientes terminais é re-significada. **DESCRITORES:** Cuidados Paliativos; Espiritualidade; Psicoterapia Breve.

## **ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO**

Marta Georgina Oliveira de Góes

mgoes@hcpa.ufrgs.br

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** A espiritualidade é uma necessidade humana básica, compreendida como propósito de vida do indivíduo ou ainda uma atitude pela qual o ser humano se sente ligado ao todo. Pode ser entendida como um sentimento ou, se pensarmos nos agnósticos, naquele comportamento que nos empurra para a vida. A partir da profunda mudança interior, a espiritualidade desencadeia uma rede de transformações na comunidade, na sociedade e nas suas relações com a natureza e com o universo<sup>(1)</sup>. **OBJETIVOS:** Apresentar o tema espiritualidade e o cuidado e suas interfaces. **RESULTADOS:** Há 30 anos os enfermeiros já se preocupavam em discutir cuidados de qualidade ao ser humano na terminalidade e a espiritualidade se mostrava fundamental na abordagem do tema<sup>(2)</sup>. Na atualidade o estudo abrange diferentes interfaces tais como: o impacto na saúde física e qualidade de vida, as questões éticas, religiosidade. A partir destes subsídios a enfermagem pode se instrumentalizar e integrá-la em sua atividade diária, um cuidado que se faz na maneira do profissional estar presente, ouvir, orientar e exercer técnicas junto ao paciente<sup>(3)</sup>. **CONCLUSÕES:** A espiritualidade possibilita reforço na qualidade de vida de si e dos outros, diminuir o estresse e a depressão, promover maior satisfação no trabalho, incentivar a prática de hábitos de vida mais saudáveis. Além de ser uma área de pesquisa para enfermagem. **DESCRITORES:** espiritualidade, cuidados de enfermagem, educação em enfermagem

### **REFERÊNCIAS:**

- Boff L. Espiritualidade: um caminho de transformação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sextante; 2001.
- Sá AC, Pereira LL Espiritualidade na enfermagem brasileira: retrospectiva histórica Mundo da Saúde São Paulo: 2007: abr/jun 31(2):225-237
- Selli L, Alves JS O cuidado espiritual ao paciente terminal no exercício da enfermagem e a participação da bioética. Bioethikos Centro Universitário São Camilo - 2007;1(1):43-52

## **VIDA E SAÚDE ATRAVÉS DAS TERAPIAS NATURAIS E INTEGRATIVAS**

Nelci Tolotti, Olvides Marttini, Janete Serafin e Gardenha de Araujo, Karine Rodrigues

karine.rodrigues@divinaprovidencia.org.br

Hospital Divina Providência

O Hospital Divina Providência mantido pelas Irmãs da Divina Providência, buscando formas concretas de integração social com a comunidade desenvolveram em 1997 o “Programa de Saúde Comunitária” através dos projetos Criança Saudável, Criança Feliz e Pró Saúde junto às famílias da Vila Primeiro de Maio, nos Centros Sociais e Escolas da zona sul de Porto Alegre. No ano de 2000 ampliou-se o Programa , foi criado o Ambulatório de Terapias Naturais e Complementares e inseridas as terapias holísticas (Auriculoterapia, Homeopatia, Fitoterapia, Reiki, Cromoterapia, Massoterapia, Florais e Acupuntura) .As práticas de Terapias Integrativas e Complementares foram regulamentadas pelo Ministério da Saúde, através da Portaria Ministerial 971/GM de 03 de maio de 2006-PNPIC. O trabalho tem como objetivo principal prestar atendimento humanizado e multiprofissional buscando o equilíbrio físico e emocional através da aplicação de Terapias Naturais, atendimentos de Enfermagem, Médico (Homeopata), com apoio psicopedagógico e nutricional com enfoque preventivo e educativo. A equipe de profissionais também realiza mutirões de saúde estabelecendo redes de assistência em parceria com Escolas Municipais, Estaduais, Particulares, Postos de Saúde, Centros Comunitários e com o ROTARY Club em Porto Alegre. Os atendimentos prestados são gratuitos e suas ações são centradas na solidariedade, na busca de integração, na participação co-responsável do paciente no tratamento, contribuindo para uma sociedade mais saudável. As Terapias Naturais possibilitam redução dos efeitos colaterais produzidos pelos medicamentos alopáticos, prevenção de doenças, equilíbrio emocional, redução de estresse, reeducação alimentar entre outros benefícios. Essas práticas também incentivam à autonomia das pessoas, conscientizando-as da importância do auto cuidado e dos fatores que interferem no bem estar e na qualidade de vida. **DESCRITORES:** Terapias Holísticas, Relações Comunidade-Instituição, Humanização da Assistência.

## **FORMAÇÃO EM SAÚDE: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS DA PROPOSTA DO SUS**

Ana Hecker

O cotidiano dos serviços de saúde, em suas relações com os modos de fazer a atenção e a gestão, é matéria primordial na construção de processos de formação que busquem enfrentar os desafios da concretização SUS, e da materialização de seus princípios. Estudos no campo da saúde têm sinalizado que as políticas de formação dos profissionais de saúde implicam a apreensão da complexidade que permeia o SUS na atualidade, requerendo ações de formação que se engendrem em um processo de construção coletiva com os sujeitos envolvidos. Frente às políticas de formação profissional que têm (re)produzido a fragmentação dos saberes e práticas em saúde, a interferência nos modos instituídos de produzir cuidado em saúde demanda a problematização das ações de formação e gestão vigentes. Implica tomar os processos de trabalho, em seus impasses e desafios, como vetor fundamental na constituição dos processos de formação, uma vez que abordar as práticas de cuidado e de gestão em saúde implica compreender a multiplicidade que as constitui. O debate proposto abordará a indissociabilidade dos processos de formação e trabalho, ressaltando o caráter de intervenção dos processos de formação como vetor de produção de subjetividade. Inclui ainda uma análise dos modos de fazer os processos de formação que tem contribuído para fragilizar a dimensão instituinte do SUS, no lugar de afirmar a potência do SUS como política pública. Por fim, pretende-se indicar que as mudanças nas práticas de saúde vinculam-se às apostas em ações de formação problematizadoras das evidências que nos constituem como sujeitos, e do cuidado em saúde como prática que se efetua em meio ao compartilhamento de experiências.

# **CURSOS**

## **CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA EMERGÊNCIA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO**

Simone Maria Schenatto, Helena Barreto dos Santos, Ana Valéria Furquim Gonçalves, Valmir Machado de Almeida, Mariur Gomes Beghetto, Maristela Rampelotto Copetti, Eliane Santos Rosa

**INTRODUÇÃO:** Desde agosto de 2005 o Serviço de Emergência (SE) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) implantou o Protocolo de Acolhimento com Avaliação e Classificação de Risco a pacientes adultos e pediátricos. O protocolo visa garantir a qualidade da assistência aos usuários, assegurar a humanização e priorização do atendimento de acordo com as características clínicas e critérios de gravidade do usuário. A classificação de risco é uma ferramenta de gestão utilizada para organizar a demanda, orientar usuários e familiares sobre tempos de espera, promover o trabalho em equipe por meio da avaliação contínua do processo de trabalho, proporcionar espaços de diálogo e educação para os trabalhadores, aumentar a satisfação dos usuários e instigar a construção de redes internas e externas. É importante considerar que a atuação da equipe de enfermagem é fundamental para o sucesso e desenvolvimento dos protocolos assistenciais, visto que, são estes profissionais que acolhem e realizam a classificação de risco na maioria dos serviços de urgências. **OBJETIVO:** Demonstrar a aplicabilidade do Protocolo de Acolhimento com Avaliação e Classificação de Risco no SE e a atuação dos profissionais de enfermagem. **METODOLOGIA:** O curso totalizara três horas, para o qual serão ofertadas 20 vagas para profissionais de enfermagem. Será ministrado por profissionais que desenvolvem suas atividades assistenciais e de ensino no SE (enfermeiros, técnico de enfermagem, médicos e professores). Está estruturado em dois momentos: (1) apresentação do SE e dos protocolos de classificação de risco que estão sendo utilizados nos serviços de emergência e (2) estudos de casos apresentados e mediados por instrutores em grupos com até 5 participantes. Os casos irão versar sobre situações vivenciadas no SE do HCPA, para os quais utilizou-se o protocolo de classificação de risco. Ao término, haverá apresentação e discussão dos estudos de caso e avaliação do curso. **CONSIDERAÇÕES:** A atividade proposta permitirá aos participantes: (1) conhecer a estrutura e o processo de trabalho de um Serviço de Emergência clínico e cirúrgico, (2) discutir sobre as relações em rede entre Serviços internos e externos e (3) conhecer o protocolo de classificação de risco do HCPA e de Manchester.

# **RESUMOS**

# **ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM**

## **PROTOCOLO DE INTERNAÇÃO NO NÚCLEO DE CUIDADOS PALIATIVOS**

Wittmann-Vieira, R; Valejos, RMD; Ferreira, MAL; Moraes, JP; Gomes, CJ; Massuti, TM; Pontalti, G; Silveira, NC; Esmeraldino, LX; Crossine, MGF; Salle, AG; Américo, EC; Santos, LMM; Echer, IC; Lucena, AF; Kruse, MHL

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** Cuidados paliativos é uma metodologia de cuidado que visa proporcionar qualidade de vida à pacientes portadores de doença grave e fora de possibilidades terapêuticas de cura (FPTC) bem como apoio aos seus familiares com a intenção de evitar o luto complicado. O HCPA possui, desde 11/2007, um setor específico para o atendimento destes pacientes e suas famílias, o Núcleo de Cuidados Paliativos (NCP) instalado no 9º andar ala sul com seis leitos. **OBJETIVOS:** Divulgar protocolo de internação no NCP, dirigido aos profissionais da instituição contendo informações sobre a internação neste setor. **MÉTODO:** Trata-se da divulgação de um protocolo elaborado a partir de pesquisa bibliográfica, e colaboração dos especialistas que compõem a equipe multidisciplinar do NCP. Este protocolo faz parte de um projeto aprovado pelo Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação do HCPA. **RESULTADOS:** O protocolo encontra-se disponível no site do HCPA e em versão impressa. Ele apresenta de forma clara os critérios e perfil dos pacientes que podem se beneficiar com este atendimento como: Paciente ser adulto maior de 18 anos, portador de doença oncológica e FPTC; Preferencialmente com familiar/acompanhante 24h; Registro em evolução médica que estão instituídas medidas de conforto para o paciente bem como a solicitação de internação no NCP e que família está ciente do prognóstico e que concorda com a transferência; Equipe assistente deve aceitar acompanhamento da Equipe da Dor. **CONCLUSÕES:** A orientação escrita sob forma de protocolo é uma importante ferramenta utilizada pelos profissionais da saúde na transmissão de informações. O protocolo permite acesso fácil e rápido a respeito dos critérios necessários para a transferência dos pacientes ao NCP, promovendo, com isso, redução no tempo despendido pela equipe do NCP. **DESCRITORES:** enfermagem; cuidados a doentes terminais; protocolos.

**MODELOS DE LIDERANÇA UTILIZADOS POR ENFERMEIROS EM UM HOSPITAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Ulisses Fernandes, Narciso Vieira Soares, Marcos Barragan da Silva

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ulisses-fer@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os estudos sobre o tema da liderança na enfermagem vêm crescendo, mas ainda não é suficiente devido sua importância no cotidiano do serviço desta profissão. **OBJETIVO:** Este estudo teve como finalidade identificar quais os modelos de liderança que são mais usados por enfermeiros de um hospital de médio porte na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo qualitativo. A coleta dos dados foi feita através de questionário aplicado a 12 enfermeiros que atuam no hospital em estudo. Os dados foram analisados mediante análise temática. Foram respeitados os aspectos éticos do Conselho Nacional de Saúde. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética na Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Santo Ângelo sob o número 125-4/PPH/09 e pelo hospital em estudo. **RESULTADOS:** Constatou-se que os modelos de liderança mais usados foram o democrático, a liderança situacional e a transformacional. Destacasse que todos os estilos nunca apareceram sozinhos, ou seja, sempre estavam um relacionado com o outro e que alternavam-se em momentos, dependendo da situação e do profissional em questão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente estudo salienta a importância do conhecimento da liderança por este profissional, pois ele a utilizará no seu cotidiano em decorrência das atividades enquanto gerentes de equipe de enfermagem, assumindo responsabilidades que lhe são atribuídas pela direção institucional. Pode-se dizer que o enfermeiro utiliza-se da liderança para planejar as ações de cuidado aos pacientes, delegando funções aos membros de sua equipe. Para que isso ocorra, ele utiliza os modelos de liderança descritos anteriormente. Cada líder tem seu jeito e seu próprio estilo de gerência, mesmo buscando ou espelhando-se em alguém. **DESCRITORES:** Enfermagem, Modelos, Liderança.

**CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES SEGUNDO O GRAU DE DEPENDÊNCIA DOS CUIDADOS  
DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL DE MÉDIO  
PORTE**

Narciso Vieira Soares, Sandra Maria de Mello Cardoso, Siméia Corrêa de Matos, Jeni Teresinha dos Santos  
Hartmann, Marcos Barragan da Silva  
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo  
Universidade de Caxias do Sul  
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
simeiamatos@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** O Sistema de Classificação de Pacientes (SCP) é um instrumento que auxilia o enfermeiro a determinar os tipos de cuidados necessários para os pacientes internados na sua unidade de trabalho. **OBJETIVO:** Identificar o grau de dependência dos pacientes internados em uma unidade de internação clínica médica. **METODOLOGIA:** Trata-se um estudo quantitativo, realizado na unidade Clínica Médica de um Hospital Geral do interior do Rio Grande do Sul no período de abril e maio de 2009. Para coleta de dados utilizou-se o SCP de PERROCA, composto de 13 indicadores clínicos. Aplicou-se a avaliação por tipo de cuidado classificando-os em: cuidados mínimos, intermediários, semi-intensivos e intensivos, de acordo com a resolução 293/04 do COFEN. Pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da URI-Santo Ângelo, através do protocolo nº. 092-04/PPH/08 e pelo hospital pesquisado. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 454 pacientes. O percentual de classificação segundo cada categoria de cuidado da unidade clínica médica estudada, variou entre 60,48% de cuidados mínimos, 25% intermediários, 13,71% semi-intensivos e 0,81% intensivos. Estes resultados mostram que na unidade estudada, há um maior percentual de pacientes em cuidado mínimo, seguido de intermediário, porém existe um elevado número de pacientes em cuidados semi-intensivos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse estudo evidenciou a importância do SCP como um instrumento administrativo que possibilita aos enfermeiros identificar o perfil de pacientes em sua unidade, além disso auxilia a planejar, avaliar e distribuir o quantitativo de recursos humanos para o cuidado. **DESCRITORES:** Dimensionamento de pessoal; Administração em enfermagem; Serviços de enfermagem.

**O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL NO ATENDIMENTO A USUÁRIOS  
CADASTRADOS NO HIPERDIA E ADSCRITOS NUMA ESF DO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA**

Vilma Constancia Fioravante dos Santos, Maiana Pinheiro dos Santos, Fernanda Berwaldt Justen, Karina de

Almeida Hammerschmidt

enf-vilma@bol.com.br

UNIPAMPA

Doenças Crônicas Não- Transmissíveis (DCNT) Diabetes *mellitus* (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) demandam ações direcionadas e resolutivas por parte da Estratégia Saúde da Família (ESF). De modo, que o planejamento configura-se como ferramenta de organização, gestão do trabalho e qualidade da assistência prestada. Destes pressupostos surgiu a proposta da realização do estudo, que teve os seguintes objetivos: a) Conhecer a produção científica acerca do planejamento estratégico ou planejamento em saúde e saúde da família e atenção primária à saúde na literatura nacional e internacional de 2000 a 2010; b) Identificar o planejamento realizado pelo gerente de uma ESF do município de Uruguaiana, RS, quanto ao atendimento das demandas apresentadas pelos usuários portadores de DM e HAS adscritos na referida ESF; c) Refletir sobre o Planejamento Estratégico Situacional no atendimento dos usuários portadores de hipertensão e diabetes cadastrados na ESF estudada. Realizou-se um estudo de caso, seguido de revisão integrativa da literatura, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa sob registro n. 0182010. Os sujeitos da pesquisa foram a gerente da ESF e 86 usuários cadastrados no HiperDia e adscritos neste estabelecimento de saúde. Emergiram como resultados da revisão integrativa as temáticas: planejamento participativo; planejamento em saúde: organização para a qualidade dos serviços e planejamento em saúde: ações específicas. Sendo que, com os atores envolvidos emergiram três categorias temáticas: dificuldades em planejar as ações realizadas; a resolutividade das ações da ESF e ações específicas do gerente da ESF: o trabalho do enfermeiro. Constatou-se que, ainda o planejamento ocorre posterior as ações realizadas, além de dificuldades quanto sua incorporação no processo de trabalho.

**DESCRITORES:** Planejamento Estratégico, Saúde da família e Atenção Primária à Saúde.

**RELATO DA DINÂMICA DE GRUPO UTILIZADA PARA APRESENTAÇÃO DAS ALUNAS DA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM NO 7º NORTE/HCPA**

Luzia Teresinha Vianna dos Santos

ltsantos@hcpa.ufrgs.br

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** A enfermeira de um hospital universitário convive a integração da academia no cenário profissional da enfermagem e deve buscar ferramentas que integrem o aluno neste contexto. **OBJETIVO:** relatar experiência da utilização de dinâmica de grupo com 4 alunas do 8º semestre no início do estágio da disciplina de Administração de Enfermagem. **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de experiência. **RESULTADOS:** As alunas foram oficialmente apresentadas aos integrantes da equipe multiprofissional (enfermagem, nutrição, higienização e administrativo) no turno da manhã. Foram confeccionados dois envelopes não identificados contendo em um a palavra "otimista" e outro contendo a palavra "pessimista", respectivamente. Cada participante escolheu um dos envelopes sem saber que palavra continha. Inicialmente foi solicitado que cada participante dissesse seu nome e há quanto tempo trabalhava na unidade de internação, no caso dos funcionários. Após leitura da palavra, foi solicitado que cada pessoa falasse sobre sua expectativa "otimista ou pessimista" em relação ao estágio. **CONCLUSÕES:** A realização desta atividade lúdica possibilitou conhecer as expectativas dos alunos, docente e profissionais. Os participantes relataram satisfação, facilidade para comunicação, valorização da equipe multidisciplinar, estabelecimento de empatia e disponibilidade para colaboração da equipe com o processo de ensino-aprendizagem. Esta dinâmica promoveu comportamentos críticos e reflexivos em relação aos processos de educação e de trabalho na enfermagem. **DESCRITORES:** educação, ensino e assistência de enfermagem.

**MUDANÇA NO PROCESSO QUE ENVOLVE ESCALAS DE FOLGAS DE AUXILIARES DE  
ENFERMAGEM**

Kátia Bica Keretzky, Adriano Silveira Vargas, Márcia Elaine Costa do Nascimento, Isabel Cristina Echer,

Maria Henriqueta Luce Kruse

kkeretzky@hcpa.ufrgs.br

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** o processo de gerenciamento das escalas de folgas dos auxiliares de enfermagem de uma unidade de internação de um hospital universitário é um desafio para o enfermeiro. **OBJETIVO:** o objetivo deste estudo foi o de apresentar um novo modelo de escala com a finalidade de proporcionar melhores condições para os trabalhadores de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência. **RESULTADOS:** apresenta-se neste trabalho a realidade anterior à proposta, quando as folgas eram distribuídas ao longo da semana; os motivos que levaram à proposição do novo método e o funcionamento da nova escala, com folgas em finais de semana e feriados. Entre os benefícios já observados incluem-se: número maior de profissionais trabalhando nos dias de maior fluxo de trabalho; mais tempo de lazer dos trabalhadores com suas famílias; maior integração pessoal e profissional do grupo; escalas organizadas por um ano, o que permite ao funcionário planejar suas férias, folgas e estudos. **CONCLUSÕES:** esta escala proporcionou maior satisfação e motivação com o trabalho, integração das equipes e uma conquista profissional. **DESCRITORES:** Administração de recursos humanos em hospitais. Satisfação no emprego. Trabalho em turnos.

# **ENFERMAGEM NO CUIDADO AO ADULTO E IDOSO**

**VIGILÂNCIA DO USO DAS PRECAUÇÕES DE CONTATO PELOS PROFISSIONAIS EM UMA  
UTI DE TRAUMA**

Viviane Maisa de Ávila Guez, Anelise Keunecke Carvalho Veiga, Carla Maria Oppermann

vivimaisa@gmail.com

Hospital Municipal de Pronto Socorro de Porto Alegre

Os hospitais enfrentam a emergência de germes multirresistentes expondo pacientes às infecções. As Precauções de Contato são medidas fortemente recomendadas para o controle da disseminação destes germes. Este trabalho teve o objetivo de observar o uso das Precauções de Contato em seis categorias profissionais em uma UTI de trauma que atende pacientes adultos e idosos. O estudo consistiu em observação direta das ações realizadas por técnicos e enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, técnicos de radiologia e de laboratório na assistência a pacientes com germes multirresistentes em Precauções de Contato. As observações de prevenção foram divididas conforme o tipo de contato realizado. Para o contato com o paciente foram considerados: o uso de luvas de avental e a higiene das mãos prévia e posterior e no contato com o ambiente, o uso de luvas e higiene das mãos pré e pós-contato. Foram realizadas 338 observações, sendo 249 (73%) com pacientes e 89 (27%) com o ambiente e os resultados são: a higiene das mãos após o contato com o paciente foi de 70%, o uso de luvas foi de 86% e o avental de 76%. A higiene das mãos após o contato com as superfícies foi de 52%. O uso de luvas no ambiente foi 36%. A higiene das mãos no contato com o paciente e com o ambiente foi uma prática pouco realizada durante o período observado. A higiene das mãos à beira do leito deve ser incorporada à prática dos profissionais de assistência à saúde e o ambiente do paciente reconhecido como fonte de transmissão. **DESCRITORES:** Prevenção e Controle, Unidade Terapia Intensiva, Vigilância.

## **A HEPATITE C NA CONCEPÇÃO DE USUÁRIOS PORTADORES DO VÍRUS VHC**

Tais Maria Nauderer, Andressa Lopes

taisnauderer@furg.br

Centro Universitário Metodista IPA

As hepatites virais constituem um importante problema de saúde pública, apresentando distribuição universal e magnitude que varia de região para região. Objetivou-se descrever as concepções de usuários portadores do VHC, atendidos em um serviço de referência estadual no Município de Porto Alegre no Rio Grande do Sul, sobre sua patologia. A abordagem utilizada foi qualitativa e descritiva. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com nove usuários do serviço. A análise dos temas culminou na construção de categorias de análise: conhecimento sobre hepatite C; sentimentos em relação ao diagnóstico e efeitos do tratamento. Os resultados indicaram que os entrevistados possuem conhecimento sobre a doença e seus aspectos relacionados, contudo, não demonstraram domínio do assunto. As formas de contaminação pelo VHC relatadas foram praticamente as mesmas, por transfusão sanguínea antes de 1990. Os usuários do serviço indicaram sentimentos diversos diante do diagnóstico, de medo a indiferença. Sobre os efeitos do tratamento, os entrevistados relataram sintomas que são considerados esperados a partir da terapia medicamentosa recebida. Conclui-se que os usuários possuem conhecimento sobre a doença e seus aspectos relacionados, contudo não demonstraram domínio sobre o assunto. O enfermeiro deve estar bem preparado e instrumentalizado para fornecer um atendimento integral ao usuário que passa pelo processo de aceitação do diagnóstico e tratamento da hepatite C. **DESCRITORES:** Enfermagem. Hepatite C. Serviços de saúde.

## **PERMANÊNCIA DE CATETERES VENOSOS PERIFÉRICOS**

Gabriela Leite Kochenborger, Adriana Serdotte Freitas Cardoso

gabrielakochenborger@ibest.com.br

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** A punção venosa periférica baseia-se em técnica asséptica, fixação adequada, avaliação diária dos potenciais riscos de complicação, registro e controle do tempo de permanência. Entre as normativas institucionais para minimizar complicações, a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) instituiu que sua permanência, em adultos, não exceda 72h. **OBJETIVO:** Verificar o tempo de permanência dos cateteres venosos periféricos em uma unidade de internação cirúrgica. **MÉTODO:** Estudo transversal, a partir de busca ativa realizada nos registros das enfermeiras da unidade. A coleta de dados aconteceu no período de 26/03/11 à 04/04/11. Foram incluídas na pesquisa todas as punções que utilizaram cateter venoso periférico, sendo excluídas as punções que não possuíam registro adequado. **RESULTADOS:** Foram analisados os registros de 135 punções, das quais 66% (n=89) são repunções. Dessas, 77,8% (n=69) foram realizadas em até 72h da instalação do cateter anterior e 22,5% (n=20) em um período superior às 72h. Das punções instaladas quando da alta hospitalar, 67,8% (n=21) encontravam-se com o cateter venoso periférico dentro da validade preconizada e 32,2% (n=10) acima do período indicado. Os acessos venosos periféricos que não possuíam mais indicação de uso (n=15) foram retirados em menos de 72h de permanência. **CONCLUSÃO:** Constata-se que 77,8% das punções periféricas realizadas na unidade, seguem as recomendações da CCIH quanto ao tempo de permanência do cateter. As medidas implementadas na unidade tais como: registro da data da punção no caderno de enfermeiros, na prescrição de enfermagem e na fixação do acesso contribuíram substancialmente para a obtenção deste resultado. Somente através de ações efetivas de controle do tempo de permanência, manutenção de registros adequados e comprometimento da equipe de enfermagem, conseguiremos aperfeiçoar a assistência de enfermagem prestada e diminuir os riscos potenciais decorrentes do uso prolongado dos acessos venosos periféricos. **DESCRITORES:** enfermagem, punções, adulto.

**IDENTIFICANDO FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM  
POPULAÇÃO HIPERTENSA**

Maira Rossetto, Micheli Scolari Rossetto, Roger Ceccon, Potiguara de Oliveira Paz

maira\_rossetto@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; UNICRUZ – Universidade de Cruz Alta

A hipertensão arterial sistêmica é uma síndrome crônica, de evolução assintomática, que se constitui como situação clínica de risco para doenças cardiovasculares. O estudo tem como objetivo investigar a presença de fatores de risco para doenças cardiovasculares em uma amostra de indivíduos hipertensos. Se caracterizou por um estudo observacional, de caráter transversal, quantitativo, realizado em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família do município de Cruz Alta - RS, entre junho a setembro de 2009. Foi incluído no estudo indivíduos hipertensos, pertencentes à área adstrita, e em acompanhamento por um grupo de educação em saúde. Como critério de exclusão adotou-se: (a) indivíduos pertencentes em outras áreas de abrangência; (b) indivíduos que não aceitaram participar da pesquisa; (c) indivíduos não hipertensos. Foram avaliados 148 indivíduos mediante questionário semi-estruturado, através de anamnese e exame físico. Para análise dos dados foi usado o programa estatístico SPSS 11.5 *free*, sendo apresentados em média, desvio padrão e frequências. Prevaleceu na amostra o gênero feminino (69,6%), sendo esta uma característica de procura e adesão ao serviço, cor branca (80,4%), casado (47,3%); o aparecimento de antecedentes cardiovasculares (57,4%), sedentarismo (83,1%) e obesidade (54,1%); as médias das idades foram de  $60 \pm 13$ ; pressão arterial sistólica  $144 \pm 21$ ; pressão arterial diastólica  $91 \pm 11$ ; peso  $76 \pm 14$ ; altura  $1,62 \pm 0,92$ ; índice de massa corpórea  $29 \pm 5$ . No grupo estudado evidencia-se a presença de antecedentes cardiovasculares, sedentarismo e obesidade, tendo o grupo riscos adicionais de surgimento de doenças cardiovasculares. **DESCRITORES:** Doenças Cardiovasculares; Hipertensão; Fatores de Risco

**PROTEÇÃO INEFICAZ EM PACIENTE COM NEOPLASIA MALIGNA DE PRÓSTATA.**

Camila Lacourt Menezes, Fabíola Suris da Silveira, Mariá Barbalho Nardi, Maria Isabel P. Gorini

marih\_nardi@hotmail.com

Escola de Enfermagem - Universidade Federal do Rio Grande do sul

**INTRODUÇÃO:** Este é um estudo de caso sobre um paciente idoso portador de Neoplasia Maligna de Próstata (CID C61), que foi acompanhado no Ambulatório de Quimioterapia do Hospital de Clínicas de Porto. **OBJETIVO:** Selecionar e analisar os principais Diagnósticos de Enfermagem no período do tratamento quimioterápico. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicas de enfermagem durante estágio da disciplina de Enfermagem no Cuidado ao Adulto I da UFRGS. **RESULTADOS:** Foi realizado atendimento ao paciente M.L., 78 anos, sexo masculino, aposentado, viúvo, com diagnóstico de câncer de próstata em 2003, realizando tratamento cirúrgico em 2004. Em 2008 passou a apresentar metástase óssea e em linfonodos retroperitoneais, iniciando tratamento quimioterápico. O paciente apresentava emagrecimento, pele ressecada, queixas de constipação há 3 dias e náuseas. Realizado anamnese e exame físico do paciente e considerando as informações fornecidas, elegemos os seguintes diagnósticos de enfermagem de acordo com a NANDA (2007-2008): Diagnóstico principal- Proteção ineficaz, relacionado ao tratamento do câncer; Constipação- relacionado à hábitos de evacuação irregulares ; Náuseas – relacionado ao antineoplásico; Dor crônica - relacionada às metástases ósseas; Integridade da pele prejudicada- relacionada à idade e à nutrição desequilibrada. **CONCLUSÕES:** Acreditamos na importância de implementar os Diagnósticos de Enfermagem, tanto para os cuidados realizados no ambulatório, como em nossa formação profissional; levando-nos a uma terminologia única, facilitando a comunicação entre os profissionais e desenvolvendo os conhecimentos científicos. **DESCRITORES:** Enfermagem, Diagnósticos de Enfermagem, Neoplasia Maligna de Próstata.

**REFERÊNCIAS:**

- North American Nursing Diagnosis Association. **Dicionário de enfermagem da NANDA:** definições e classificação 2007/2008. Tradução Cristina Correia. Porto Alegre: Artmed, 2007.

## **ENFERMAGEM EM CARDIOLOGIA PUBLICADA NA REBEN: REVISÃO DA LITERATURA**

Jeni Teresinha dos Santos Hartmann, Telma Picheth, Marcos Barragan da Silva, Siméia Corrêa de Matos  
simeiamatos@yahoo.com.br

IBPEX – Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão

Escola de Enfermagem da UFRGS

Universidade de Caxias do Sul

**INTRODUÇÃO:** A enfermagem em cardiologia vem melhorando sua prática clínica a partir de vivências e evidências científicas. Os enfermeiros precisam estar preparados para saber implementar os resultados das pesquisas científicas na prática, e isso muitas vezes, preocupa os enfermeiros pela necessidade de entender os processos metodológicos da pesquisa, sendo a revisão da literatura um instrumento que auxilia na construção deste conhecimento. **OBJETIVO:** Estudo que teve por objetivo realizar um levantamento da produção científica sobre a enfermagem em cardiologia na Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, em que foi consultada a base de dados Scielo Brasil, especificamente a página da REBEn, analisando os artigos que trouxessem a temática enfermagem em cardiologia, publicados no recorte temporal de 2005 à 2009. **RESULTADOS:** foram identificados quatorze artigos que compuseram o estudo. Todos eles versam sobre a complexidade do cuidado destes pacientes. A maioria dos artigos analisados refere-se ao cuidado integral do paciente cardiológico, refletindo sobre a prevenção e promoção da saúde frente aos riscos das doenças cardiovasculares. Metodologicamente, predominaram os estudos não experimentais, retrospectivos com análise de prontuários no cenário hospitalar e descritivos-exploratórios. A produção científica de enfermagem foi numericamente pequena no recorte temporal definido. Apontou-se a importância do cuidado com vistas à recuperação eficaz livre de complicações advindas das doenças cardiovasculares. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados, concorda-se que ainda, são poucos os estudos publicados na REBEn, sobre enfermagem em cardiologia principalmente em relação a enfermagem de emergência nesta área, sendo a REBEn um periódico de impacto na área da enfermagem, é fundamental o incentivo à produção científica em nível nacional, contribuindo assim para a prática de enfermagem baseada em evidências. **DESCRITORES:** Enfermagem em cardiologia; Pesquisa; Enfermagem prática.

**MICRO ESTUDO COM EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE PÓS-OPERATÓRIO DE  
ARTROPLASTIA DE QUADRIL**

Marcos Barragan da Silva, Narciso Vieira Soares, Francisco Carlos Pinto Rodrigues, Siméia Corrêa de

Matos, Raquel de Souza Ramser Ceretta

marcoSBarragan@hotmail.com

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo

Universidade de Caxias do Sul

**INTRODUÇÃO:** A educação permanente é uma técnica administrativa que o enfermeiro utiliza para melhorar o trabalho da equipe de enfermagem junto à prática clínica. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da educação permanente da equipe de enfermagem acerca das intervenções de enfermagem para o paciente submetido à Artroplastia de Quadril. **METODOLOGIA:** Trata-se de micro estudo realizado no Serviço de Enfermagem Médico-Cirúrgica de um Hospital de Ensino, durante o estágio da Disciplina de Gerenciamento do Cuidado e do Serviço de Saúde II, em 2009, do Curso de Enfermagem da URI-Santo Ângelo. **RESULTADOS:** Foram realizadas diversas explanações acerca do deste DE para a equipe de enfermagem, orientado pela NANDA-I/2007-2008. A partir desta técnica foi possível ensinar as seguintes intervenções: Prevenção da luxação da prótese; Promoção da higiene e conforto; Tratamento da dor; Monitoração da drenagem da ferida; Manutenção da função neurovascular; Prevenção da hemorragia; Prevenção da trombose venosa profunda; Prevenção da infecção; Promoção do cuidado no domicílio; Melhora da mobilidade física. Destacou-se dentro destas intervenções uma série de atividades de cuidado fundamentadas na Nursing Interventions Classification (NIC). O ensino destas intervenções foi positivo pois a equipe se surpreendeu com algumas atividades que reconheciam como prescrições de outros profissionais e foram estimuladas a participar do planejamento para a recuperação eficaz do paciente. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que o DE juntamente com a cirurgia estudada, forneceu subsídios para qualificar a assistência da equipe de enfermagem neste panorama, além disso, impulsionou o desenvolvimento de habilidades administrativas do acadêmico dentro deste serviço o qual foi designado como supervisor da assistência prestada pela equipe de enfermagem durante o estágio. **DESCRITORES:** Educação permanente; Enfermagem ortopédica; Enfermagem cirúrgica.

## **AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO NA EMERGÊNCIA DO HCPA NA PERSPECTIVA DO IDOSO**

Ana Valéria Furquim Gonçalves, Lisiane Manganelli Girardi Paskulin

Escola de Enfermagem da UFRGS/Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** As práticas de acolhimento vem sendo discutidas e implementadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) desde 2005 à luz dos referenciais teóricos da Política Nacional de Humanização. Este tema configura-se como um desafio para os serviços de emergência diante dos inúmeros aspectos a serem superados, tais como: superlotação, fragmentação do trabalho, exclusão dos usuários, entre outros. A avaliação de uma ação de humanização pressupõem compreender e avaliar processos de desenvolvimento (Uchimura, Bosi 2002). **OBJETIVO:** Avaliar as práticas de acolhimento no Serviço de Emergência do HCPA na perspectiva da pessoa idosa. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso de natureza qualitativa onde foram entrevistados 30 idosos que permaneceram internados por mais de 24h na emergência, no período de junho a outubro de 2010. As informações estão sendo analisadas por meio da análise temática proposta por Minayo. O projeto foi aprovado pelo CEP/HCPA. **RESULTADOS PARCIAIS:** dos respondentes, 20 eram homens, com média de idade de 66, anos e média de permanência no serviço de três dias. As categorias que emergiram do estudo foram: motivos pela procura no serviço, acolhimento na classificação de risco e nas demais áreas, resolutividade e avaliação do atendimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Acredita-se que o estudo em questão trará benefícios para a equipe de saúde e para a gestão do referido serviço fornecendo subsídios quanto à implantação de políticas públicas de saúde e sua contextualização nas práticas assistenciais. **DESCRITORES:** Palavras chaves: acolhimento, avaliação em saúde, pessoa idosa.

**USO DO CATETER VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA VALVULADO NA  
UNIDADE DE AMBIENTE PROTEGIDO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

Vania Mari Matte , Katia Kosciuk Lima

vmmatte@terra.com.br

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O primeiro Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) Valvulado utilizado na Unidade de Ambiente Protegido (UAP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre foi em 30/04/2009. É um cateter de silicone, radiopaco, inserido à beira do leito por enfermeiro habilitado. O cateter com a ponta distal valvulada possui uma válvula instalada na sua extremidade distal que permite o fluxo e o refluxo no cateter, sendo mantido apenas com soro fisiológico. O PICC assegura acesso venoso central rápido e seguro, é indicado para a infusão de medicamentos vesicantes, irritantes, soluções hiper e hiposmolares, terapia intravenosa de média e longa duração, distúrbios de coagulação e plaquetopenia, além de infusão e coleta de sangue. O objetivo deste trabalho foi realizar uma avaliação restropectiva do PICC-Valvulado na UAP. Estudo descritivo realizado na UAP. Os dados foram coletados do instrumento específico para registro de ação ou intercorrências relacionados aos cateteres no período de 30/04/2009 a 26/02/2011. Posteriormente, analisados pelo sistema SPSS. A amostra foi composta por 68 pacientes adultos num total de 79 procedimentos. Em 7 pacientes foram inseridos 2 cateteres e em 2 pacientes inseridos 3 cateteres ao longo do tratamento. Dos cateteres utilizados, 16 eram 3 FR e 63 4FR. Desses, 40 pacientes eram do sexo masculino e 28 do sexo feminino. Entre as patologias encontradas foram: 41% LMA; 28 % LLA; 17% linfomas; 8% LMC; 6% outros. A idade média encontrada foi de 35 anos (15 a 68 anos). A média de permanência é de 65,9 dias e a mediana é de 32,5 dias (1 a 372 dias). Constata-se longo período de permanência, com baixo índice de complicações, além de ser mais confortável e seguro ao paciente.

**DESCRITORES:** PICC, Enfermagem, cateter.

**SENTIMENTOS DO CUIDADOR FAMILIAR DO PACIENTE QUE CONVIVE COM  
ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Carolina Mello, Laura Fonseca, Paulo Oliveira, Ricardo da Silva, Tassia Hatada, Maria da Graça Oliveira

Crossetti

mgcrossetti@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

No Brasil há uma carência de instituições de longa permanência para idosos e conseqüentemente que assistem pacientes que convive com a Doença de Alzheimer (DA), fato que torna os familiares responsáveis diretos pelos cuidados aos pacientes no domicílio<sup>1</sup>. O presente estudo tem como objetivo descrever os sentimentos que o cuidador familiar vivencia no cuidado ao paciente que convive com a DA. Elaborou-se um estudo do tipo revisão integrativa<sup>2</sup> da literatura em enfermagem. Para a seleção dos artigos, utilizou-se as bases de dados LILACS, SCIELO E BDEnf; foram critérios de inclusão artigos publicados no período de 2000 e 2010 em periódicos de enfermagem disponíveis online, na íntegra e em português. A amostra constitui-se de 14 artigos. A análise e interpretação dos dados deu-se através de uma síntese comparativa, da qual os sentimentos que mais se destacaram foram: sobrecarga física, citado por 50% dos autores, devido à quantidade de tarefas e responsabilidades que o cuidador assume e a exclusão e o isolamento citado em 28,5% dos autores por se dedicarem integralmente ao seu familiar portador de DA; 21,4% revelaram depressão, conflito familiar e abalo emocional e 14,3% dos autores citaram raiva e esperança/fé. Dentre as lacunas do tema investigado destaca-se a necessidade de cuidado de enfermagem para os cuidadores familiar de DA focados na realidade de cada caso. **DESCRITORES:** Alzheimer, família, sentimentos.

**REFERÊNCIAS:**

- <sup>1</sup>JESUS, Maria Augusta Martins de. A doença de Alzheimer: uma experiência de reinclusão no universo familiar e social. Associação Brasileira de Psicologia Social, Recife, n. 10, v. 12, p.1-8, 22 jul. 2006.
- <sup>2</sup>Cooper HM. The integrative research review: a systematic approach. Beverly Hills (CA): Sage Publications; 1984.

**CONCORDÂNCIA ENTRE O TESTE DE AUSCULTA E RAIO-X DA SONDA ENTERAL:  
ANÁLISE DE 68 PROCEDIMENTOS.**

Dória Migotto Leães, Elza Daniel de Mello, Mariur Beghetto, Michelli Assis

doria.migotto@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

**INTRODUÇÃO:** A técnica de inserção e testagem de sondas enterais (SE), apesar de amplamente utilizada, não é validada. **OBJETIVO:** Avaliar a concordância entre o teste de auscultação e o raio-x (RX), quanto à localização anatômica da sonda enteral (SE). **MÉTODO:** Foram avaliados 68 procedimentos de inserção de SE. Após a inserção os enfermeiros injetaram 20 ml de ar pela sonda, auscultaram a região epigástrica e emitiram parecer sobre a localização. A seguir, foi realizado RX e uma médica emitiu parecer do posicionamento da sonda. A concordância entre os métodos foi avaliada por meio de coeficiente Kappa. **RESULTADOS:** Em 67 dos 68 procedimentos o teste de auscultação (pelo enfermeiro) e a interpretação do RX (pela médica) apontaram para a localização da sonda em qualquer porção do trato digestório (TD). Em 1 paciente o teste de auscultação não identificou a sonda na via aérea, mostrado no RX. Dos 67 procedimentos que identificaram a sonda no TD, em 43 houve concordância quanto à porção no TD: 34 na posição gástrica e 9 na posição enteral. Nenhum teste de auscultação apontou para presença da SE no pulmão, enquanto um RX identificou a presença da SE neste órgão, inviabilizando o cálculo do coeficiente de Kappa. **CONCLUSÃO:** Ainda que o teste de auscultação pareça ser acurado para descartar o posicionamento da sonda no pulmão, um único caso, como visto neste estudo, pode contribuir para desfechos clínicos muito graves. Também, a auscultação não permite discriminar a porção do TD na qual a sonda está localizada. **Descritores:** Nutrição enteral, Enfermagem, Centro de Terapia Intensiva. **DESCRITORES:** Enfermagem no cuidado ao adulto e idoso.

**A ADOÇÃO DO SISTEMA FECHADO NA ADMINISTRAÇÃO DE NUTRIÇÃO ENTERAL  
AUMENTA O APORTE CALÓRICO DE PACIENTES CRÍTICOS?**

Stella Marys Rigatti Silva, Michelli Cristina Silva de Assis, Oellen Franzosi, Doria Migotto Leães, Carla

Rosane de Moraes Silveira, Elza Daniel de Mello, Mariur Gomes Beghetto

rigatti.stella@gmail.com

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** É importante que o volume prescrito de Nutrição Enteral (NE), seja ofertado. O uso de Sistema Fechado (SF) sobre o Sistema Aberto (SA) poderia otimizar esse controle. **OBJETIVO:** Comparar o aporte calórico, ajustado para o peso corporal, recebido por adultos do Centro de Terapia Intensiva (CTI) do HCPA, quando utilizado SA e SF de NE. **MÉTODO:** Foram acompanhados adultos internados no CTI em 2 períodos: em novembro de 2009, quando adotava-se SA de NE para a totalidade dos pacientes (n=85) e entre outubro de 2010 e março de 2011, quando foi utilizado SF de NE para pacientes cujo manejo não demandasse modulação de dieta (n=151). O aporte calórico, ajustado para o peso corporal, e demais variáveis contínuas, foram comparados por meio de teste *t* para amostras independentes. A comparação das variáveis categóricas deu-se por meio de teste de Qui-quadrado. **RESULTADOS:** Os grupos assemelharam-se quanto a: idade, sexo, tempo de uso de NE, Apache, Glasgow e realização de cirurgia abdominal. No entanto, pacientes do grupo SA ficaram internados no CTI por período maior, apresentaram mais comorbidades, segundo Índice de Charlson, maior uso de ventilação mecânica, infecção hospitalar e óbito hospitalar que os pacientes do grupo SF. Não houve diferença significativa entre o aporte calórico (Kcal/Kg) recebido pelos pacientes que usaram SA em relação àqueles que usaram SF (14,4±6,4 vs 13,9±6,7; p=0,61). **CONCLUSÃO:** SA e SF fornecem semelhante aporte calórico (Kcal/Kg de peso) a pacientes internados no CTI. **DESCRITORES:** Nutrição Enteral, Cuidado de Enfermagem, Unidades de Terapia Intensiva.

# **ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA**

## **SÍNDROME DE FOURNIER: UM RELATO DE CASO**

Ana Karina Andrioli Mallmann, Joel Kuyava, Sheila Deken Serpa, Vanessa R. G. do Nascimento

[jkuyava@yahoo.com.br](mailto:jkuyava@yahoo.com.br)

Hospital da Criança Santo Antônio

A Síndrome de Fournier é uma infecção polimicrobiana causada por microorganismos aeróbios e anaeróbios que, atuando de maneira sinérgica, determinam um fascite necrotizante acometendo principalmente as regiões genital, perineal e perianal. Sem tratamento, o processo pode não só estender-se rapidamente à parede abdominal anterior, à região dorsal, aos membros superiores e ao retroperitônio bem como induzir à sepse, à falência de múltiplos órgãos e à morte<sup>(1)</sup>. O presente estudo pretende relatar o caso de um paciente internado em um hospital pediátrico de Porto Alegre. T. R., 15 anos, masculino, procedente de Santo Cristo, RS, internou na Unidade Pediátrica em 09/02/2011 por suspeita de Leucemia e apresentando abscesso em região glútea. Após exames diagnósticos, confirmou-se Aplasia de Medula e que o abscesso tratava-se da Síndrome de Fournier. Foi iniciado tratamento cirúrgico e farmacológico para a síndrome, porém, não houve melhora significativa na lesão. Atualmente o paciente permanece em tratamento, aguardando minimização do processo infeccioso, tendo em vista que o prognóstico para esses casos é restrito. Tratando-se dos cuidados para manutenção da lesão, o papel da enfermagem é de extrema importância, na avaliação da dor, realização de trocas de curativo, higiene do períneo, mudança de decúbito, administração dos fármacos corretamente e por se tratar de uma síndrome rara de difícil manejo, cabe ao enfermeiro dar auxílio em todas as questões que envolvem a alteração da imagem, bem como os fatores psicológicos que acometem as crianças e suas famílias. **DESCRITORES:** Doença de Fournier; Assistência de Enfermagem; Saúde da Criança.

### **REFERÊNCIA:**

- Cardoso, JB; Féres, O. Gangrena de Fournier. Medicina (Ribeirão Preto); 40(4): 493-499, out.-dez. 2007.

## **AVALIAÇÃO DE DOR EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL GRAVE**

Francine Avila da Silva, Simone Pasin, Elizeth Heldt

francine.avila7@gmail.com

Escola de enfermagem / UFRGS

**INTRODUÇÃO:** A dor é um sintoma freqüente em crianças com paralisia cerebral (PC) grave. Entretanto, são raros os estudos que investigam a dor com instrumentos específicos para esta população em que predomina a falta de comunicação verbal. **OBJETIVO:** Verificar a presença de dor em pacientes com PC grave através do comportamento. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal com crianças institucionalizadas ou que consultaram em hospital geral. A dor foi mensurada por cuidadores com a *Paediatric Pain Profile* (PPP) que é uma escala composta por 20 itens para avaliar comportamentos indicativos de dor em PC grave, o ponto de corte para determinar a presença de dor é  $\geq 14$ . A escala de categorias verbais (ECV) foi utilizada para avaliar o desempenho da PPP. Os dados demográficos e clínicos foram coletados dos prontuários das crianças. **RESULTADOS:** Um total de 43 crianças foi avaliado, sendo 25(58%) de meninos, com média de idade de 16,47(DP=8,69) anos. O diagnóstico prevalente foi de paralisia cerebral em 36(84%) da amostra. A maioria (74%) fazia uso de anticonvulsivante (n=32) e utilizava equipamentos como sonda nasointestinal (n=15; 35%) e gastrostomia (n=10; 23%). A presença de dor foi definida em 11(26%) das crianças (PPP $\geq 14$ ) e foi confirmada com a ECV (com dor=2,9 $\pm$ 0,99 versus sem=1,97 $\pm$ 0,86; p=0,007). Não foi encontrada associação significativa entre as características demográficas e clínicas com a presença de dor. **CONCLUSÕES:** A escala PPP pode ser utilizada para identificar a dor em crianças com PC, independente de características individuais. **DESCRITORES:** dor, paralisia cerebral, instrumentos de avaliação.

## **CUIDADO DE ENFERMAGEM EM UMA UTI NEONATAL-DESAFIO PARA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Sandra Eugenia Coutinho, Simone Camilo, Rozimeli Guedes

sandracout@bol.com.br

**INTRODUÇÃO:** A neonatologia teve seu marco inicial na França, em 1880, através da sofisticação de técnicas e equipamentos, garantindo a sobrevivência de bebês prematuros e/ou doentes. No cenário tecnológico podemos destacar a criação de uma barreira entre o que é humano e o artificial. Sendo a UTI neonatal um local repleto de máquinas, é comum nos depararmos com situações em que a tecnologia impera sobre as relações sociais, trazendo impessoalidade, frieza e desvalorização do cuidado. A tecnologia do cuidado neonatal requer um repensar das formas de relacionamento entre bebês, profissionais e família, na adequação de sua utilização a diversos saberes, oferecendo cuidado individualizado, seguro, ético e humano.

**OBJETIVO GERAL:** capacitar os profissionais de enfermagem na assistência ao recém nascido; bem como sensibilizá-los para a magnitude que envolve a assistência ao recém nascido. **METODOLOGIA:** O curso será ministrado por uma enfermeira. A atividade está prevista para 35 participantes, com duração de 40 horas. Através de slides serão abordadas as dinâmicas da UTI neonatal, os conceitos teóricos e assistência ao recém nascido, bem como a admissão do bebê, o controle da dor, a sedação do recém nascido, o aleitamento materno e o cuidado centrado na família. **RESULTADOS:** A participação dos presentes será estimulada através de perguntas e espaço para colocações de forma interativa, sendo enfatizado o conhecimento prático, norteado de questões problematizadoras, e discussões entre os participantes. No final do curso será realizada uma dinâmica para os participantes, em uma situação dramatizadora, despertando sentimentos reais em relação ao recém nascido internado. **CONCLUSÕES:** Esperamos que o participante identifique a importância do cuidado ao recém nascido e compreenda que assistir não se refere apenas a execução das técnicas, mas sim que cuidados e atitudes, favorecem a assistência. **DESCRITORES:** enfermagem, neonatal, humanização.

## **GRUPO DE PAIS NA NEONATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rozimeli Santos, Cléa Carvalho, Cidia Kupke, Cláudia Santos, Solanger Perrone

rgsantos@hcpa.ufrgs.br

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** O nascimento de um bebê é considerado um evento na família. Quando o recém-nascido necessita de cuidados em uma Unidade de Neonatologia, surgem sentimentos relacionados ao medo da perda, incertezas ao futuro e expectativa frustrada de ter um bebê saudável. O Grupo de Pais é um espaço oferecido pela equipe multiprofissional para que os pais possam expressar seus sentimentos frente à internação do filho, melhorando a relação de confiança e comunicação com a equipe. É desejado que os profissionais da equipe possam exercitar essa escuta para que os pais sejam capazes de investir afetivamente nos seus bebês. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma equipe multiprofissional no Grupo de Pais realizado numa Unidade de Neonatologia. **METODOLOGIA:** O relato foi baseado no Grupo de Pais realizado semanalmente, em 2010, na Unidade de Neonatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Participam do grupo enfermeira neonatologista, fisioterapeuta, enfermeira da amamentação, psicóloga, assistente social, enfermeira de puericultura. Após apresentação dos participantes, é aberto para colocações sobre sentimentos despertados, dúvidas, medos e expectativas. **RESULTADOS:** Em média, foram 9 participantes, a mãe na maioria. Entre os assuntos abordados encontram-se: preocupação com o estado de saúde, luto pelo bebê ideal, aleitamento materno, dificuldades na comunicação com a equipe de saúde, procedimentos realizados, mudança na rotina da família, desgaste físico e emocional, medos com relação à infecção hospitalar, rotinas. **CONCLUSÃO:** Durante os grupos observamos que os pais chegam com muitos medos e inseguranças com relação à evolução do bebê. Com a evolução dos encontros percebemos os pais mais seguros, esclarecidos e com uma maior confiança e vínculo com a equipe. **DESCRITORES:** Família, recém-nascido, equipe multiprofissional.

## **REVELAÇÃO DO DIAGNÓSTICO: CONCEPÇÕES DE CRIANÇAS QUE CONVIVEM COM A AIDS**

Anne Allyucha Godinho, Maria da Graça Corso da Motta

anne.godinho@gmail.com

Escola de Enfermagem /UFRGS

O padrão epidemiológico da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/aids) sofreu alterações na última década. Devido à transmissão vertical, o número de crianças em vivendo com HIV vem crescendo. Nesse sentido considera-se primordial dar voz às crianças que vivem com aids para que assim possa ser aprimorado o processo de cuidado a estas crianças .O estudo tem como objetivo compreender as concepções de crianças que vivem com aids acerca do TARV e da revelação do diagnóstico. Elegeu-se a pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualitativa. O estudo está sendo realizado na ONG Mais Criança e no Hospital da Criança Conceição. Os participantes são crianças entre 7 e 13 anos , que vivem com aids e tem indicação para o uso de TARV , bem como seus familiares, que responde a uma entrevista semi - estruturada a qual dá subsídios para a construção do genograma e o ecomapa. A coleta das informações qualitativas se dá por meio de oficinas de criatividade e sensibilidade, que possibilita uma aproximação significativa entre o pesquisador e o pesquisado, por meio do envolvimento criativo. Ao longo do projeto pretende-se realizar quatro oficinas de criatividade e sensibilidade. Até o momento já foram realizadas duas oficinas de criatividade e sensibilidade abordando as temáticas dificuldades/facilidades relacionadas ao TARV, vivências do processo saúde/doença e a revelação do seu diagnóstico. O projeto está na fase de coleta de dados. Estão previstas a realização de mais duas oficinas. Os desdobramentos desta pesquisa serão apresentados ao Ministério da Saúde – Programa Nacional de DST e HIV/aids por meio de relatórios, onde constarão os resultados obtidos na análise das informações e as possíveis contribuições para as políticas públicas na área da epidemia do HIV/aids, especialmente relacionada às crianças. **DESCRITORES:** Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, Enfermagem Pediátrica , Antirretrovirais

## **ENFERMAGEM NA ESCOLA: UMA POSSIBILIDADE (NECESSIDADE) DE ATUAÇÃO**

Andria Machado da Silva, Regina Rigatto Witt

andria\_2@hotmail.com

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** O Estatuto da Criança estabelece o direito à vida e à saúde como direitos fundamentais da criança e do adolescente. Visto que as mudanças que ocorrem nessas fases do desenvolvimento são numerosas e intensas, é necessário que seja dispensada uma atenção especial para essa população.

**OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de oficinas com alunos de uma escola da rede estadual de ensino no município de Porto Alegre. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência. As oficinas foram desenvolvidas de setembro a novembro de 2010, durante o estágio curricular da disciplina de Enfermagem Comunitária. No planejamento e execução das oficinas participaram a professora responsável, uma mestrande e cinco acadêmicas de enfermagem. **RESULTADOS:** As crianças que freqüentavam a escola encontravam-se em situação de vulnerabilidade social. A média de idade dos alunos que participaram das oficinas variou de dez a dezoito anos. As oficinas foram ministradas a partir da sugestão de temas dos professores da escola: tabagismo, sexualidade, métodos contraceptivos e dengue. As metodologias de aprendizagem utilizadas proporcionaram a participação dos alunos e a interação com o assunto abordado. Também foi realizada uma campanha de vacinação da hepatite B, a pedido da comunidade escolar.

**CONCLUSÃO:** A experiência possibilitou compreender a necessidade, a dimensão e as possibilidades de atuação da enfermagem na escola, sendo destacada a sua importância por meio da realização de ações de educação, prevenção e promoção da saúde. **DESCRITORES:** Enfermagem, Educação em Saúde, Assistência Integral à Saúde da Criança e Adolescente.

**VALIDAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO *PAEDIATRIC PAIN PROFILE* PARA  
AVALIAÇÃO DE DOR EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL GRAVE**

Simone Pasin, Francine Avila, Tábata de Cavatá, Anne Hunt, Elizeth Heldt

spasin@hcpa.ufrgs.br

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFRGS - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** A *Paediatric Pain Profile* (PPP) é uma escala de 20 itens que avalia comportamentos de dor em crianças com paralisia cerebral (PC) grave e inábeis em se comunicarem através da fala. A escala originalmente foi construída na língua inglesa e está em processo de validação transcultural e clínica no Brasil. As fases de tradução, retradução e avaliação final pela autora do original já foram realizadas. **OBJETIVO:** Analisar a clareza dos itens da versão traduzida da escala *PPP* para o português falado no Brasil. **MÉTODO:** Para esta fase do estudo foram convidados profissionais e cuidadores com experiência prévia no atendimento a crianças com PC grave. Foi solicitado que os participantes avaliassem a clareza de cada questão, sendo que zero, significava “nada claro”; 1, “pouco claro”; 2, “nem muito nem pouco claro”; 3, “claro”; a 4 “muito claro”. **RESULTADOS:** As questões da escala foram avaliadas por 20 profissionais e 10 cuidadores, com tempo de experiência (mediana) de 14,5 (8,0 – 22,3) anos no cuidado com crianças com PC grave e com média de escolaridade de 14,8±5,9 anos. O tempo de experiência de cuidado com crianças com PC grave não foi diferente entre os participantes ( $p=0,226$ ). Porém, foi encontrada diferença significativa no nível de escolaridade, sendo que os cuidadores ou familiares apresentaram menos tempo de estudo (7,80± 2,93 anos;  $p<0,001$ ). A avaliação dos itens ficaram entre 3 - claro e 4 - muito claro (média= 3,49±0,822). **CONCLUSÕES:** Considerando que a escala PPP é para auxiliar no cuidado a criança com PC grave independente do grau de escolaridade do profissional ou cuidador, os 5 itens com menor média na clareza foram modificados para melhor compreensão geral. **DESCRITORES:** dor, paralisia cerebral, estudos de validação.

## **SÍNDROME DA MORTE SÚBITA EM LACTENTES: FOLDER DE ORIENTAÇÃO PARA CUIDADORES**

Anna Gabriela Cavalcanti Arais Otto, Helena Becker Issi

annaarais@yahoo.com.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A Síndrome da Morte Súbita em Lactentes (SMSL) é a morte inesperada de uma criança, aparentemente saudável, menor de 1 ano de idade que ocorre durante o sono e que exames de autópsia não revelam causas precisas. Constitui-se na maior causa de mortalidade infantil nos países desenvolvidos. Apesar de não se ter dados epidemiológicos oficiais no Brasil, estudos feitos por iniciativas de pesquisadores revelaram índices compatíveis com a literatura internacional. Este trabalho teve como objetivos conhecer o que a literatura descreve a respeito dos fatores de risco e características associadas da SMSL, bem como selecionar as medidas preventivas de fácil adesão para serem realizadas pelos cuidadores de lactentes. Constitui-se, portanto, num projeto de desenvolvimento cujas etapas principais consistiram na pesquisa bibliográfica e na construção de um folder contendo as principais orientações de prevenção. Possibilitou compreender que as principais medidas para prevenção da SMSL residem em hábitos relacionados à posição de dormir do bebê, condições de vestuário e acessórios do berço assim como adesão pelos familiares a hábitos de vida mais saudáveis, ou seja, evitar o tabagismo e o incentivo ao aleitamento materno. Essas orientações podem ser praticadas no ambiente hospitalar servindo de exemplo para os cuidadores e podendo ser enfatizadas pelos enfermeiros em qualquer momento de convívio com os familiares de lactentes. Pretende-se desta forma aliar aos momentos dialógicos de educação para saúde os benefícios de um folder contendo orientações para prevenção da SMSL, constituindo-se em estratégia valiosa para favorecer o cuidado seguro e eficiente do lactente. **DESCRITORES:** morte súbita do lactente; materiais de ensino; cuidado do lactente.

**AMBIENTE TERAPÊUTICO NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SADIO DO RECÉM-NASCIDO INTERNADO EM UNIDADE NEONATAL**

Gabriela Garcia de Oliveira, Juliana Correia de Holanda Cavalcanti, Luana Santos da Silva

gabynha@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Escola de Enfermagem

**INTRODUÇÃO:** O recém-nascido (RN) internado em Unidade Neonatal é separado da mãe e passa a viver em um ambiente estranho, sujeito a procedimentos e manipulações. Além disso, fica exposto à luz e ruídos de diferentes intensidades que interferem no seu desenvolvimento. **OBJETIVO:** Conhecer os fatores ambientais que interferem no comportamento / desenvolvimento do RN internado em Unidade Neonatal a fim de conscientizar os profissionais de saúde sobre a promoção de ambiente terapêutico. **METODOLOGIA:** Análise de quatro artigos e uma tese de doutorado, com fins de pesquisa bibliográfica, publicados entre 2006 e 2011. A base de dados utilizada: LILACS. **RESULTADOS:** O RN responde aos ruídos através da irritabilidade e do choro, ocasionando maior consumo de oxigênio e aumento da frequência cardíaca. A luminosidade intermitente prejudica na diferenciação do dia e da noite e no ciclo sono-vigília e o bebê mantém os olhos fechados, interagindo menos com o ambiente. O manuseio desnecessário interfere no sono e/ou causa dor. Estes fatores somados ou isolados provocam aumento do nível de estresse e do gasto de energia, interferindo na manutenção / ganho de peso. **CONCLUSÃO:** O cuidado prestado pelo profissional de saúde que trabalha em Unidade Neonatal deve ser focado, sobretudo, na promoção de um ambiente propício ao desenvolvimento sadio do RN. A diminuição de estímulos excessivos oriundos de manipulação, ruído e luz é condição favorável à implementação e manutenção deste ambiente, tornando-o terapêutico e humanizado. **DESCRIPTORIOS:** Enfermagem neonatal. Recém-nascido. Humanização da assistência.

**REFERÊNCIAS:**

- Costenaro RGS. Ambiente Terapêutico de Cuidado ao Recém-nascido Internado em UTI Neonatal [tese]. Florianópolis: Centro Universitário Franciscano; 2001.

**MOTIVOS DA NÃO-ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO: ESTUDO COM PARTICIPANTES DO PROGRAMA PRÁ-NENÊ EM PORTO ALEGRE**

Ariane Viegas, Cândida Motta Ribeiro, Maria Noêmia Birck Nedel

enfcandy@gmail.com

Universidade do vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

O leite materno é um alimento completo que fornece proteção contra infecções comuns da infância; isento de contaminação, é perfeitamente adaptado ao metabolismo e fundamental para a saúde. Este artigo tem como objetivo conhecer os fatores relacionados a não adesão ao aleitamento materno das crianças até 12 meses, pois privar o recém-nascido do aleitamento materno pode trazer danos irreversíveis ao seu desenvolvimento sadio. O presente estudo, de cunho descritivo, retrospectivo e observacional, segue o paradigma quantitativo. O grupo analisado apresenta poucos recursos financeiros, baixa escolaridade e problemas familiares. O pré-natal incompleto, a prematuridade e a hospitalização das crianças foram variáveis importantes para o desmame precoce. Os resultados mostram que das 90 fichas avaliadas, 14,4% das crianças tiveram aleitamento materno exclusivo por seis meses ou mais. Ações educativas pautadas nestes resultados podem melhorar os índices de aleitamento materno. É importante que todos os profissionais de saúde se envolvam e conheçam as características da comunidade onde trabalham, para que possam buscar soluções, ou amenizar os problemas do não-aleitamento. **DESCRITORES:** aleitamento materno; desmame precoce; fatores de risco.

## **RECOMENDAÇÕES PARA A REDUÇÃO DO RUÍDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Giordana de Cássia Pinheiro da Motta, Marlene Coelho da Costa

giordanamotta@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** O recém-nascido internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) está exposto a inúmeros estímulos ambientais, sendo grande a preocupação em relação aos ruídos. Percebe-se que poucos profissionais da saúde conhecem os riscos do ruído excessivo ao neonato ou policiam suas atitudes para diminuir esse estímulo nocivo. **OBJETIVO:** Conhecer os estudos existentes sobre o ruído ambiental na UTIN, com ênfase para as recomendações para sua redução. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica, em que foram utilizados como fontes de dados artigos científicos localizados em bases de dados do sistema BIREME e publicados no período de 2000 a 2010. **ACHADOS:** Foram encontrados oito artigos sobre recomendações para redução do ruído em UTIN. Mudança comportamental da equipe e, se possível, mudança estrutural da UTIN são as principais intervenções para a redução do ruído. Mudanças ambientais incluem salas individualizadas para os recém-nascidos, rebaixamento do teto com colocação de painéis absorventes de som, pias menores cujo fluxo de água é controlado pelo usuário, alarmes mais silenciosos. Além disso, são recomendados o uso de protetores auriculares nos neonatos, utilização de espuma acústica dentro das incubadoras e sua manutenção preventiva com troca das antigas por modelos mais novos e silenciosos. Monitoração intermitente do som através de um sensor com alarme luminoso pode ser utilizada. A mudança estrutural, no entanto, deve ser seguida de uma mudança comportamental da equipe através de reeducação e controle consciente sobre os sons gerados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O desenvolvimento de um programa de controle de ruído permanente e a colaboração da equipe de profissionais da unidade são essenciais para a manutenção dos ruídos da UTIN dentro dos níveis recomendados. **DESCRITORES:** Recém-nascido, Ruído, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PEDIÁTRICO PORTADOR DE  
DOENÇA CEREBROVASCULAR OCLUSIVA CRÔNICA (MOYAMOYA)**

Anna Gabriela Otto, Kátia Lins, Vanisse Borges Nunes Kochhann

vanisse@kochhann.info

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Nos últimos anos a área de neurologia vem crescendo. A Enfermagem Pediátrica também têm se voltado a estudos neurológicos. Neste contexto os objetivos deste estudo são: identificar as principais características da doença de Moyamoya, relatar um caso e visualizar as ações da equipe de enfermagem. Trata-se de um estudo de caso realizado na UTI Pediátrica do HCPA. Para coleta de dados, foram utilizadas as informações contidas no prontuário eletrônico, e para isto as autoras se responsabilizaram em manter a confidencialidade e privacidade, mantendo assim o anonimato do paciente. A doença de Moyamoya é uma desordem cerebrovascular oclusiva crônica e progressiva, caracterizada por estreitamento ou oclusão das artérias carótidas, com formação de uma rede de vasos sanguíneos anormais. O termo Moyamoya tem origem japonesa e significa algo nebuloso, como cortina de fumaça. É caracterizada por episódios isquêmicos, cefaléia, crises convulsivas e déficit cognitivo, tem distribuição universal, com maior frequência no sexo feminino. Neste relato, trata-se de uma menina que internou na Utip em março de 2011 por quadro de diminuição do sensorio, sonolência, desorientação e fraqueza muscular. Fez RNM com impressão de evento isquêmico em evolução, com alterações compatíveis de Moyamoya. O enfermeiro que prestou o primeiro atendimento levantou os diagnósticos de Enfermagem: Confusão Aguda relacionado a Dano Neurológico, Déficit no Auto-Cuidado relacionado a Confusão Mental e Mobilidade Física Prejudicada relacionado a prejuízo neuromuscular. Os principais cuidados gerados foram: vigiar sensorio, registrando alterações. Promover segurança e conforto nos procedimentos e auxiliar na deambulação. Após alta da Utip a paciente permaneceu na Unidade de Internação, aguardando a decisão quanto a realização do procedimento cirúrgico. Este estudo de caso ofereceu aos profissionais de enfermagem conhecimento específico sobre a doença de Moyamoya e tornou-se relevante como reflexão sobre a assistência de Enfermagem prestada a pacientes com esta patologia. **DESCRITORES:** doença de Moyamoya, pediatria, cuidados de enfermagem.

**A UTILIZAÇÃO DO MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO DE FAMÍLIAS COMO  
METODOLOGIA DE COLETA DE INFORMAÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Márcia Dornelles Machado Mariot, Anne Alyucha Godinho, Aramita Prates Greff, Daisy Zanchi de Abreu Botene, Edmundo Machado Cardoso, Eva Neri Rubim Pedro, Jeanine Porto Brondane, Luísa Franzon Brum, Maria de Lourdes Rodrigues Pedroso, Maria do Carmo da Rosa, Paula Manoela Batista Polleto  
marcia\_dornelles@yahoo.com.br

Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização do Modelo Calgary de Avaliação e Intervenção em Família (MCAIF) relacionado ao Projeto de Pesquisa Tratamento Antirretroviral e Revelação do Diagnóstico: Compreensões de Crianças com aids e suas Condições de Vulnerabilidade. Este estudo visa compreender as concepções de crianças que vivem com aids acerca do tratamento antirretroviral e da revelação do diagnóstico, e suas relações com as vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas. Destaca-se que o tratamento antirretroviral e a revelação do diagnóstico são componentes que têm colaborado no controle da epidemia e na qualidade de vida das crianças que convivem com a aids. O objetivo desse trabalho é relatar a utilização do MCAIF baseado na construção de Genograma e Ecomapa como ferramenta de coleta de informações para pesquisa. Metodologia: descrição da implementação do componente estrutural do MCAIF na etapa de coleta de informações de uma pesquisa qualitativa da área de enfermagem pediátrica. A coleta de informações está ocorrendo, desde agosto de 2010 até a presente data, por meio das seguintes etapas: entrevista semi-estruturada com os cuidadores principais das crianças buscando informações sobre seus aspectos de vida mediante a construção do genograma e do ecomapa. Observa-se ao realizar as entrevistas, que a construção do genograma nos permite conhecer a forma pela qual as famílias se estruturam, mas principalmente, a quem elas consideram como seus componentes. A constituição do ecomapa informa como a família organiza-se para o enfrentamento da doença, além de identificar suas redes de apoio, sociais, religiosas, econômicas, dentre outras. Sendo assim, cabe destacar, que o emprego do MCAIF, em pesquisa, tem possibilitado constantes reflexões sobre o enfrentamento da doença por parte das crianças e suas famílias. **DESCRITORES:** Enfermagem, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, Pediatria.

**AValiação DA DOR EM NEONATOS ATRAVÉS DE ESCALAS: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA**

Déborah Bulegon Mello, Adriana Cordova Costa, Aline Benvenuti Fritz, Anne Allyucha Godinho,

Bruna Zoehler Baumgart, Cássia Castilho

deborahmello@hotmail.com

Escola de Enfermagem da UFRGS

**INTRODUÇÃO:** No que diz respeito ao neonato, a dor não foi preocupação da equipe em saúde pela crença de que o recém nascido era incapaz de sentir dor, conceito reformulado a partir da década de 60<sup>1</sup>. Acredita-se que é essencial a sensibilização dos profissionais em saúde em especial, os de enfermagem, para a compreensão de sinais sugestivos de dor em neonatos<sup>2</sup>. **OBJETIVOS:** Identificar e caracterizar as escalas de avaliação da dor em neonatos utilizadas no Brasil. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura, desenvolvida em cinco etapas metodológicas<sup>3</sup>: 1) Formulação do problema; 2) Coleta de Dados; 3) Avaliação dos Dados; 4) Análise e Interpretação dos Dados; 5) Resultados. **RESULTADOS:** Neste estudo identificou-se 96 artigos na *LILACS*. Aplicando-se os critérios de exclusão e inclusão (artigos em português, disponíveis *on line*, na íntegra e gratuitamente, publicados entre 1996 e 2005), 5 artigos configuraram a amostra. Identificaram-se seis escalas utilizadas para avaliação da dor em Neonatos: Escala de dor para recém-nascidos (*NIPS*), que utiliza indicadores comportamentais e fisiológicos; Escala da mímica facial de dor no recém-nascido (*NFCS*); Escore para a Avaliação da Dor Pós-Operatória do Recém-Nascido (*CRIES*); Escala Perfil de Dor do Prematuro (*PIPP*); *Childrens and Infants Postoperative Pain Scale (CHIPPS)* e a Escala Objetiva de dor *HANNALLAH*. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foram identificadas as seis escalas para avaliação de dor em neonatos mais citadas na literatura. A dor em neonatos é comprovada e, portanto, compreendê-la é fundamental para que seja aplicado o devido tratamento, farmacológico ou não. **DECRItores:** dor, neonato, enfermagem.

**REFERÊNCIAS:**

- SOUSA, Bruna Bryenna Brito et al. Avaliação da Dor como instrumento para o cuidar de recém nascidos pré- termo. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, n. 15, p.88-96, 2006.
- SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan et al. A Dor na Unidade Neonatal sob a perspectiva dos profissionais de Enfermagem de um hospital de Ribeirão Preto- SP. *Rev Bras Enferm*, São Paulo, v. 59, n. 2, p.188-194, 2006.
- ROMAN, Arlete Regina; FRIEDLANDER, Maria Romana. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. *Cogitare Enferm*, Curitiba, v. 3, n. 2, p.109-112, 1998.

## **ESTUDO DE CASO: SÍNDROME DE CORNÉLIA DE LANGE**

Thaís Sena Mombach Barreto, Giovanna De Carli Lopes, Luiza Schnorr, Simone Travi Canabarro

thaity3@hotmail.com

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

**INTRODUÇÃO:** A síndrome Cornélia de Lange é uma anomalia congênita de causa desconhecida podendo ser esporádica ou estar associada com padrão de herança.<sup>1</sup> Clinicamente é reconhecida pelas características faciais: baixa linha anterior do cabelo, sinofres, narinas antevertidas, prognatismo maxilar e boca de carpa. Ainda, há retardo do crescimento, retardo mental severo, baixa estatura, um choro do tipo rosnar baixo, braquicefalia, hirsutismo e mal formação das mãos, entre outras.<sup>2</sup> **OBJETIVO:** Descrever o quadro clínico de uma adolescente internada que apresenta a síndrome Cornélia de Lange. **MÉTODO:** Estudo de caso baseado na pesquisa de dados em prontuário da paciente (incluindo histórico de enfermagem) e revisão de literatura. Realizado no primeiro semestre de 2011 pelas acadêmicas de enfermagem durante estágio em unidade pediátrica em um hospital de Porto Alegre. **RESULTADO:** J.S.E, 14 anos, feminina, branca. Exame físico: BEG, atenta aos procedimentos e apreensiva. Face sindrômica e braquicefalia. Úlcera de córnea por inversão de cílios. Pupilas com coloração atípica. Pelos na região torácica. Abdômen plano normotenso, com RH+. MsSs e MsIs com acromelia. MsSs com lesões de mordidas nos dedos das mãos. MSE edemaciado e hiperemiado e lesão endurecida cerca de 4 cm de diâmetro, ao nível de cotovelo. Hematócrito e hemoglobina abaixo dos parâmetros. **CONCLUSÃO:** Esta síndrome é de difícil manejo e diagnóstico para os profissionais de saúde, pois é rara e pouco abordada na literatura científica. Assim, enfermagem deve, concomitantemente, com outros profissionais da saúde buscar melhor qualidade de vida para os acometidos pela síndrome e para os seus familiares. **DESCRITORES:** Síndrome de Lange, Enfermagem, Enfermagem Pediátrica.

### **REFERÊNCIAS:**

- <http://www.cdlsusa.org/>, acessado em: 06/04/2011.
- Pedro, C.E.M.; Souza, S.S.; Kadota, L.; Lira, R.M.; Souza, A.A.F.; Pires, F.S.L.; Marchese, D.M.A. Fisioterapia em crianças com Síndrome de Cornélia de Lange (CLS): relato de casos. Centro de Pesquisa e Estudo de Fisioterapia em Pediatria – UNISA.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM UMA ESCOLA DE  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Cássia Castilho, Graziela Sturza Oliveira, Nair Regina Ritter Ribeiro

cassiakcastilho@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Escola de Enfermagem

**INTRODUÇÃO:** A Escola de Educação Infantil (EEI) é uma instituição que tem como característica atender crianças de até seis anos de idade e tem como objetivo auxiliar na primeira etapa da educação básica. A enfermagem nessa EEI através de projeto de extensão desenvolve atividades que qualificam a saúde da criança esteja ela doente ou saudável, também realizamos o cuidado a saúde das educadoras e funcionários.

**OBJETIVO:** Este relato tem como objetivo demonstrar a importância da enfermagem em uma EEI, onde, através da educação em saúde pode trazer melhorias para o crescimento infantil. Para realizar essa atividade nos valemos da interação com as crianças e da elaboração de pequenos projetos, como a importância da escovação dos dentes e alimentos saudáveis, além do controle das carteiras de vacinação.

**MÉTODOS:** O projeto nesta escola já tem longa duração e para obter dados dos alunos e caracterizar as demandas das turmas utiliza as carteiras de vacinação, participa de reunião com os pais e com as educadoras, além de fundamentar as ações no Manual de Orientação para Organização e Funcionamento das Escolas de Educação Infantil, realizado pela Coordenadoria Geral da Vigilância em Saúde.

**RESULTADOS:** Os resultados obtidos nessa experiência foram positivos e agregaram conhecimento as acadêmicas envolvidas; conseguimos no fim de um ano monitorar as carteiras de vacinação e realizar uma busca ativa das crianças que estavam com seu esquema vacinal atrasado, realizamos vários projetos priorizando as demandas trazidas pela coordenação da escola, monitoramos também a saúde das educadoras e funcionárias através do controle da pressão arterial.

**CONCLUSÃO:** Com isso, podemos concluir que a enfermagem no cuidado à criança é essencial, principalmente da atenção primária, quando conseguimos priorizar a prevenção e evitar a piora de agravos já existentes.

**DESCRITORES:** Saúde, Enfermagem, Educação Infantil.

**PROJETO: PREVALÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA EM CRIANÇAS EXPOSTAS AO HIV  
DURANTE A GESTAÇÃO EM PORTO ALEGRE 2009**

Fábiola Suris da Silveira, Maria da Graça Corso da Motta

suris.silveira@ufrgs.br

**INTRODUÇÃO:** Sabe-se que o uso do tratamento antirretroviral possibilitou a diminuição da transmissão vertical do HIV. No entanto, Ramos Jr. *et al.* (2007) apontam um descompasso no controle da transmissão vertical da sífilis em relação ao HIV, apesar de as duas doenças serem consideradas eventos prioritários no Brasil. A participação desta pesquisadora no Projeto de Pesquisa intitulado “Transmissão Vertical do HIV-I em Crianças Residentes em Porto Alegre e Fatores de Risco Associados Identificados Através de Vigilância Epidemiológica Aprimorada” permitiu identificar diversos casos relacionadas às crianças expostas ao HIV, como por exemplo, os de recém-nascidos que apresentavam sífilis congênita. Essa vivência despertou o interesse na análise desses casos, buscando evidenciar a dimensão epidemiológica da sífilis congênita bem como a importância da enfermagem no acompanhamento das crianças e na notificação dos agravos à Vigilância Epidemiológica. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência da sífilis congênita em crianças de mães residentes em Porto Alegre no ano de 2009, expostas ao vírus HIV durante a gestação. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo do tipo descritivo com base em dados secundários. A amostra do estudo será constituída pelo total de registros digitados no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As questões éticas e bioéticas serão preservadas respeitando o sigilo e anonimato dos usuários. **RESULTADOS ESPERADOS:** Com base nas situações vivenciadas, espera-se encontrar um número representativo de casos de sífilis congênita nas crianças expostas ao HIV, devido aos fatores de risco e tipo de exposição. **DESCRITORES:** Enfermagem Pediátrica, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, Sífilis Congênita.

**REFERÊNCIAS:**

- RAMOS JR, A.N. *et al.* Controle da transmissão vertical de doenças infecciosas no Brasil: avanços na infecção pelo HIV/AIDS e descompasso na sífilis congênita. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23 Sup 3:S370-S378, 2007

**TRIAGEM NEONATAL: PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE  
REFERÊNCIA**

Giselda Veronice Hahn, Carla Inês Mallmann Dörtzbacher

giselda@bewnet.com.br

Centro Universitário UNIVATES

A Triagem Neonatal é uma metodologia que visa a rastrear patologias em recém-nascidos com idade inferior a 30 dias de vida. Através dela são identificadas doenças que causam grandes prejuízos na vida das crianças afetadas. Estas, ao receberem tratamento e acompanhamento adequados nos primeiros meses de vida, poderão ter reduzidos ou neutralizados seus danos. Este estudo trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, do tipo pesquisa-ação, o qual resultou da monografia de conclusão do curso de enfermagem do Centro Universitário UNIVATES. O objetivo foi descrever as ações realizadas pela equipe de enfermagem frente ao Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) em uma unidade de saúde referência em Triagem Neonatal. Foram entrevistados profissionais da equipe de enfermagem e recepção. Foi realizada roda de conversa com o intuito de promover reflexão e discussão sobre o tema do estudo. Os resultados demonstraram que o teste é realizado pela equipe de enfermagem, na sala de vacinas, com lanceta ou agulha e por livre demanda. A equipe segue a norma preconizada pelo Ministério da Saúde em relação ao período de vida do recém nascido, entretanto, desconhecem a abrangência do PNTN. As rotinas são passadas de maneira informal à equipe, não havendo educação permanente aos profissionais ou o seguimento da totalidade da rotina preconizada pelo Ministério da saúde. Isso pode gerar erros tanto na técnica de coleta como em relação à busca ativa das famílias cujos exames apresentaram alterações. Conclui-se que a equipe deve estar atenta às necessidades de capacitação, reorganização das rotinas e espaços e buscar constantemente a melhoria de sua prática profissional. **DESCRITORES:** Triagem neonatal. Equipe de Enfermagem. Unidade Básica de Saúde

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LEUCEMIA LINFOCÍTICA AGUDA  
(LLA)**

Vanessa Scheck, Amanda Linn, Bruna Capponi, Cláudia S. Eugênio, Rochelle de Carli, Márcia K.

Breigeron

vanessas@ufcspa.edu.br

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** A leucemia linfocítica aguda (LLA) é uma neoplasia maligna do sistema hematopoiético caracterizada pela alteração do crescimento e da proliferação das células linfocíticas na medula óssea. É comum que pacientes com LLA apresentem plaquetopenia (<150.000/ml) e conseqüentemente episódios de sangramento. **OBJETIVOS:** Relatar o caso de uma paciente adolescente com diagnóstico de LLA. **MÉTODOS:** Estudo de caso. BRE, 14 anos, com diagnóstico de LLA. A assistência de enfermagem ocorreu no período de estágio curricular de cinco alunas do curso de enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) em um hospital pediátrico de Porto Alegre. Durante a internação, a paciente apresentou sangramento contínuo com local de punção para biópsia de medula óssea em crista ilíaca à D. Ao exame laboratorial, paciente apresentava plaquetopenia (28.000 plaquetas/cm<sup>3</sup>). Considerando o cuidado de enfermagem, foi realizado curativo compressivo local, o qual foi mantido por 48 horas, sendo efetivo. **RESULTADOS:** A permanência do curativo por este período permitiu a formação de um tampão plaquetário resultando na hemostasia local. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pacientes com diagnóstico de LLA apresentam conseqüências clínicas que comprometem sua qualidade de vida. Para tanto, a presença do enfermeiro na assistência não se resume ao período de internação hospitalar mas a todo um aparato de informações educativas sobre o autocuidado tanto para a criança quanto para seu cuidador. O cuidado de enfermagem deve ser planejado de forma individualizada, respeitando limitações e estimulando a autonomia do paciente. **DESCRITORES:** Leucemia linfocítica aguda, plaquetopenia, criança.

**REFERÊNCIAS:**

- Flischbach FT; Dunning MB. Manual de Enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 726 p.

# **ENFERMAGEM E EDUCAÇÃO**

**RODADAS DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA A  
ENFERMAGEM: ADMINISTRAÇÃO CORRETA DE MEDICAMENTOS**

Ana Luiza da Cruz, Carla da Silveira Dornelles, Fabiana da Silva Machado, Lucia Raquel da Silva Lopes,

Natali Pedroso Rodrigues, Thiane Mergen, Sônia Beatriz Coccaro de Souza

acruz@hcpa.ufrgs.br

Hospital Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** A administração de medicamentos constitui uma das atividades da enfermagem e demanda conhecimento técnico, comprometimento pessoal e ético. Para tanto, é necessário que sejam desenvolvidas atividades permanentes de educação que proporcionem a reflexão e a conscientização dos sujeitos sobre a importância da administração de fármacos. **OBJETIVO:** Trata-se de um relato de experiência acerca da atividade educativa desenvolvida com a equipe de enfermagem do 6º Norte do Serviço de Enfermagem Médica (SEM) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com ênfase na administração correta de medicamentos. **METODOLOGIA:** As rodadas de conversa são ações planejadas pelas enfermeiras da Unidade e desenvolvidas junto à equipe de técnicos nos turnos de trabalho. A atividade ocorre por meio de um diálogo aberto em roda visando elucidar os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) da administração correta de medicamentos e administração de psicotrópicos. Inicia-se a conversa a partir do conhecimento apresentado pelo grupo, enfatizando a importância da seqüência do procedimento, para prevenir erros na administração de medicamentos. **RESULTADOS:** A proposta de iniciar a conversa sobre um procedimento, encoraja os indivíduos a discutirem com seus pares acerca das dúvidas, discordâncias e até problemas de relacionamento interpessoal. Oportuniza o conhecimento e valoriza o aprendizado de cada integrante. Neste fórum, os integrantes apontam propostas para prevenção do erro, como por exemplo, leitura correta das prescrições médicas, interpretação das doses e vias de administração de fármacos e até reformulação dos POPs. A discussão que se desenvolve em torno da rotina possibilita o alívio das tensões e facilita o relacionamento entre os membros do grupo. **CONCLUSÃO:** Característica específica do trabalho da Enfermagem requer espaços para desenvolvimento do pensamento crítico e habilidade para desenvolvimento das relações interpessoais. As rodadas de conversa têm sido úteis para qualificação da assistência e fortalecimento do trabalho em equipe. **DESCRITORES:** educação – enfermagem – medicamentos.

**RODADAS DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA A  
ENFERMAGEM: HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS**

Fabiana Machado da Silva, Ana Luiza da Cruz, Carla da Silveira Dornelles, Lucia Raquel da Silva Lopes,

Natali Pedroso Rodrigues, Thiane Mergen, Sônia Beatriz Coccaro de Souza

fabimsilva2011@bol.com.br

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** A higienização das mãos é entre outras ações executadas pela equipe de saúde a mais recomendada para a prevenção das infecções (ANVISA, 2010). Para tanto, é necessário que a enfermagem, constantemente, desenvolva atividades de educação que proporcionem a reflexão e a conscientização dos sujeitos sobre a importância da execução correta e eficaz. **OBJETIVO:** Trata-se de um relato de experiência acerca da atividade educativa desenvolvida com a equipe de enfermagem do 6º Norte do Serviço de Enfermagem Médica (SEM) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com ênfase na higienização das mãos por meio de rodadas de conversa. **METODOLOGIA:** As rodadas de conversa são ações planejadas pelas enfermeiras da Unidade e desenvolvidas junto aos auxiliares e técnicos de enfermagem nos turnos de trabalho. **RESULTADOS:** A proposta é por meio de um diálogo aberto em roda, corroborando com FREIRE (1998), elucidar o Procedimento Operacional Padrão (POP) da higienização das mãos, iniciando a conversa a partir do conhecimento apresentado pelo grupo. Assim, oportuniza que seja conhecido e valorizado o aprendizado de cada integrante. Também identifique dificuldades, e seja possível apresentar o procedimento de maneira correta e de acordo com a visão institucional. Após esta explanação de dúvidas, anseios e conhecimentos são realizadas discussões acerca da correta execução do POP, e é aberto espaço para diálogo de novas ações que qualifiquem a assistência. **CONCLUSÃO:** A discussão que se desenvolve em torno da rotina possibilita o alívio das tensões e facilita o relacionamento entre os membros do grupo. O trabalho da Enfermagem requer espaços para desenvolvimento do pensamento crítico e habilidade para desenvolvimento das relações interpessoais. As rodadas de conversa têm sido úteis para qualificação da assistência e fortalecimento do trabalho em equipe. **DESCRITORES:** educação – enfermagem.

**RODADAS DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA A  
ENFERMAGEM: PRECAUÇÕES PARA GERMES MULTIRRESISTENTES**

Thiane Mergen, Ana Luiza da Cruz, Carla da Silveira Dornelles, Fabiana da Silva Machado, Lucia Raquel  
da Silva Lopes, Natali Pedroso Rodrigues, Sônia Beatriz Cocco de Souza

tmergen@hcpa.ufrgs.br,

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** O ambiente hospitalar se caracteriza pela convivência de inúmeros microorganismos em meio à circulação de diversas categorias profissionais, pacientes e seus familiares. Neste contexto, busca-se desenvolver atividades de educativas que contribuam para evitar a disseminação dos germes multirresistentes (GMR). **OBJETIVO:** Trata-se de um relato de experiência acerca da atividade educativa desenvolvida com a equipe de enfermagem do 6º Norte do Serviço de Enfermagem Médica (SEM) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com ênfase nas precauções para GMR por meio de rodadas de conversa. Metodologia - Estas são ações pré-estabelecidas pelas enfermeiras da Unidade e envolvem auxiliares e técnicos de enfermagem dos turnos de trabalho. **RESULTADOS:** A proposta é por meio de um diálogo aberto em roda, elucidar os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) das precauções para GMR incluindo orientações para familiares, manipulação e transporte do paciente. Inicia-se a conversa a partir do conhecimento apresentado pelo grupo, enfatizando a importância da realização de orientações para familiares e pacientes, acerca da higienização das mãos, uso correto das luvas, do álcool gel e do avental. Neste espaço, observou-se a troca de experiências, dúvidas, conhecimento e solução de conflitos. A explanação de anseios e conhecimentos ocorrem a partir da discussão sobre a execução dos POPs e facilita desenvolvimento de habilidade para relações interpessoais. **CONCLUSÃO:** Assim, é fundamental que a enfermagem proporcione espaços de conhecimento e aprendizagem para a qualificação da assistência, e entender que cada ação realizada pela equipe contribui para o resultado do cuidado. Além do compromisso ético com a vida e integridade daqueles que são assistidos diretamente pela enfermagem, prevenindo infecções e controlando a incidência de microorganismos patógenos. **DESCRITORES:** educação – enfermagem – infecção.

**TRATAMENTO MULTIPROFISSIONAL BRONCOSCÓPICO DO ENFISEMA PULMONAR:  
EXPERIÊNCIA PIONEIRA NA AMÉRICA DO SUL**

Amarílio Vieira de Macedo Neto, Angela Beatriz John, Arlete Mainardi, Hugo Goulart de Oliveira, Isabel Cristina Martins Rodrigues, Lígia Teresinha Martins dos Santos, Vanessa Vargas de Oliveira, Isabel Cristina

Martins Rodrigues

icmrod@hotmail.com

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Desde junho/2002, o Serviço de Cirurgia Torácica participou do estudo fase II que avaliou a eficiência das válvulas endobrônquicas do tratamento do Enfisema Pulmonar. A experiência desenvolvida no Hospital de Clínicas de Porto Alegre permitiu, além de confirmar a eficiência das válvulas unidirecionais no tratamento do Enfisema Pulmonar Avançado, aperfeiçoar o desenho da válvula reduzindo as complicações relacionadas. No período de 2002 a 2004 foram tratados 19 pacientes. O índice prognóstico para DPOC BODE (IMC, grau de obstrução, grau de dispnéia e teste da caminhada dos 6 minutos) foi 7 a 10 em 10 pacientes (mortalidade em 4 anos de 80%) e 5 a 6 em 9 pacientes (mortalidade em 4 anos, 40%). Sessenta válvulas foram implantadas. Não houve mortalidade associada ao procedimento. Cinquenta e seis broncoscopias foram realizadas em 24 meses. Granulomas foram as complicações mais frequentes. Foi observada melhora no teste da caminhada dos 6 minutos após o primeiro mês ( $p < 0.028$ ) e no índice BODE aos três meses ( $p < 0.002$ ). Melhora significativa (queda de  $> 4$  pontos percentuais) no questionário de qualidade de vida Saint George foi observada em 3 e 6 meses. O tratamento endoscópico do enfisema com válvulas unidirecionais é uma alternativa segura e pode ser útil para um grupo selecionado de pacientes. A experiência pioneira do Hospital de Clínicas de Porto Alegre foi decisiva para a mudança do desenho da válvula clássica, utilizada inicialmente no estudo fase II, para o modelo transcópico. **DESCRITORES:** Assistência multiprofissional, pneumopatias, métodos terapêuticos.

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE ACADÊMICAS/UFRGS NO CURSO DE FÉRIAS DE PRÁTICAS DE ENFERMAGEM**

Priscila Tadei Nakata, Maitê Nunes de Miranda, Ivana de Souza Karl, Joanalize Murari Braz, Magda

Collares Flores

mirandamaite@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** As atividades do acadêmico de enfermagem no Serviço de Hemoterapia do HCPA são definidas junto à equipe de enfermeiros do Serviço de Enfermagem Onco-Hematológica – Unidade de Banco de Sangue e equipe multidisciplinar. Estas foram relacionadas ao cuidado com doadores e receptores de sangue, envolvendo as áreas de triagem clínica de doadores, transfusões ambulatoriais, transfusões em pacientes internados e coleta de sangue de cordão umbilical e placentário. **OBJETIVO:** Descrever as atividades de enfermagem desenvolvidas no Serviço de Hemoterapia. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência das acadêmicas de Enfermagem da UFRGS, vivenciadas durante o “Curso de Férias em Práticas de Enfermagem”. Essas atividades foram desenvolvidas no período de dezembro de 2010 e janeiro de 2011. **RESULTADOS:** Participação em atividades assistenciais de enfermagem em transfusão de hemocomponentes em nível ambulatorial e hospitalar, atendimento às reações transfusionais adversas, cuidados com doadores de sangue na verificação de sinais vitais e atendimento nas reações adversas à doação, observação de coleta de sangue do cordão umbilical e placentário no Centro Obstétrico. Foi possível também conhecer a função administrativa do enfermeiro e funções de educação no supervisionamento de estágios curriculares. **CONCLUSÕES:** A participação no “Curso de Férias em Práticas de Verão” possibilitou ao aluno de graduação não somente a prática de atividades assistenciais do enfermeiro, mas também conhecer a complexidade, abrangência e importância do serviço de hemoterapia. Identificamos esse serviço, portanto, como um campo de atuação, no qual o enfermeiro é sujeito ativo na organização e planejamento do cuidado, na administração do serviço, nas ações ligadas a educação e como um espaço potencial para desenvolvimento de futuras pesquisas que possam envolver o aluno de graduação e pós-graduação. **DESCRITORES:** Enfermagem em hemoterapia, hemocomponentes, doação de sangue.

## **AUTO-CUIDADO NA SAÚDE SEXUAL DOS ADOLESCENTES**

Leticia Gabriel Abdala, Stephani Catherini Paz Brondani, Murilo Zibetti, Carla Oliveira Mello, Jaqueline

Rodrigues, Renata Barros

leticiaabdala@ymail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Escola de Enfermagem

**INTRODUÇÃO:** O Programa de Saúde na Escola (PSE) visa à atenção integral de prevenção, promoção da saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino básico público, articulando educação e saúde a fim de enfrentar as vulnerabilidades e melhorar a qualidade de vida. Baseando-se nesses princípios, desenvolveu-se uma ação entre a equipe da ESF Nossa Senhora das Graças, os monitores do PET-SAÚDE e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Rafael Pinto Bandeira, do município de Porto Alegre/RS. **OBJETIVO:** Desenvolvimento de uma oficina para proporcionar aos alunos um espaço de discussão e reflexão a respeito do auto-cuidado, saúde e sexualidade. **METODOLOGIA:** Encontros de 1 hora e 20 minutos, para alunos da 5ª à 8ª série, de novembro a dezembro de 2010. Conforme divergência etária entre cada série foi elaboradas dinâmicas diferentes. **RESULTADOS:** A atividade atendeu 151 alunos, que apresentaram as mais diversas opiniões sobre os temas abordados, além de muitas crenças e mitos populares as quais buscamos desmistificar. Ao término da oficina, todos manifestaram seu agradecimento e contentamento pelo diálogo e esclarecimentos, inclusive pedindo a continuidade dos encontros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No que tange ao ensino e orientações, percebemos um bom retorno, pois os alunos se mostraram muito interessados e participativos – confirmando a necessidade da intervenção. Frequentemente, por diversos motivos, os adolescentes não se sentem confortáveis para conversar sobre sexualidade, porém, percebemos que esta dinâmica proporcionou uma aproximação positiva entre estes e a equipe.

### **REFERÊNCIAS:**

- Brasil.Ministério da educação.Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option= programa-saude-nas-escolas&catid=194%3Asecad-educacao-continuada&Itemid=817](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=programa-saude-nas-escolas&catid=194%3Asecad-educacao-continuada&Itemid=817)>. Data de acesso: 07/04/2011.
- Brasil. Ministério da saúde. Disponível em <[http://dab.saude.gov.br/programa\\_saude\\_na\\_escola.php](http://dab.saude.gov.br/programa_saude_na_escola.php)>. Data de acesso: 07/04/2011.

## **CIRURGIA HIPOSPÁDIA: ORIENTAÇÕES PARA PACIENTES E FAMILIARES**

Valejos, RMD; Oliveira, MC; Costa, EC; Rosito, NC; Hemesath, TP; Fraga, JCS; Echer, IC.

rose\_valejos@terra.com.br

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** hipospádia é a má formação da uretra. Caracteriza-se pelo desenvolvimento incompleto da uretra em que o meato uretral está disposto na face ventral do pênis e não na extremidade da glândula. Tal anomalia pode ser corrigida por meio de procedimento cirúrgico com vistas à correção estética e funcional da genitália masculina. **OBJETIVOS:** divulgar um manual dirigido a pacientes e seus familiares contendo informações e ilustrações sobre má formação uretral e os cuidados em cirurgia de correção hipospádia peniana. **MÉTODO:** o manual foi aprovado pelo Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e foi elaborado a partir de pesquisa bibliográfica, colaboração dos especialistas da área e experiências dos autores. **RESULTADOS:** o manual encontra-se disponível tanto no site do HCPA [www.hcpa.ufrgs.br](http://www.hcpa.ufrgs.br) (link paciente, educação em saúde, volume 37) quanto na versão impressa. Ele aborda o conceito de hipospádia, cuidados no pré e pós-operatório, sono e repouso, dor, orientações para alta hospitalar, sinais de alerta, direitos da criança e apresenta, também, um questionário de opinião contendo espaço para sugestões dos leitores. **CONCLUSÕES:** a orientação escrita sob forma de manual é, pois, uma importante ferramenta utilizada pelos profissionais da saúde na transmissão de informações a pacientes e familiares. O manual permite complementar o conhecimento a cerca dos cuidados necessários em cirurgia de correção hipospádia peniana, promovendo, assim, qualidade no processo de recuperação do paciente. **DESCRITORES:** educação em saúde; manual informativo; hipospádia.

**CLUBE DE REVISTA DA ENFERMAGEM DO HCPA**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Márcia Elaine Costa do Nascimento, Aline Camargo Nunes, Maria Henriqueta Luce Kruse, Amália de

Fátima Lucena, Isabel Cristina Echer

mnascimento@hcpa.ufrgs.br

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** Clube de Revista é uma prática que tem sido descrita desde o século XIX e caracteriza-se em ser um encontro de estudiosos que compartilham literatura de seus interesses, com o intuito de realizar análises críticas destes textos e atualizarem-se<sup>(1)</sup>. **No Brasil, as atividades de Clube de Revista são desenvolvidas, em sua grande parte, atreladas ao contexto das demandas de práticas acadêmicas.** **OBJETIVO:** Apresentar a experiência da Atividade Clube de Revista do HCPA com o intuito de divulgar e apontar seu caráter educativo. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de Experiência sobre encontros educativos que ocorrem de modo sistemático. **RESULTADOS:** Desde 2005 o Serviço de Enfermagem Cirúrgica do HCPA desenvolve o Clube de Revista, congregando enfermeiros, técnicos, acadêmicos e professores de Enfermagem da UFRGS. Atualmente os encontros ocorrem mensalmente, com duração de 1 hora e 30 minutos e caracterizam-se pela discussão de artigos científicos de revista nacionais e internacionais, apresentação de dissertações e teses, bem como por palestras com temas de pesquisa. A atividade é organizada de modo que parte do horário seja utilizada para apresentação e parte para discussão e comentários. **CONCLUSÕES:** Na avaliação, esta atividade tem sido apontada como importante espaço para aprendizado sobre pesquisa científica e como momento integrador das equipes. Os encontros do clube têm promovido discussões valiosas sobre temas importantes, contribuem com a divulgação das pesquisas de Enfermagem, estimulam os profissionais e estudantes de Enfermagem a consumirem pesquisas científicas, proporcionando a ampliação de seus conhecimentos sobre metodologias científicas, assim como, a tornarem-se leitores críticos de pesquisa. **DESCRITORES:** enfermagem, educação em enfermagem, pesquisa em enfermagem

**REFERÊNCIAS:**

- Y Decnadayan et al. How to run an effective journal club: a systematic review. Journal of Evaluation in Clinical practice. 2008(14):898-911.

**AÇÃO DO PET SAÚDE UFRGS: RESSALTANDO A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM DE LIXO  
NUMA ESCOLA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**

Janaina Almeida, Roberta Manfro Lopes, Rubia Cristina Leindecker, Regina Rigatto Witt

jajapeal\_303@hotmail.com

Universidade Federal do Rio grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** O programa de Educação pelo Trabalho PET- Saúde foi implementado através de uma parceria entre a UFRGS e a Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Por meio desta parceria, PET- Saúde e ESF tem a oportunidade de atuar em conjunto, e assim promover ações que contribuam para a comunidade. Uma destas ações foi desenvolvida numa escola por meio de apresentação sobre triagem e descarte apropriado do lixo domiciliar, ministrada pelas monitoras do curso de Enfermagem. A motivação para a elaboração desta atividade surgiu a partir de visitas a comunidade Divisa. **OBJETIVOS:** Orientar crianças e jovens sobre a importância da reciclagem e como podemos auxiliar neste processo. **METODOLOGIA:** Apresentação sobre o lixo, quais os impactos que ele provoca quando descartado de forma incorreta ou em locais impróprios, e como desprezá-lo corretamente a partir da triagem domiciliar. O público alvo foram alunos da Escola Elpídio Ferreira Paes. **RESULTADOS:** O principal objetivo alcançado foi o de levar informações aos alunos, esclarecendo a eles sobre a importância da reciclagem e da colaboração de cada um nesse processo a partir da triagem domiciliar do lixo. **CONCLUSÕES:** Ao realizarmos esta atividade, percebemos a falta de informações dos alunos referente à reciclagem e a triagem domiciliar do lixo. A atividade foi relevante, permitindo atentar os alunos daquela localidade sobre a importância da triagem. **DESCRITORES:** Educação em Saúde, Adolescentes, Saúde coletiva.

## **TELESSAÚDE: CAPACITAÇÃO E INSTRUMENTALIZAÇÃO DE EQUIPES DE SAÚDE**

Samara Greice Ropke Faria da Costa, Patrícia de Oliveira Dias, Juliana Soares Viana, Adolfo Sparenberg,

Silvia Goldmeier

samararfc@hotmail.com

Instituto de Cardiologia / Fundação Universitária de Cardiologia

**INTRODUÇÃO:** Telessaúde (e-Health) pode ser definida como o uso de informações e tecnologias de comunicação para melhorar ou possibilitar a saúde e a atenção à saúde<sup>1</sup>. O desenvolvimento e a incorporação tecnológica vêm ao encontro das necessidades de ampliação e oportunidades de participação dos profissionais de enfermagem em programas de capacitação<sup>2</sup>, disponibilizando conhecimento sem que estes se desloquem ou se ausentem dos locais de trabalho. **OBJETIVO:** Descrever as experiências vivenciadas durante ampliação do projeto Tele-ECG Digital do IC-FUC. **MÉTODOS:** Relato de experiência. Durante fase inicial do projeto, observou-se a necessidade de manter um programa sistematizado de capacitação através de equipes de telessaúde multiprofissional. As capacitações ocorrem em dois encontros presenciais e através de webconferências. Nos primeiros são expostos os objetivos e expectativas quanto ao projeto. Identificam-se limitações dos locais remotos para sua execução (aspectos estruturais físicos e operacionalidade de atendimentos). Nas webconferências serão ministradas aulas multidisciplinares, através de software interativo (imagem, som e vídeo em tempo real). **RESULTADOS ESPERADOS:** Instrumentalizar e comprometer as equipes com o desenvolvimento do Projeto Tele-ECG Digital. Favorecer diagnóstico rápido e especializado, minimizando custos e evitando transferências desnecessárias de pacientes para centros de referência. **CONCLUSÕES:** Investir em projetos que otimizem a atenção em saúde, favorece desafios e novas perspectivas para a assistência. **DESCRIPTORIOS:** Tele-Enfermagem, Telessaúde, Educação a Distância.

### **REFERÊNCIAS:**

- Pagliari C, Sloan D, Gregor P, Sullivan F, Detmer D, Kahan JP, et al. What is eHealth: A Scoping Exercise to Map the Field. J Med Internet Res. 2005;7(1):e9.
- Santos AF, Souza C, Alves HJ, Santos SF, organizadores. Telessaúde um instrumento de suporte assistencial e educação permanente. Belo Horizonte: UFMG; 2006.

**A EXPERIÊNCIA DE ATUAR COMO DOCENTE NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
ENFERMAGEM**

Andria Machado da Silva, Regina Rigatto Witt

andria\_2@hotmail.com

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EENF/UFRGS) no mestrado tem como objetivo formar mestres qualificados para o ensino e inserção em atividades de pesquisa na área da saúde e enfermagem. A formação visa formar mestres com visão crítica, capacitados para o exercício da reflexão, geração de marcos teóricos e tecnologias para a saúde, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa, ensino e trabalho em enfermagem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por uma aluna de mestrado no estágio de docência. **MÉTODOS:** O estágio foi desenvolvido no segundo semestre de 2010, no curso de graduação em enfermagem da EENF/UFRGS, na disciplina de enfermagem comunitária. O estágio foi realizado na Unidade Básica de Saúde Vila Cruzeiro do Sul (UBSVC), localizada no distrito Glória/Cruzeiro/Cristal, pertencente ao município de Porto Alegre. **RESULTADOS:** Foi realizado o reconhecimento da área de abrangência e redes de apoio social, supervisão dos alunos nas atividades da unidade (visitas domiciliares, observações, procedimentos, grupos, sala de vacinas), realização de oficinas de educação em saúde com os alunos da Escola Aberta, que fica ao lado da UBSVC. Nesta escola também foi realizada campanha de vacinação da Hepatite B. As atividades foram desenvolvidas com os alunos sob a supervisão da professora orientadora. **CONCLUSÕES:** Durante as ações desenvolvidas, a aprendizagem foi considerada como um processo global de descoberta, no qual o professor e o aluno interagem constantemente. O estágio de docência proporcionou a atuação como docente junto aos alunos do curso de enfermagem, possibilitando colocar em prática os conhecimentos adquiridos, sendo importante considerar esta como uma etapa importante no processo de formação do mestre. **DESCRITORES:** Enfermagem, Educação de Pós-Graduação, Sistema Único de Saúde.

**EFEITO DA CAPACITAÇÃO NO REGISTRO DA AVALIAÇÃO SISTEMATIZADA DA DOR POR EQUIPES DE ENFERMAGEM EM HOSPITAL GERAL**

Simone Pasin, Tábata de Cavatá, Maria Lúcia Scola, Maria Rejane dos Santos Rodrigues,

Aline Duarte dos Santos, Elizeth Heldt

spasin@hcpa.ufrgs.br

Escola de Enfermagem / UFRGS – Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** Apesar das evidências da presença da dor em adultos internados em hospital geral, ela é subidentificada e inadequadamente tratada. Os fatores que influenciam na avaliação da dor podem estar relacionados à formação profissional. **OBJETIVOS:** Avaliar o efeito da estratégia educativa sobre a avaliação da dor a partir dos registros de enfermagem e verificar o grau de satisfação dos profissionais. **Método:** Foram comparados os registros da equipe de enfermagem antes e depois da estratégia educativa realizada em dois módulos de 4 horas sobre atenção à pessoa com dor. Utilizou-se de sensibilização pela pedagogia da problematização de Bordenave para promover a reflexão sobre a importância do cuidado à pessoa com dor e de técnicas de construção coletiva. A equipe de enfermagem de 2 unidades de internação (1 clínica e 1 cirúrgica) composta por 86 profissionais foi convidada a participar da capacitação. **RESULTADOS:** Participaram dos dois módulos da capacitação 91% dos membros da equipe (n=78). Foram realizadas 424 observações sobre registros de dor nos prontuários de 188 pacientes. Após a capacitação foi verificado um aumento significativo nos registros de dor pelo enfermeiro na admissão hospitalar e dos técnicos e auxiliares de enfermagem no formulário de registro dos sinais vitais ( $p<0,05$ ), uniformemente nos diferentes turnos de trabalho. Entre os profissionais que participaram da capacitação, 96% preencheram o questionário de avaliação geral do curso (n=75) e a maioria 81% avaliou a capacitação como ótima (n=61). **CONCLUSÃO:** Os achados mostraram uma modificação significativa da avaliação sistematizada da dor verificada através dos registros nos prontuários. Portanto, sugere-se manter a estratégia educativa para capacitar as equipes de enfermagem e avaliar o efeito da capacitação em longo prazo. **DESCRITORES:** Capacitação em serviço, avaliação da dor, registros de enfermagem.

**GRUPO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE OCUPACIONAL – GISO:**

**UMA EXPERIÊNCIA EM PESQUISA SOBRE SAÚDE DO TRABALHADOR**

Priscilla Wolff Moreira, Liana Lautert, Sônia Beatriz Cocco de Souza, Meira Gonçalves Teixeira, Déborah

Bulegon Mello, Dayane dos Santos Reis

priscillawolff@gmail.com

Grupo Interdisciplinar de Saúde Ocupacional – EEnf/UFRGS

**INTRODUÇÃO:** O ato de pesquisar pode ser definido como a busca de conhecimentos acerca de uma realidade a partir da utilização de procedimentos sistemáticos e formais. O Enfermeiro desenvolve a atividade de ensino junto aos diversos segmentos da sociedade e a pesquisa pode ser uma ferramenta para atualização e reprodução do conhecimento. **OBJETIVOS:** Construir um saber científico através do desenvolvimento de projetos de pesquisa; divulgar estudos, bem como a relevância do tema saúde do trabalhador. **METODOLOGIA:** Grupo de Pesquisa cadastrado no Portal de Grupos do CNPq, que recebe interessados das mais diversas áreas de atuação. O grupo reúne-se quinzenalmente para trazer propostas de projetos, bem como discutir as diligências de outros já em andamento. As pesquisas versam sobre o tema de saúde do trabalhador, tanto em abordagens quantitativas, quanto qualitativas. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos através dos projetos de pesquisa incluem publicação de artigos em periódicos nacionais (25) e internacionais (2); produção de capítulos de livros (8); publicação de trabalhos completos em anais de eventos no país (7) e fora (1); continuidade e divulgação de novos projetos através dos programas de Iniciação Científica e Pós-Graduação. **CONCLUSÕES:** O método de pesquisa em grupo tem se mostrado eficiente e construtivo, na medida em que o compartilhamento de experiências possibilita a construção de um saber científico que visa promover um cuidado responsável e fortalecer a profissão. **DESCRITORES:** Educação em Enfermagem; Pesquisa em Enfermagem; Saúde do Trabalhador.

- **REFERÊNCIAS:**

Almeida VCF, Damasceno MMC, Araújo TL. Saúde do trabalhador de saúde: análise das pesquisas sobre o tema. Rev Bras Enferm 2005 maio-jun; 58(3):335-40.

## **AÇÕES DOS ENFERMEIROS EM RELAÇÃO AO PACIENTE TABAGISTA HOSPITALIZADO**

Quézia Lidiane Steinmetz, Laura Helena Cezar Ilha, Solange Klöckner Boaz e Isabel Cristina Echer

Lidiane.lidienf@gmail.com

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** O tabagismo representa um problema de saúde pública não somente nos países desenvolvidos, como também em países em desenvolvimento. E por isso deve ser abordado de forma preventiva em todos os níveis de atenção a saúde para promover a cessação do tabagismo. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil tabágico dos enfermeiros das áreas clínicas e cirúrgicas de um hospital universitário do Sul do Brasil; Identificar quais ações os enfermeiros destas unidades tem desenvolvido na instituição frente ao tabagismo e avaliar a assistência de enfermagem ao tabagista no momento da internação hospitalar tendo como base as diretrizes do INCA para a abordagem do tabagismo intra-hospitalar. **MÉTODO:** Estudo descritivo, do tipo transversal, que será realizado com enfermeiros de unidades de internação Clínica e Cirúrgica do HCPA. A coleta de dados será através de instrumento online elaborado no programa Survey Monkey. O instrumento será preenchido pelos participantes e reencaminhado via intranet. Este projeto encontra-se em avaliação pelo GPPG. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Espera-se com este projeto levantar dados para contribuir com a redução do tabagismo. Os profissionais da saúde são chaves tanto para aconselhamento e orientação, como modelo de comportamento. Entende-se que é necessária a existência de equipes multiprofissionais nos hospitais focadas ao tabagismo como doença crônica e treinadas para o tratamento da dependência da nicotina nas instituições hospitalares, tanto quanto na atenção primária a saúde. Por isso, é relevante conhecer o comportamento dos enfermeiros, suas atitudes e conhecimento diante do tabagismo, especialmente no que se refere a dar suporte ao paciente que deseja ou necessita parar de fumar. **DESCRITORES:** Enfermeiros, abandono do tabagismo e assistência hospitalar.

**ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE TRANSMISSÃO DE GERMES MULTIRRESISTENTES:  
EDUCAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Echer IC, Ferreira SAL, Teixeira CC, Lovatto CG, Konkewicz LR, Pires MR, Kuplich NM, Santos RP.

stephani.luka@gmail.com

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** bactérias ou germe multirresistentes (GMR) são microrganismos que demonstram resistência a maioria dos antibióticos para os quais são originalmente sensíveis. As instituições que prestam cuidados de saúde, como os hospitais, são as mais comuns e importantes fontes de geração de GMR. O sucesso para o controle da transmissão de GMR ocorre pela adesão de várias intervenções que devem ser executadas pelos profissionais da saúde com a participação do paciente e de seus familiares. **OBJETIVO:** descrever o processo de criação e qualificação de um manual contendo informações e ilustrações sobre as estratégias de prevenção de transmissão de GMR com o intuito de contribuir no processo do cuidado aos pacientes enfatizando a importância da participação de toda equipe assistencial nesse processo. **MÉTODO:** o projeto foi aprovado pelo GPPG/HCPA e pela Comissão de Pesquisa da EEUFRGS. O piloto do manual foi idealizado a partir de informações da literatura e experiência dos autores. O manual foi submetido a qualificação por profissionais da área da saúde e todos assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As sugestões foram avaliadas, sendo realizadas as correções julgadas pertinentes. **RESULTADOS:** O manual foi apresentado a 24 pessoas, incluindo médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, relações públicas e pacientes portadores de HIV/AIDS e seus familiares. O manual aborda o conceito de GMR, a importância de seu controle e medidas de prevenção e controle da transmissão de GMR. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Acredita-se que a orientação escrita na forma de manual possa ser um instrumento para subsidiar a educação dos profissionais da saúde quanto aos cuidados com pacientes com GMR com o intuito de prevenir a transmissão à outros pacientes. **DESCRITORES:** manuais informativos; educação em saúde; profissionais da saúde; infecção hospitalar.

# **ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL**

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A USUÁRIOS COM TRANSTORNOS  
MENTAIS NA REALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Gustavo Costa de Oliveira, Franciele Anziliero, Irmgard Neumann, Renata Alba, Jacó Schneider

gustavoenfufrgs@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** A chamada Reforma Psiquiátrica representou a substituição do antigo sistema manicomial por outros como Centros de Atenção Psicossocial, leitos psiquiátricos em hospitais, oficinas e residências terapêuticas como tentativa de reinserção do indivíduo na sociedade. Aliada a essas propostas a Estratégia de Saúde da Família (ESF) leva os profissionais de saúde para dentro das casas. Como acadêmicos do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) temos por propósito prestar assistência no nível primário de atenção com enfoque no indivíduo, família e comunidade. **OBJETIVO:** Compreender a atuação do enfermeiro na assistência a usuários com transtornos mentais variados, na realidade da atenção básica. **METODOLOGIA:** É um relato de experiência dos acadêmicos do 8º semestre de enfermagem da UFRGS, realizado no segundo semestre de 2009 ao longo da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental II em parceria com uma equipe de ESF do Bairro Santa Tereza de Porto Alegre. **RESULTADOS:** Em nosso campo de atuação, os transtornos mentais mais recorrentes foram depressão, esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar e dependência química. Através das visitas domiciliares, realizaram-se consultas de enfermagem aos usuários, observando-se o cenário de saúde/doença. Buscou-se acionar as redes de atendimento disponíveis no município, bem como, atividades recreativas e de geração de renda. **CONCLUSÃO:** No cuidado em saúde mental, o enfermeiro tem se mostrado profissional indispensável, pois é capaz de atuar na prevenção de quadros agudos e de reinternação hospitalar, na condução de grupos e em consultas individuais, propiciando ações que promovam qualidade de vida às pessoas. **DESCRITORES:** Psiquiatria, Atenção primária, Enfermagem.

## **RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS: ESPAÇOS DE VIDA PARA INDIVÍDUOS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO**

Ana Carolina Lacerda Scheibler, Jacó Fernando Scheineider

anascheibler@yahoo.com.br

O Estado deve desenvolver políticas de Saúde Mental, assistir e promover ações de saúde, visando à recuperação do indivíduo em sofrimento psíquico pela inserção na família, no trabalho e na comunidade, em uma perspectiva de humanidade e respeito. Leitos e emergências em hospitais gerais, ambulatórios de Saúde Mental, Centros de Atenção Psicossocial e Residenciais Terapêuticos são alguns dispositivos do modo de atenção psicossocial. Os Residenciais Terapêuticos são casas localizadas no espaço urbano, que devem funcionar como “espaços de morar, de viver, articulados à rede de atenção psicossocial de cada município”. Tais residências são destinados a indivíduos com transtornos mentais graves que tenham vínculos familiares e sociais insuficientes. Este estudo trata-se de uma revisão de literatura em andamento, donde podemos fazer algumas considerações preliminares. Os Residenciais Terapêuticos deveriam funcionar como dispositivo de transição para indivíduos desinstitucionalizados que não têm vínculo familiar, no entanto, muitas vezes acabam se constituindo como uma moradia permanente, pela dificuldade de reinserção social e familiar dos moradores. Muitos profissionais ainda vêem este espaço como um serviço de saúde, o que é uma idéia errônea, pois ele deve funcionar como o lar de seus moradores, e não como uma internação, a fim de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos que ali residem. **DESCRITORES:** Saúde Mental, políticas públicas de saúde, serviços de saúde mental.

### **REFERÊNCIAS:**

- Brasil. Ministério da Saúde. A proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redirecionamento do modelo assistencial em saúde mental. Lei nº 10.216. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. Coordenação Nacional de Saúde Mental. Residências terapêuticas: o que são, para que servem. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

## **CONVIVENDO COM O TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR: ESTUDO DE CASO**

Janilce Dorneles de Quadros

janilcequadros@yahoo.com.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** O transtorno de humor Bipolar (THB), prevalente em 1% da população, é caracterizado por oscilações de humor, o qual o indivíduo passa da profunda depressão à extrema euforia, com períodos intervenientes de normalidade. Baseado nas experiências adquiridas durante o estágio curricular da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental II desenvolveu-se o presente estudo de caso no Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, no ano de 2010/2. **OBJETIVO:** Classificar as fases do Transtorno de Humor Bipolar e analisar as funções psíquicas buscando possíveis alterações do paciente em estudo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso caracterizado por uma pesquisa descritiva qualitativa desenvolvida no período de 26 de agosto até 15 de outubro do ano de 2010, durante o estágio obrigatório da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental II, realizado na Unidade Psiquiátrica do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas. A análise de dados se deu através de informações de documentos, entrevistas e a convivência com a paciente até a sua alta. **RESULTADOS:** Durante a análise dos resultados foi possível verificar a dificuldade em distinguir os vários estados emocionais de um paciente com THB, verificando o quanto os fatores biológicos e psicossociais influenciam no desenvolvimento das doenças mentais. **CONCLUSÃO:** As vivências experienciadas durante a elaboração deste estudo possibilitaram-me a distinção dos estados emocionais de um paciente com Transtorno de Humor Bipolar, compreendendo a importância da atuação do enfermeiro na saúde mental. **DESCRITORES:** Saúde Mental, Transtorno Bipolar, Transtornos Mentais.

**REFLEXÃO SOBRE O CUIDADO DE ENFERMAGEM À GESTANTE USUÁRIA DE CRACK EM  
UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA**

Ana Carolina Lacerda Scheibler, Cleber Volnei Silveira de Vargas, Kátia Aparecida Sciortino, Maria de  
Lourdes Gomes Calixto, Suzana Almeida de Vargas, Virginia Selbach Borges

anascheibler@yahoo.com.br

Unidade de Internação Psiquiátrica localizada no Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas

O cuidado de enfermagem nesta unidade de internação psiquiátrica é centrado, inicialmente, na gestante em processo de desintoxicação. Este estudo tem como objetivo realizar uma análise teórico-reflexiva a respeito do cuidado de enfermagem a estas usuárias em um Hospital materno-infantil. Trata-se de uma breve revisão de literatura associada a uma reflexão sobre a vivência das autoras nesta unidade. Conclui-se, que os cuidados a esta paciente envolvem a equipe interdisciplinar, exigindo o autoconhecimento, a articulação de práticas e saberes e a visão integral e integrada do paciente. Isto significa perceber as necessidades da paciente frente a sua problemática biopsicossocial e espiritual, incluindo a família e o seu território. Entende-se que a alta desta paciente esteja condicionada ao fortalecimento da rede social, a fim de se evitar a recaída. **DESCRITORES:** cuidados de enfermagem; gestante; crack.

**GRUPO DE SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE  
ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM DA UFCSPA**

Adriana Dalpiaz, Ana Olímpia Winiemko Souza, Cristiane Silva, Elisângela Vidal, Paula de Paula Vedoy

Batista, Marcio Wagner Camatta

adrianads@ufcspa.edu.br

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

**INTRODUÇÃO:** a desinstitucionalização de pessoas com doença mental tem exigido a consolidação de bases territoriais de cuidado em saúde mental, dentre eles os da atenção primária. **OBJETIVO:** relatar a experiência de acadêmicas do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) junto a um grupo de saúde mental. **MÉTODOS:** relato de experiência de acadêmicas durante o desenvolvimento do estágio da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental I, realizado em uma unidade de saúde de Porto Alegre, em março/abril de 2011. **RESULTADOS:** as acadêmicas participaram do processo de reativação do grupo de saúde mental que existia junto à unidade, por meio do levantamento de nomes/endereços dos freqüentadores do grupo, da realização de busca ativa (visita domiciliar e contato telefônico) e da participação efetiva no grupo (estabelecimento de contrato de convívio, levantamento de expectativas dos participantes, planejamento e execução de atividades - dinâmicas/jogos/canto). Este grupo tem funcionado semanalmente com o objetivo de proporcionar às pessoas com doença mental e seus familiares o compartilhamento de experiências por meio do diálogo aberto e relato de suas histórias, vivências, atitudes, fracassos e vitórias no cotidiano, promovendo o reconhecimento de experiências semelhantes e servindo de suporte para enfrentar os problemas vivenciados. **CONCLUSÃO:** as acadêmicas contribuíram para reforçar o vínculo entre as pessoas com doença mental, seus familiares e o serviço de saúde, potencializando a socialização e a reinserção social do indivíduo na comunidade. **DESCRITORES:** Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Equipe de Assistência ao Paciente.

## **INTERAÇÃO COM ESQUIZOFRÊNICOS: UM INSTRUMENTO PARA O TRABALHO DO ENFERMEIRO PSIQUIÁTRICO – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Eduardo Oliveira Salines Duarte, Christine Wetzel

edujov1@ig.com.br

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** Os transtornos esquizofrênicos são distúrbios mentais graves e persistentes, caracterizados por distorções do pensamento e da percepção, por inadequação e embotamento do afeto por ausência de prejuízo no sensorio e na capacidade intelectual. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivida por um aluno graduação de enfermagem, em uma unidade de internação psiquiátrica em hospital geral, com pacientes esquizofrênicos em fase aguda da doença. **MÉTODO:** Este estudo consiste em um relato de experiência de um docente da disciplina Saúde Mental II do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com pacientes esquizofrênicos, no período de agosto a dezembro de 2010. Utilizou-se um diário de campo para efetuar os registros detalhados das observações, impressões e reflexões feitas pelos alunos nos dias de estágio. **RESULTADOS:** Houve interação com cinco pacientes esquizofrênicos, no início existiram algumas dificuldades, mas superadas no decorrer do estágio, experimentei diversos sentimentos como: ansiedade, medo, tristeza, impotência, angústia, tranquilidade, alegria. Considero que todos esses sentimentos me ajudaram para a minha evolução na capacidade de adquirir a empatia, o não-julgamento do paciente, da importância da escuta ativa e o autoconhecimento nas diversas situações que vivenciei. As alterações psíquicas mais frequentes percebidas foram sensopercepção (alucinações auditivas e visuais) e pensamento desagregado. **CONCLUSÃO:** Percebi o quão importante é a comunicação terapêutica para criação de confiança do paciente, além deste poder expressar seus sentimentos e, a partir daí, poder traçar um plano de cuidados individualizado, objetivando sempre a melhora do paciente. **DESCRITORES:** esquizofrenia; reforma dos serviços de saúde; enfermagem

**CARACTERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Eduardo Oliveira Salines Duarte, Cíntia Nasi, Marcio Camatta, Jacó Fernando Scheneider

edujov1@ig.com.br

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** O movimento da reforma psiquiátrica prevê o resgate da cidadania do sujeito em sofrimento mental, o respeito a sua singularidade e a sua subjetividade. Com a aprovação da Lei da Reforma Psiquiátrica Brasileira, a Lei N. 10.216 busca-se redirecionar a assistência em saúde mental através de serviços de base comunitária, organizados em uma Rede de Atenção Integral à Saúde Mental. **OBJETIVO:** Identificar e analisar as características das práticas de assistência na rede de atenção em saúde mental. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Integrativa realizada em cinco etapas: formulação do problema; coleta de dados; avaliação dos dados; análise e interpretação dos dados; e apresentação dos resultados. A pesquisa teve a seguinte questão norteadora: como se caracterizam as práticas de assistência na *rede de atenção em saúde mental*? Para a coleta de dados, as bases utilizadas foram LILACS, BDeInf e MEDLINE com os descritores saúde mental, reforma dos serviços de saúde e enfermagem, no período de 2001 a 2010. **RESULTADOS:** Foram encontrados 179 artigos, os quais foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão e à correspondência com a questão norteadora, restando então nove artigos para serem analisados. Os dados foram agrupados em duas temáticas: atividades realizadas e princípios da reforma psiquiátrica. Os resultados apontam que mesmo tendo algumas atividades/princípios da reforma psiquiátrica nos serviços substitutivos, ainda ocorre uma valorização das atividades médico-centradas, acarretando permanência de antigos paradigmas e práticas. **CONCLUSÃO:** A enfermagem, juntamente com a equipe interdisciplinar de saúde mental, necessita reestruturar a sua assistência e o seu saber, para que se efetivem práticas voltadas para os princípios da reforma psiquiátrica. **DESCRITORES:** saúde mental; reforma dos serviços de saúde; enfermagem.

## **OFICINA DE CULINÁRIA: “MÃO NA MASSA”**

Lisiane dos Santos Sória, Ademar Oliveira da Silveira Junior, Jane Elizete Machado Guerche, Lisiane dos Santos Sória

lisisoria@gmail.com

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O trabalho pretende compartilhar uma experiência de atividade desenvolvida no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) nomeada de Oficina de Culinária: “Mão na Massa”. De acordo com Rauter (2000), podemos caracterizar as oficinas como sendo instrumentos terapêuticos que possibilitam inserir ou reinserir socialmente indivíduos. O espaço da oficina é destinado aos usuários que se dispõem a participar independente do gênero e para os usuários em que a equipe identifica a necessidade de desenvolver tal habilidade. Ocorre quinzenalmente, na terça-feira, turno manhã, com duração de 1 hora e 30 minutos, sob a coordenação de um Técnico de Enfermagem e supervisão do Enfermeiro. O objetivo geral da oficina é habilitar os usuários para aquisição de autonomia, promover segurança e liberdade na escolha dos alimentos e organizar o preparo. Os objetivos específicos são: ensinar sobre o preparo de refeições, orientar sobre higiene e saúde, informar sobre quantidade, qualidade e preços dos ingredientes, instruir sobre cuidados e uso adequado dos utensílios e equipamentos domésticos e informar sobre o valor nutricional dos alimentos e a importância da alimentação saudável. O método utilizado durante a atividade é a abordagem qualitativa. Utiliza-se a técnica de observação participante bem como se monitora no CAPS o aprendizado adquirido. A Oficina de Culinária na forma como ocorre têm demonstrado fundamental contribuição no plano terapêutico individual. As demonstrações individuais se dão a partir de aspectos relacionados à autonomia e a capacidade de aprenderem ou reaprenderem a desempenhar a atividade, resgatando, desta forma, a auto estima e a possibilidade de ser capaz. No campo da coletividade os ganhos são da ordem do poder compartilhar, vivenciar experiências do cotidiano. As expectativas acerca da oficina transcendem o fazer simplesmente, resgatando assim os aspectos de vida diária. **DESCRITORES:** aptidão, reabilitação, culinária.

## **CONHECENDO A INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

Pamela dos Reis, Camila Borba, Desirrée Thomé, Diego Rios, Laura Braga da Rocha, Roselaine Patrícia

Spaniol; Fabrício Soares Braga, Regina Kirsten Barbisan

pamdosreis@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** A unidade de cuidados psiquiátricos do HCPA, 4º norte, destina-se ao tratamento de psicopatologias em fase aguda, visando readequar o regime terapêutico dos pacientes a fim de proporcionar a diminuição de seus sintomas agudos. O principal objetivo dessa unidade é garantir ao doente mental a possibilidade de uma melhor qualidade de vida em sociedade. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância das modalidades terapêuticas em saúde mental para o tratamento de psicopatologias em fase aguda. **MÉTODO:** Relato de experiências dos acadêmicos de enfermagem a partir do estágio curricular oferecido pela disciplina de Enfermagem em Saúde Mental II na Unidade de Internação Psiquiátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no primeiro semestre de 2010. **RESULTADOS:** Todo o andamento da unidade estabelece-se através de modalidades terapêuticas: visitas, recreação, refeições, sala de ginástica, passeios supervisionados, reunião de família, telefone público. Tais modalidades têm a finalidade de aproximar os pacientes da realidade, buscando amenizar as dificuldades estabelecidas pela doença e pelo próprio isolamento. Tivemos a oportunidade de acompanhar a internação de muitos pacientes, observando, dessa maneira, a estabilização de muitos sintomas referentes à fase aguda de suas psicopatologias e a obtenção de resultados satisfatórios na busca de qualidade de vida. **CONCLUSÕES:** Em suma, a unidade está inclinada a tratar o doente mental de maneira integral, desenvolvendo rotinas de cuidado vinculadas a benefícios terapêuticos capazes de reinserir esse paciente no seu ambiente familiar. Percebemos, ainda, que a comunicação inter-profissional, destinada ao cuidado de pacientes acometidos por psicopatologias, é fundamental na conquista da saúde mental, visto que torna esse cuidar ilimitado e irrestrito. **DESCRITORES:** Enfermagem, Saúde Mental, Unidade Hospitalar de Psiquiatria.

# **ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA**

**MACROCAMPANHA DE ENFERMAGEM: PROMOVENDO SAÚDE NOS MOMENTOS DE LAZER**

Arlete Spencer Vanzin, Caroline Bello Soares, Karen Chisini Coutinho, Maria Joana Dias Ferreira

carolzinhabello@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** A realização de macroeventos consiste em oportunidade para a Enfermagem promover a saúde fora do ambiente hospitalar na detecção precoce de doenças crônicas. Esclarecer as pessoas sobre as formas de evitar o surgimento dessas doenças, tem se mostrado a melhor forma de diminuir suas incidência e consequência. **OBJETIVO:** Detectar o perfil epidemiológico promovendo a saúde, identificar os principais problemas, destacar fatores de risco, sinais de alerta e níveis de prevenção da mesma. **MÉTODO:** Atendimento à população circulante no Parque Farroupilha em Porto Alegre no dia 07 de novembro de 2010, utilizando material doado por instituições e acadêmicos voluntários como recursos humanos. Coletou-se dados de identificação de cada cliente, encaminhando-os para verificação de Tensão Arterial, Hemoglicoteste, peso, altura, IMC; Aplicação de Questionário de Estresse; Triagem e posterior consulta de Enfermagem para: Obesidade, Diabetes, Qualidade de Vida, Hipertensão Arterial e Saúde do Adulto. **RESULTADOS:** Foram atendidas 134 pessoas, 42% normotensos e 25% hipertensos; 79% com glicemia normal e 2% diabéticos; 36% eutróficos e 30% obesos; alergia 23%, doenças cardíacas 10%, nível de estresse aumentado 26%. Má alimentação, estresse e obesidade foram os principais problemas identificados. Avaliando a atividade 78% acharam o evento ótimo; 76% organização ótima e 60% não conheciam a Consulta de Enfermagem. **CONCLUSÃO:** Reforçamos a importância de atividades dessa magnitude, pois, pudemos divulgar a Consulta de Enfermagem como ferramenta de extrema eficácia na promoção e recuperação da saúde. A saúde pública está longe de ser aquela que é prestada apenas em hospitais e postos de saúde, devendo ser realizada em todos os lugares onde haja pessoas que necessitem de auxílio. **DESCRITORES:** Saúde Pública, Promoção da Saúde, Atividades de Lazer.

**COMBATENDO A PEDICULOSE NA ESCOLA: UMA ATIVIDADE EDUCATIVA DE  
PROMOÇÃO À SAÚDE E PREVENÇÃO DO PARASITA**

Renata Alba , Kelen Gotardo, Silvia Regina Casemiro de Abreu, Mariene Jaeger Riffel

re.alba23@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** A infestação por *Pediculus capitis*, chamado de piolho, é comum na infância, tornando-se um problema recorrente no ambiente escolar. Atividades realizadas em grupo e a falta de conhecimento sobre hábitos de higiene favorecem a transmissão. A escola, por ser um local de formação e informação, é um ambiente propício para o desenvolvimento de atividades educativas que tenham o objetivo de sanar ou impedir o aparecimento de tais parasitas. **OBJETIVO:** Identificar, tratar e prevenir alunos infestados por *Pediculus capitis*, que frequentam a Escola de Ensino Fundamental Piauí, fazendo parte da área de abrangência da Estratégia de Saúde da Família Santa Anita, situada no Bairro Nonoai, em Porto Alegre-RS. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por monitoras de enfermagem do PET-Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em conjunto com a enfermeira do serviço de saúde. A ação contou com identificação prévia dos alunos e inspeção visual do couro cabeludo. As turmas avaliadas foi de jardim à 5ª séries (de 6 à 17 anos) no período de maio de 2010. **RESULTADO:** O número total de alunos foi de 198 e em 90 constatado a presença do parasita. Foi fornecido à escola folheto auto-explicativo sobre prevenção e uso correto do medicamento, pente fino e medicação para posterior entrega ao responsável das crianças infestadas. **CONCLUSÃO:** Ações desenvolvidas no ambiente escolar são de grande valia, pois permitem abranger o público alvo mais suscetível ao piolho. Consideramos que a proposta de educação em saúde, possibilitou às acadêmicas compreender o contexto socioeconômico e cultural e fatores de risco existentes, ampliando o potencial de atuação e reflexão das futuras enfermeiras, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dessas crianças. **DESCRITORES:** pediculose; promoção da saúde; saúde coletiva.

## **TRIAGEM OFTALMOLÓGICA NA ESCOLA : PREVENINDO A PERDA VISUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Renata Alba , Kelen Gotardo, Silvia Regina Casemiro de Abreu, Mariene Jaeger Riffel

re.alba23@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**INTRODUÇÃO:** O Programa Saúde na Escola (PSE), resulta do trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino<sup>1</sup>. A avaliação oftalmológica é uma dessas ações previstas no PSE. A triagem visual de crianças e adolescentes é uma forma eficaz de prevenir a perda visual e de promover o bom desenvolvimento escolar do educando. **OBJETIVO:** Verificar a acuidade visual de alunos matriculados no Jardim a quinta série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Piauí, no município de Porto Alegre. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por monitoras de enfermagem do PET-Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em conjunto com a enfermeira da Estratégia de Saúde da Família Santa Anita. Foram avaliadas 5 turmas de jardim a 5ª série (5 à 15 anos) totalizando 90 alunos, no período de outubro de 2010. A ação contou com identificação prévia dos alunos e realização do teste de acuidade visual de Snellen. **RESULTADO:** O número de alunos avaliados foi 90, sendo que 8 apresentaram pontuação abaixo de 2/3 o que provavelmente indica dificuldade visual. Esses alunos serão encaminhados para o Núcleo de Atenção à Criança e ao Adolescente por meio da escola. **CONCLUSÃO:** Consideramos que é de grande importância detectar e tratar precocemente alterações visuais, pois a visão desempenha papel fundamental no desenvolvimento físico e psicossocial da criança. Ações como essa, devem ser realizadas periodicamente afim de triar um maior número de alunos evitando possíveis déficits educacionais decorrentes de alterações visuais. **DESCRITORES:** acuidade visual; saúde coletiva; atenção primária à saúde.

### **REFERÊNCIAS:**

- <sup>1</sup> Ministério da Saúde; Ministério da Educação. *Programa Saúde na Escola*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008b.

## **VISITA DOMICILIAR: CONCEPÇÕES E PERCEPÇÕES DOS USUÁRIOS E PROFISSIONAIS**

Jaciane Pinto Guimarães, Verônica Silva Fernandes

fernandes\_veronikas@hotmail.com

Pró-Diretoria de Pós-Graduação/FACINTER-FATEC – Pós - graduação em Saúde Pública

**INTRODUÇÃO:** O Programa Saúde da Família (PSF) surge em 1994, com a finalidade de reorientação do modelo assistencial a partir da atenção básica, produzindo uma nova dinâmica de atuação nas unidades de saúde. Entre as práticas realizadas está a visita domiciliar que tem como finalidade acompanhar o estado de saúde das famílias <sup>(1)</sup>. **OBJETIVOS:** conhecer as concepções e percepções dos usuários e profissionais a respeito da visita domiciliar no PSF. **MÉTODO:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na literatura disponível da biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online – Scielo. Resultados: Foram encontradas quatro publicações, do período de 2007 a 2010, sendo que apenas uma delas focalizou as concepções e percepções dos profissionais do PSF, as demais enfocaram o olhar dos usuários. **CONCLUSÕES:** Verificou-se que esta prática favorece o acolhimento e estabelecimento de vínculo entre profissionais e usuários e permite a aproximação com a realidade e o modo de viver das famílias. Em contrapartida surgem situações que limitam essa prática como a dificuldade de diálogo, a falta de comunicação na relação profissional-usuário, podendo ser entendida como forma de fiscalização e acomodação dos usuários, além de ter duração reduzida, com enfoque nas doenças. Crê-se que a adoção de métodos de monitoramento e avaliação dessa prática tende a contribuir para melhoria, norteamto das ações a serem prestadas, bem como atender as dificuldades encontradas. **DESCRITORES:** Visita domiciliar, Saúde da Família, Saúde Coletiva.

### **REFERÊNCIA:**

- 1. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial.** Brasília. Ministério da Saúde, 36f, 1997.

**VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: CONHECENDO COMO OS AGENTES  
COMUNITÁRIOS DE SAÚDE CONCEITUAM, ATUAM E ELABORAM ESTRATÉGIAS DE  
ENFRENTAMENTO**

Lilian Zielke Hesler, Marta Cocco da Costa

[lilianhesler@yahoo.com.br](mailto:lilianhesler@yahoo.com.br)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

O presente estudo insere-se no campo de discussões da violência contra as mulheres, na perspectiva de gênero, e suas repercussões no âmbito da saúde. Com isso, destaca-se que o papel dos profissionais/trabalhadores da saúde, em especial dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), tem importância significativa na identificação das mulheres vítimas de violência, como também na construção de ações de intervenção/enfrentamento. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo conhecer e compreender como os Agentes Comunitários de Saúde conceituam, atuam e elaboram estratégias de enfrentamento da violência contra as mulheres nas Estratégias de Saúde da Família do município de Santa Rosa/RS. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa que utilizou como método para coleta das informações, a entrevista semi-estruturada e, para análise, optou-se pela Análise de Conteúdo Temática. No que tange às conceituações de violência contra as mulheres, essas se centram na violência enquanto construção social e de desigualdades de gênero e enquanto construção multifatorial. Em relação às práticas assistenciais e de enfrentamento, observou-se algumas ferramentas tais como: a construção de estratégias de intervenção junto com a equipe; vínculo, escuta e diálogo com a mulher vítima de violência; encaminhamentos a serviços de apoio. Acredita-se que o desenvolvimento deste estudo possibilitou visibilidade dessa temática como uma necessidade de saúde e, principalmente, de assistência. Além disso, por meio das discussões e reflexões trazidas pelos Agentes Comunitários de Saúde, possibilitar-se-á a elaboração de estratégias de enfrentamento à violência contra as mulheres, em suas ações na comunidade.

**DESCRITORES:** Enfermagem; Serviços de saúde; Violência contra a mulher.

**“ADOTE UM VIZINHO”: ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA E  
COMBATE DA SOLIDÃO DE IDOSOS EM UMA COMUNIDADE DE PORTO ALEGRE**

Bandeira LE, Ferreira GE, Bonamigo AW, Garcia EO

larissab@ufcspa.edu.br

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** O aumento da expectativa de vida geral da população brasileira tem impacto direto sobre o percentual da população idosa, o que tem despertado grande interesse na área da saúde pública (Siqueira, 2007). Condições de saúde variadas, assim como o descaso por parte dos familiares são determinantes para a perda do convívio social. O isolamento influencia diretamente na qualidade de vida nessa faixa etária (Vecchia, 2005) e está diretamente relacionado ao aparecimento de patologias, sendo a depressão bastante freqüente nesse contexto (Stella, 2002). É necessário, portanto, que os aspectos do convívio social da população idosa sejam levados em consideração no planejamento das intervenções em saúde, de forma a prevenir os desfechos decorrentes do processo de isolamento. **OBJETIVOS:** Propor uma intervenção que vise à reinserção social – e conseqüente melhora na qualidade de vida - de idosos em isolamento, sendo os próprios moradores da comunidade os executores voluntários, garantindo, assim, a continuidade do processo. **MATERIAL E MÉTODOS:** O projeto “adote um vizinho” propôs a realização de visitas periódicas ao domicílio de idosos residentes na comunidade Maria da Conceição, localizada no bairro Partenon, referidos pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) como “solitários”. Cada um dos 4 voluntários realizou uma visita semanal a um idoso igualmente voluntário, com flexibilidade de horário. Foram realizadas atividades lúdicas no domicílio do idoso: leituras, oficinas de jardinagem, culinária, entre outros. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Os idosos voluntários aprovaram a intervenção. Espera-se que, a partir dessa ação simples e prática, os idosos da comunidade possam melhorar aspectos do convívio social. **DESCRIPTORIOS:** saúde coletiva; idosos; isolamento.

**ATUALIZAÇÃO DO MAPA DA ÁREA DA ESF ORFANATRÓFIO: PRÁTICAS DE MONITORES  
DO PET-SAÚDE ENFERMAGEM**

Luana Oliveira Muraro, Tamyres Oliveira, Glaucia Mendonça

lua.muraro@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O PET-Saúde (Programa de Educação Tutorial pelo Trabalho para a saúde) tem como objetivo a educação pelo trabalho em Atenção Básica. Caracterizando-se pela atuação em conjunto dos monitores de diferentes cursos da saúde e de etapas da graduação, com os tutores e preceptores que já atuam na Atenção Básica. O processo de trabalho da Equipe de Saúde da Família inclui a definição precisa do território de atuação, mapeamento e reconhecimento da área adstrita, que compreenda o segmento populacional determinado, com atualização contínua. **OBJETIVO:** Atualizar o mapa geográfico da área descrita à ESF Orfanatrópio, pertencente ao distrito sanitário Cruzeiro, do município de Porto Alegre, bem como observar áreas de vulnerabilidade social e ambiental. **METODOLOGIA:** o mapeamento foi realizado por duas monitoras do PET - Saúde Enfermagem da Unidade Orfanatrópio durante dez dias, entre os meses de julho a outubro de 2010, com o auxílio dos agentes comunitários de saúde. **RESULTADOS:** o mapa foi desenhado manualmente, englobando as quatro microáreas da região. Foram identificadas características socioambientais de cada uma das áreas. Entre as observações realizadas, a mais significativa foi que a microárea quatro apresentou maior vulnerabilidade em relação às outras, no que diz respeito ao traçado urbanístico, condições ambientais e socioeconômicas. **CONCLUSÕES:** A inserção das monitoras do PET- saúde no ESF Orfanatrópio proporcionou a realização de uma atividade essencial para esta unidade. A atualização do mapa desta unidade facilitou o trabalho daquela equipe, em termos de localização de endereços e famílias. Proporcionou maior reflexão sobre a realidade e as necessidades daquela região. **DESCRITORES:** Programa Saúde da Família, Saúde Pública, Enfermagem em Saúde Comunitária.

## **CARTILHA DE ORIENTAÇÃO NO CUIDADO DE ACAMADOS: UMA ESTRATÉGIA NA ATENÇÃO DOMICILIAR**

Anne Allyucha Godinho, Ana Maria dos Santos Matos, Taís Soares Feldens, Carmen Lúcia Mottin Duro

anne.godinho@gmail.com

EENF - UFRGS

Trata-se de um relato sobre a construção de uma cartilha que englobasse os cuidados prestados a usuários acamados do Centro de Saúde Vila dos Comerciantes (CSVC). Esse material foi elaborado durante a vigência do projeto de extensão da Escola de Enfermagem – UFRGS em parceria com o CSVC chamado Programa de atenção domiciliar aos clientes acamados cuja estratégia principal é a promoção à saúde destes pacientes, tendo como característica comum a visita domiciliar (VDs). A cartilha tem como função esclarecer quais são as etapas do atendimento a pacientes acamados e servir de subsídio para a equipe multiprofissional, acadêmicos do CSVC buscando a perpetuação, após o final do projeto de extensão, da atenção domiciliar em sua área de abrangência. Além disso, a cartilha também irá servir de instrumento de orientação para os cuidadores. Para a confecção da mesma, contou-se com o incentivo da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS, através do programa de fomentos, que, depois de encaminhado o orçamento, a proposta foi contemplada. Quanto às orientações da cartilha os assuntos foram discutidos com a equipe multidisciplinar envolvida diretamente com as VDs. O Programa de atenção domiciliar aos clientes acamados teve sua última ação, como projeto de extensão, em 2009. Nesses dois anos sem ao projeto mas, com o apoio do material, a equipe do CSVC e os acadêmicos tem perpetuado a estratégia de atenção domiciliar à área adstrita. Acredita-se que a visita domiciliar deve ser estimulada e implantada nos serviços. A cartilha, bem como a ação de extensão desenvolvida, vem ao encontro dessa necessidade e foi a estratégia inicial para o início da implantação desse tipo de atenção no CSVC. **DESCRITORES:** Atenção Primária à Saúde , visita domiciliar, Enfermagem em Saúde Comunitária

**DEFICIÊNCIA DE FERRO EM CRIANÇAS: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS MONITORES DO PET-SAÚDE EM UMA ESF DE PORTO ALEGRE**

Erica Rosalba Duarte, Jéssica Rosa Thiesen Cunha

jr.thiesen@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS

**INTRODUÇÃO:** O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) proporciona aos acadêmicos explorar as diversidades da atenção básica em postos de Estratégia de Saúde da Família (ESF). A prevenção da anemia faz parte das ações das ESFs, contudo a morbidade em crianças de seis meses até dois anos de idade é significativa, por essa constatação foi criado o Programa de Combate à Anemia Ferropriva, pelo Ministério da Saúde (MS), que disponibiliza xarope de sulfato ferroso para as crianças na faixa etária supracitada. Entretanto, na área de abrangência de uma ESF de Porto Alegre há necessidade de intervenções para a melhora da adesão ao programa do MS. **OBJETIVO:** Apresentar as estratégias dos monitores do PET-Saúde da Escola de Enfermagem da UFRGS na inserção de crianças de uma creche comunitária de Porto Alegre ao programa do MS de Combate à Anemia Ferropriva. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório. Resultados: Foi proposto a instituição, que as monitoras do PET-SAÚDE, em conjunto com a enfermeira da ESF se responsabilizariam pela inscrição das crianças no programa, mediante autorização dos responsáveis; e pela administração semanal do xarope na própria creche. Todavia, apesar da disponibilidade dos monitores do PET-Saúde e do comprometimento da ESF nenhuma autorização retornou. **CONCLUSÕES:** Identificamos como obstáculo a falta de comprometimento dos responsáveis. Será realizada uma nova tentativa por meio de uma palestra informativa com os pais para a conscientização da importância de prevenir a anemia ferropriva. Contudo, apesar dos problemas enfrentados pela saúde pública em nosso país, muitas iniciativas que podem trazer benefícios para população enfrentam ainda o despreparo dos próprios usuários em entender a sua participação. **DESCRITORES:** Saúde Pública, PSF, Anemia Ferropriva.

## **INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE RETINOPATIA EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS TIPO II**

Giselda Veronice Hahn, Marina Golin

giselda@bewnet.com.br

Centro Universitário UNIVATES

**INTRODUÇÃO:** A retinopatia é uma complicação visual que pode ser desencadeada pela Hipertensão Arterial e pelo Diabetes Mellitus tipos I e II. Essas são as principais patologias que afetam a população adulta e causam alterações na visão. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi conhecer as intervenções realizadas pela equipe de enfermagem frente à prevenção da retinopatia decorrente da Hipertensão arterial e do Diabetes Mellitus tipo II. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e de campo, com abordagem qualitativa, o qual resultou da monografia de conclusão do curso de enfermagem do Centro Universitário UNIVATES. A amostra constituiu-se de oito trabalhadores de enfermagem que integram equipes de saúde coletiva, de um município do interior do estado. Os dados foram coletados através de entrevista individual e analisados através de análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Os resultados apontaram que nem todos os profissionais relacionam a retinopatia às doenças de base Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. Como funções preventivas da equipe de enfermagem para a retinopatia foram citadas realizar triagem, verificar a pressão arterial, orientar e encaminhar os pacientes para consulta médica, realizar atividades de educação em saúde e prevenir as doenças de base. Atividade de grupo foi citada como a principal forma de realizar educação para a saúde na maioria das unidades. A maioria dos profissionais está insatisfeita com o atendimento prestado nas unidades onde trabalham, uma vez que percebem a necessidade de realizar outras atividades. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há necessidade da equipe de enfermagem reorganizar seu trabalho, mudando o foco do cuidado individualizado, centrado na doença, para o foco no indivíduo, pertencente a uma família e comunidade, conferindo maior ênfase a educação para a saúde e de educação permanente para a equipe. **DESCRITORES:** Retinopatia. Hipertensão Arterial. Diabetes Mellitus tipo II.

# **ENFERMAGEM NO CUIDADO À MULHER**

## **BENEFÍCIOS DO PARTO NORMAL APÓS CESAREA**

Juliana Correia de Holanda Cavalcanti, Luana Santos da Silva

luana.ensantos@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Escola de Enfermagem

**INTRODUÇÃO:** A cesariana é uma tecnologia para o manejo de situações específicas a fim de preservar a saúde da mulher e do recém-nascido. Entretanto, as cesarianas desnecessárias colaboram para um aumento da morbi-mortalidade materna e perinatal. A cesárea prévia é um dos fatores indicativos para a escolha do tipo de parto. O Ministério da Saúde afirma que o parto normal após cesárea (PNAC) é seguro e desejável.

**OBJETIVO:** Estudar a viabilidade e os benefícios da realização do parto normal em gestantes com cesárea anterior. **MÉTODO:** Foram pesquisados artigos em português publicados do ano de 2005 à 2011 na base de dados LILACS. A busca resultou em 4 referências que respondiam ao nosso objetivo. **RESULTADOS:**

Segundo a literatura revisada, a taxa de sucesso em conseguir um PNAC fica em torno de 70% e a incidência de ruptura uterina é muito baixa.<sup>1</sup> Há medidas para favorecer o PNAC: permitir a prova de trabalho de parto, realizar analgesia, evitar indução com ocitocina exclusiva e adotar melhores critérios para o diagnóstico de fatores indicativos de cesárea<sup>2</sup>. **CONCLUSÕES:** O PNAC é recomendado, pois, em contrapartida à cesariana eletiva, não aumenta a morbi-mortalidade materna e neonatal. Sendo assim, as vantagens são inúmeras, sobretudo pelo fato da urgente mudança do olhar na escolha indiscriminada da cesariana no Brasil, problema de saúde pública na medida em que eleva os custos hospitalares e apresenta maiores riscos à vida da mulher e de seu filho. **DESCRITORES:** Enfermagem obstétrica. Parto. Prova de trabalho de parto.

### **REFERÊNCIAS:**

- 1. Goldman RE, Fornazari DH, Silva KSC. Parto normal após cesárea: aspectos maternos e neonatais. Saúde Coletiva 2007;04(14):51-54
- 2. Matias JP, Parpinelli MA, Cecatti JG. A prova de trabalho e a via de parto em primíparas com uma cesárea anterior. Rev. Associação Médica Brasileira 2007;02(53):109-115

## A CONSULTA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER

Laura Braga da Rocha, Camila Borba, Desirée Lemos Thomé, Diego Evandro da Silva Rios, Roselaine

Patrícia Spaniol e Virgínia Leismann Moretto

lbrocha@hcpa.ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** A consulta de enfermagem na saúde da mulher objetiva atender mulheres promovendo a saúde desde a adolescência até o climatério. Destaca-se o atendimento pré-natal ao puerpério, incentivo ao aleitamento materno e consulta da mulher para prevenção de câncer de colo uterino e de mama. O atendimento é regulamentado pelo protocolo do município de Porto Alegre e Ministério da Saúde e intercalado com a equipe médica de saúde da família. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância das consultas de enfermagem na saúde da mulher para a comunidade, através de pré-natais de qualidade e orientações que promovam a saúde. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de acadêmicos de enfermagem da UFRGS do segundo semestre de 2010 durante estágio curricular da disciplina Enfermagem no Cuidado à Mulher, realizado na UBS Santa Cecília. O atendimento é organizado de acordo com realidades locais, baseado nos dados epidemiológicos da região e consultas com a comunidade. **RESULTADOS:** Durante o estágio pudemos entender a importância da cooperação existente na equipe multidisciplinar. Outro ponto a ressaltar é o vínculo que criamos com a comunidade, destaca-se como uma tecnologia de atendimento que favorece a produção do cuidado. Realizamos consultas de pré-natal, exame preventivo de colo uterino e mama, requisitamos exames químicos e de imagem, entre outras atividades. O campo de estágio foi muito rico, pois aprendemos a lidar com situações diversas e tivemos a oportunidade de relacionar a teoria com a prática. **CONCLUSÃO:** A consulta de enfermagem de saúde da mulher foca a mulher como um todo, não apenas seus problemas de saúde, mas sim todo o contexto a que estão inseridas. O grande ensinamento que levamos desse campo é de que não temos o direito de criticar nem julgar as pessoas, pois temos realidades de vida diferentes. **DESCRITORES:** Enfermagem, Saúde da Mulher, Cuidado Pré-natal.

**SABERES RELACIONADOS AO AUTOCUIDADO EM SAÚDE ENTRE MULHERES DA ÁREA  
RURAL DO MUNICÍPIO DE PELOTAS**

Moara Ailane Thum, Teila Ceolin, Anelise Miritz Borges

mothum@hotmail.com

Faculdade de Enfermagem -Universidade Federal de Pelotas

**INTRODUÇÃO:** A saúde da população rural, cuja cultura e as experiências vividas, interferem diretamente no estado de saúde vem sendo um tema amplamente discutido, visto que estas pessoas mesmo tendo acesso a evolução do mundo capitalista, ainda enfrentam dificuldades sociais. Neste cenário, a mulher assume um papel importante, pois atua no campo do cuidado de sua família, bem como na promoção do autocuidado, o que demanda a inserção de políticas públicas voltadas ao seu bem-estar. **OBJETIVO:** este estudo buscou conhecer as ações de autocuidado de um grupo de mulheres rurais do município de Pelotas. **MÉTODO:** Tratou-se de um trabalho monográfico, baseado em uma pesquisa qualitativa, da qual fizeram parte onze mulheres, com idade entre 19 e 68 anos partícipes de um grupo da área rural de tal município. Para a coleta dos dados utilizou-se a entrevista semiestruturada e a análise dos dados foi feita através de quatro temas, os quais foram: contextualização dos sujeitos do estudo, processo saúde-doença na percepção das agricultoras, autocuidado à saúde realizado pelas agricultoras e papel dos profissionais no autocuidado em saúde. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** apontaram que as mulheres além de possuir diversificadas concepções de saúde e doença, estão ativamente realizando o autocuidado em saúde, ressaltando o papel do profissional de saúde como importante, porém, falho neste processo. Espera-se com este trabalho, contribuir para a valorização da mulher no meio campesino, conscientizando os profissionais de saúde, em especial a enfermagem, para a realização de práticas em saúde que atendam as reais necessidades de sua comunidade assistida. **DESCRITORES:** Autocuidado. Saúde da mulher. População rural.

## O EXAME PAPANICOLAU COMO MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO DE LESÕES PRECURSORAS PARA CÂNCER UTERINO

Micheli Scolari Rossetto, Roger Flores Ceccon, Maíra Rossetto, Potiguara de Oliveira Paz

cheliscolari@yahoo.com.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; UNICRUZ – Universidade de Cruz Alta

O câncer cervical corresponde a aproximadamente 10% de todos os casos de câncer em mulheres no mundo e é a segunda causa mais comum de morte por neoplasia. O estudo tem como objetivo verificar a presença de infecções genitais e lesões precursoras de câncer de colo de útero em mulheres adstritas em uma ESF de Cruz Alta-RS. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de corte transversal, retrospectivo. A pesquisa contou com uma amostra de 419 mulheres que realizaram o exame citopatológico de colo uterino no período de junho de 2008 a julho de 2010, em uma ESF de Cruz Alta-RS. A coleta de dados foi realizada através de informações contidas no “Livro de Registro e Seguimento de Exames Citopatológicos”. Os resultados foram analisados pelo programa estatístico SPSS 11.5 *free* e apresentados em frequência, média e desvio padrão. Dentre as mulheres pesquisadas, a média de idade foi de  $38,5 \pm 12,9$  anos. Dos exames analisados, 80% apresentaram resultado dentro da normalidade, sendo 51% destes apresentaram microbiologia de *Lactobacillus sp* e 29% de *Flora Mista*. Dentre as alterações microbiológicas benignas encontradas, 5,48% dos exames evidenciaram a colonização do trato genital inferior por Inflamação por *Flora Mista*, 1,9 % apresentaram inflamações por *Gardnerella vaginalis* e 0,23% inflamações por *Trichomonas vaginalis*, 1,2% da amostra apresentou atrofia com inflamação por *Flora Mista* e 0,95% atrofia com inflamação por *Cocos*. Não houve presença de lesões precursoras para câncer de colo uterino e/ou presença de Papiloma Vírus Humano (HPV). Conclui-se que o exame citopatológico de colo uterino apresenta baixa capacidade para detecção de infecções genitais e lesões precursoras de câncer de colo uterino se comparado com a literatura, sendo passível de outros métodos de detecção combinado. **DESCRITORES:** Neoplasias de Colo de Útero.

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À MULHER MASTECTOMIZADA:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Jéssica Teles, Alessandra Heglert, Camille Zimpel, Daniela Borges, Lisiane Sausen, Mariana SEABRA,  
Maria da Graça de Oliveira Crossetti  
jeteles.enf@gmail.com  
Escola de Enfermagem da UFRGS

A maior causa de morte entre as mulheres adultas no Brasil e no mundo é representada pelos cânceres, principalmente os de mama. A mastectomia ainda é um recuso muito utilizado a fim de evitar a disseminação da doença. Existe uma grande necessidade de que profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, tenham condições de conduzir esta mulher a sua reabilitação. Neste trabalho objetivou-se compreender o papel do enfermeiro no cuidado à mulher mastectomizada. Elaborou-se um estudo do tipo Revisão Integrativa da Literatura nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDNF, com os descritores cuidados de enfermagem, reabilitação, mastectomia, no período de 2000 a 2010. A amostra constitui-se de 8 artigos e a análise permitiu a identificar 8 tipos de cuidado do enfermeiro à mulher mastectomizada. A análise relativa ao papel do enfermeiro dividiu-se entre cuidados emocionais e técnicos. Nos cuidados emocionais a comunicação foi citada como um dos principais instrumentos de atenção a estas mulheres. Outra questão se dá quanto ao enfrentamento dos efeitos colaterais, os quais causam desconfortos e angústia. Nos cuidados técnicos relatou-se a atuação com grupos de autoajuda, cuidados com o membro superior homolateral à cirurgia, questões de profilaxia de linfedema, cuidados pós-cirúrgicos com curativos e de dreno aspirativo e proteção da área a ser exposta durante a radioterapia. Conclui-se que este estudo é de grande relevância pois foi possível identificar o papel fundamental dos enfermeiros, no cuidado a estas pacientes. Não esquecendo que a educação em saúde e a multidisciplinaridade também contribuem para o a reabilitação destas mulheres.

**DESCRITORES:** cuidados de enfermagem, reabilitação, mastectomia.

**REFERÊNCIAS:**

- GUTIERREZ, Maria Gaby Rivero de et al. Adesão de mulheres mastectomizadas ao início precoce de um programa de reabilitação. *Acta paul. enferm.* [online]. 2007, vol.20, n.3, pp. 249-254.

## **DANÇA CIRCULAR COM MULHERES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE**

Luiza Schnorr, Angélica Chini, Luciana Czerner e Márcia Rosa Da Costa

lu.schnorr.com.br

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

**INTRODUÇÃO:** A dança circular teve origem na Escócia e sua característica principal é o fato de ser praticada em roda, com todos participantes unidos pelas mãos. Ainda, possui passos simples e repetitivos que não exigem treinamento prévio. Por ser dançada coletivamente promove a troca de experiências entre os participantes, favorecendo a percepção de si e do outro através da integração, da comunicação e da flexibilidade que o desafio de participar de uma dança conjunta exige de todos. Durante os passos cada participante é convidado a rever os seus próprios passos ao refletir sobre suas facilidades e dificuldades, suas reações e posturas diante de novos desafios. <sup>1</sup> **OBJETIVO:** Trabalhar com a auto-estima e autopercepção das mulheres através da dança circular. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência da atividade desenvolvida por acadêmicas de enfermagem em uma Unidade de Saúde de Porto Alegre durante o segundo semestre de 2010. Uma professora de dança circular foi até a US ensinar às mulheres da comunidade, as quais foram previamente convidadas pelas agentes comunitárias de saúde. **RESULTADOS:** Participaram nove mulheres de diversas idades. Ao final da atividade, cada uma disse uma palavra para expor o que havia sentido durante a dança. Algumas das palavras ditas foram: liberdade, união, sincronia e paz. **CONCLUSÃO:** Através dessa atividade, pode-se perceber o papel de educador do enfermeiro, pois o enfermeiro deve sempre estar em busca de novas maneiras de auxiliar na saúde das pessoas e uma delas é através do lazer e auto-cuidado. **DESCRITORES:** Enfermagem, Saúde Pública, Saúde da Mulher.

### **REFERÊNCIAS:**

- Barton, Anna; Carvalho. Renata. Danças circulares: dançando o caminho sagrado. São Paulo. Triom, 2006.

## **A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO ÀS MÃES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO**

Juliana Machado Schardosim, Petronila Libana Cechin

jumachadoju@hotmail.com

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

O tema aleitamento materno (AM) é amplamente discutido na enfermagem, trata-se de prática com inúmeros benefícios para o binômio mãe-bebê. O sucesso do AM não depende apenas da vontade e disponibilidade da nutriz sendo importante o auxílio e orientação dos profissionais de saúde desde o pré-natal, durante o atendimento ao parto e pós-parto até o retorno do binômio para a Unidade Básica de Saúde. O estudo objetivou verificar em que momentos as mulheres estão sendo orientadas sobre AM e qual a relação destes com o AM exclusivo nos primeiros 6 meses. Trata-se de estudo exploratório descritivo qualitativo desenvolvido em Eldorado do Sul. As pacientes com idade igual ou superior a 18 anos, mães de feto único, parto a termo (entre 37 e 42 semanas de gestação), peso de nascimento do feto igual ou superior a 2500g, neonato sem intercorrências que exigissem internação em unidade neonatal, lactente possuir 6 a 18 meses foram incluídas no estudo. A seleção da amostra foi intencional e a coleta de dados ocorreu através de entrevistas com roteiro semi-estruturado com perguntas abertas realizadas na unidade de saúde com gravação e posterior transcrição pela própria pesquisadora. A análise do material seguiu a metodologia de análise de conteúdo de Minayo. As pacientes que amamentaram referiram ter recebido orientação em 3 momentos: pré-natal, parto e puericultura enquanto que as mães que não amamentaram referiram ter sido orientadas apenas no momento do parto e poucas referiram o pré-natal e consultas de puericultura. Conclui-se que as orientações quando reforçadas em diversos momentos interferem positivamente no AM. Sabe-se que a educação em saúde é uma das atividades do enfermeiro sendo fundamental este profissional assumir o papel de educador para aumentar os índices de AM. **DESCRITORES:** Aleitamento Materno, Enfermagem, Educação em Saúde.

**MULHERES MASTECTOMIZADAS E AS NARRATIVAS DO CORPO FEMININO DE JO  
SPENCE**

Monalisa da Silva Pinheiro, Luciana G. Loponte

monalisapinheiro@gmail.com

lucianaarte@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Neste estudo, investigamos o corpo feminino doente utilizando uma abordagem interdisciplinar, que inclui contribuições de diferentes perspectivas: educação, saúde e artes visuais. A artista utilizada na presente pesquisa, Jo Spence, uma feminista inglesa da década de setenta que parte da representação do corpo, na maioria das vezes auto-representação, para encenar diferentes identidades sociais, culturais e econômicas das mulheres de sua época. Jo Spence, fotografa seu processo de adoecimento com câncer mamário não com o intuito de vitimização ou auto piedade, e sim como uma narrativa que afronta o poder social e médico sobre o corpo. O principal objetivo desta pesquisa foi analisar percepções de mulheres mastectomizadas em relação às narrativas visuais do corpo feminino apresentadas nas fotografias Jo Spence. Trata-se, de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com enfoque teórico a análise de conteúdo e como delineamento de tipo de estudo a pesquisa descritivo-exploratória. Foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas, com mulheres mastectomizadas, maiores de 18 anos, de um centro de câncer da cidade de São Leopoldo/ RS. Como resultados obtivemos um contraditório estranhamento frente a exposição de um corpo comum. Acreditamos que os corpos dessas mulheres perturbam, surpreendem exatamente por serem comuns e tão distantes dos modelos de beleza corporal feminina que aprendemos através da cultura visual da época em que vivemos. A análise destas narrativas, proporciona uma possibilidade nova de sentido, que pode melhorar a relação com o outro, provocando um estranhamento do habitual, desestabilizando, mas ao mesmo tempo, abrindo para a reflexão. A arte acabou por despertar uma consciência histórico-hermenêutica, que não buscou simplesmente confirmar nossas antecipações, mas a compreensão a partir das coisas mesmas. **DESCRITORES:** Arte ; Gênero; Saúde.

**GESTANTE COM GLICEMIA DESCOMPENSADA: UM ESTUDO DE CASO.**

Aline Benvenuti Fritz, Bruna Zoehler Baumgart, Cássia Castilho, Roberta Manfro Lopes, Sílvio Renato

Martins Camargo, Anne Marie Weissheimer

linifritz@yahoo.com.br

EEnf UFRGS

**INTRODUÇÃO:** A gravidez em mulheres diabéticas está associada com o aumento do risco para o feto e para a mãe, pois anomalias congênitas e abortamentos espontâneos possuem uma prevalência elevada, principalmente quando há descontrole glicêmico até a sétima semana gestacional<sup>1</sup>. **OBJETIVOS:** Aprofundar nosso conhecimento no cuidado às gestantes internadas em unidades hospitalares tão específicas como a Internação Obstétrica, dando enfoque para uma delas que apresentava glicemia descompensada, além de outras comorbidades relacionadas ao Diabetes Mellitus tipo I. **MÉTODO:** O estudo de caso foi realizado no ano de 2010, durante o estágio da disciplina de Enfermagem no Cuidado à Mulher da graduação da Enfermagem UFRGS, na Unidade de Internação Obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A coleta dos dados se deu por meio da análise de evoluções de enfermagem da paciente, com idade gestacional de 15 semanas, por meio de uma entrevista direta com a gestante, permitindo assim a obtenção de dados a respeito da história obstétrica atual e da história clínica. **RESULTADOS:** As informações obtidas sobre paciente guiaram o cuidado prestado pelos acadêmicos a ela de uma forma individual, conforme suas necessidades, e consciente, considerando a paciente em sua totalidade e não apenas focando na sua doença. **CONCLUSÕES:** O estudo permitiu um olhar mais detalhista a uma das gestantes internadas, possibilitando o entendimento de suas patologias e qualificando a assistência no indivíduo e não apenas no motivo da sua internação. A vivência no campo prático da disciplina proporcionou conhecimento a respeito do papel do enfermeiro e da equipe na contribuição para uma evolução satisfatória das pacientes durante a internação. **DESCRITORES:** enfermagem, gestação, hipoglicemia.

**REFERÊNCIA:**

- <sup>1</sup>GOLBERT, Airton; CAMPOS, Maria Amélia A. Diabetes Mellito Tipo 1 e Gestação. **Arquivos Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia**. Rio de Janeiro: 2008.

## **PRÉ-NATAL EM PACIENTE COM ENDOMETRIOSE E DEPRESSÃO: UM ESTUDO DE CASO**

Ana Cláudia Kummel Ferreira Alves, Anne Marie Weissheimer, Caroline Bello Soares, Cristiano Uggeri Schuh, Gabriela Garcia de Oliveira, Karen Chisini Coutinho, Maria Joana Dias Ferreira

karenchisini@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** Este estudo de caso trata de uma paciente com histórico de endometriose e depressão, que não queria mais engravidar e estava com dificuldade de aceitar sua gravidez. **OBJETIVO:** Compreender a repercussão da endometriose e da depressão no ciclo gravídico-puerperal, estabelecendo-se os diagnósticos de enfermagem mais adequados ao caso. **MÉTODO:** Dados coletados durante consulta de pré-natal em abril de 2010, com a Enfermagem Obstétrica, no ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e no prontuário da gestante. **RESULTADOS:** L.S.M, 35 anos, feminino, branca, casada, idade gestacional de 22 semanas. Em acompanhamento desde 2004, devido à dificuldade para engravidar, ciclo menstrual irregular e cólicas em baixo ventre. Consultava com a equipe de Ginecologia, para tratamento da endometriose, com a equipe de Psiquiatria devido à depressão e, com outras especialidades devido às repercussões causadas por suas patologias. Relatou em consulta preocupação em rejeitar o bebê e não se sentir feliz com a gestação. Iniciou pré-natal em janeiro de 2010 e referia que a dor que sentia a impedia de desenvolver as atividades diárias, que se sentia muito irritada e questionando sobre o tipo de parto mais indicado devido à endometriose. Diagnósticos de enfermagem: ansiedade, dor crônica, risco de maternidade prejudicada. **CONCLUSÃO:** Essa paciente não desejava engravidar e o desenvolvimento do feto em seu útero acarretava-lhe fortes dores físicas e psicológicas. Frequentemente nos deparamos com um quadro diferente daquele que esperávamos que nos exigem condutas mais subjetivas do que as planejadas. **DESCRITORES:** Enfermagem, Saúde da Mulher, Endometriose.

## DANOS PSICOLÓGICOS EM MULHERES PÓS-MASTECTOMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Olívia Winiemko Souza, Patrícia Spies Subutzki, Simone Travi Canabarro

anawss@hotmail.com

UFCSPA

**INTRODUÇÃO:** A neoplasia maligna de mama é comum entre mulheres, e causa um grande impacto negativo EMOCIONAL, FÍSICO E SOCIALMENTE, ENVOLVENDO A AUTO-IMAGEM E A PERCEPÇÃO SEXUAL, EM RAZÃO DA MASTECTOMIA. **OBJETIVOS:** Identificar evidências na literatura sobre fatores psicológicos que afetam as mulheres mastectomizadas, e como isso influencia suas vidas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa. Incluindo 15 artigos, publicados entre 2000 e 2010, sendo 10 em português e 5 em inglês, selecionados nas bases de dados SciELO e [LILACS](#), cujos descritores foram mastectomia, breast cancer, female body e auto-imagem, retirados de revistas de enfermagem e medicina. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** O abalo psicológico consiste em mudanças na auto-imagem e depressão. Ocorre, porque além de um procedimento invasivo, a mastectomia trás consigo dor, medo do tratamento, perda de atrativo sexual e rejeição, trazendo dúvidas quanto ao futuro. Além disso, a incerteza do sucesso do tratamento e a possibilidade de recorrência da doença, ou a premência da morte, acabam por desestruturar suas vidas. Até mesmo as mulheres que optam pela reconstrução mamária sofrem, pois muitas vezes o procedimento deixa cicatrizes significativas e o seio fica com formatos assimétricos. Muitas se sentem infelizes com o próprio corpo após terem realizado a mastectomia, e relatam a perda da libido e o medo de não serem mais atraentes. Com isso, muitas delas acabam afastando-se de seus parceiros, evitando contatos sexuais. As mulheres que passam por esse tipo de experiência precisam de apoio psicológico e familiar, carinho e compreensão, para desenvolverem atitudes psicológicas positivas. Essa problemática poderia ser amenizada se o auto-exame e o acompanhamento ginecológico fossem feitos regularmente, permitindo, assim, um diagnóstico precoce, com uma intervenção menos invasiva e com menos efeitos colaterais. **DESCRITORES:** mastectomia; câncer; impacto.

## **REFLETINDO SOBRE A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NO PARTO**

Camila Borba, Cláudia Junqueira Armellini

mila.borb@yahoo.com.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** O parto é um momento único e especial na vida das mulheres. No entanto, esse período, nem sempre, é caracterizado por alegrias, podendo também ser acompanhado de sentimentos de medo, ansiedade e dor. Dessa maneira, a humanização da assistência, torna-se imprescindível para a redução dos níveis de estresse e dor nos períodos clínicos do parto, e para uma maior qualidade do nascimento.

**OBJETIVO:** Refletir sobre a importância da assistência humanizada a parturientes. **MÉTODO:** Relato de experiências de uma acadêmica de enfermagem a partir do estágio curricular da disciplina de Enfermagem no Cuidado à Mulher, realizado no Centro Obstétrico de um hospital. **RESULTADOS:** Rotinas aplicadas à parturiente, como realização de enema e tricotomia, permanência no leito, não oferecimento de alimento/líquido e uso da episiotomia são reproduzidas quase que como normas na instituição e, na maioria das vezes, executadas pelos profissionais mecanicamente e sem questionamentos. Observou-se que grande parte deles não se preocupa em realizar um cuidado integral e voltado para todos os aspectos relevantes à saúde do indivíduo, principalmente às questões emocionais: poucos profissionais identificavam-se às parturientes, explicavam os procedimentos, forneciam orientações e métodos de alívio da dor. Assim, nota-se que a humanização no parto não é foco principal da assistência. **CONCLUSÕES:** É difícil aceitar que a assistência continue sendo realizada desprovida de humanização e sem evidências científicas. Infelizmente, essa é uma realidade muito presenciada nos serviços de saúde, que, ao invés de seguirem as diretrizes do SUS e da Política Nacional de Humanização, insistem em reproduzir hábitos. Quando rotinas, simplesmente, são seguidas, sem que haja uma avaliação individual de cada paciente, o bem-estar da parturiente e do bebê é colocado em risco. **DESCRITORES:** Humanização da Assistência, Parto, Enfermagem.

## AS DIMENSÕES DO CUIDADO DE ENFERMAGEM A ADOLESCENTES GRÁVIDAS DURANTE O PRÉ-NATAL

Irmgard Neumann<sup>1</sup>, Gustavo Costa de Oliveira, Franciele Anziliero, Renata Alba, Maria da Graça Oliveira

Crossetti

irmgardufrgs@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** A adolescência representa uma etapa complexa da vida, mais ainda quando vem acompanhada de uma gestação precoce, geralmente, indesejada. Por se tratarem de um problema de âmbito nacional, as gestações precoces, devem ser encaradas como um ramo importante de estudo para os enfermeiros, que os possibilita oferecer às adolescentes um cuidado mais humanizado e direcionado.

**OBJETIVO:** Caracterizar as dimensões do cuidado oferecido pelo enfermeiro durante o pré-natal de adolescentes. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo descritivo do tipo pesquisa bibliográfica segundo Gil (1996). As bases de dados utilizadas neste estudo foram LILACS, SCIELO e MEDLINE. Os artigos selecionados e analisados foram publicados entre os anos de 1997 e 2007. **RESULTADOS:** Devido ao aumento anual da gravidez na adolescência no Brasil, esse é considerado como um problema de saúde pública, que decorre de inúmeros fatores como: falta de programas específicos e efetivos, início precoce da atividade sexual e condições sócio-econômicas das jovens. Nesse contexto, o papel do enfermeiro no pré-natal é fundamental para o acompanhamento e planejamento familiar, interação sociedade/atenção básica à saúde e participação educacional efetiva em comunidades. **CONCLUSÃO:** No cuidado a adolescentes grávidas, o enfermeiro tem se mostrado um profissional indispensável por abranger os campos biológico, psicológico e sociais do cuidado, atuando no acompanhamento clínico gestante/bebê e da evolução gestacional, rastreamento de necessidades, esclarecimento de dúvidas, inclusão da família/companheiro visando à participação nas consultas de pré-natal e orientação com relação aos cuidados referentes ao bebê, aleitamento materno e a métodos contraceptivos, sendo essenciais para promoção e educação em saúde dessas adolescentes/família. **DESCRITORES:** Pré-natal, Adolescência, Enfermagem.

**CONHECIMENTO E USO DE CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA POR PACIENTES  
SOROPOSITIVAS ATENDIDAS EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE PORTO ALEGRE.**

Samantha Correa Vasques, Luciana Barcellos Teixeira, Flávia Bulegon Pilecco, Daniela Riva Knauth

samantha.vasques@gmail.com

Programa de pós Graduação em Epidemiologia-UFRGS

**INTRODUÇÃO:** O crescimento dos casos de mulheres portadoras de HIV denota a feminização da epidemia. Em relação à contracepção de emergência (CE) não existem estudos atuais relatando o conhecimento e o uso de CE por mulheres soropositivas, apesar da ampla distribuição desses métodos contraceptivos no país. O Hospital Sanatório Partenon (HSP), foi um dos serviços pioneiros no RS a atender pacientes HIV+, diagnosticando o primeiro caso da doença no estado. **OBJETIVO:** Descrever o conhecimento e o uso de CE por mulheres soropositivas atendidas no serviço de HIV/Aids do HSP. **MÉTODO:** Este estudo integra uma pesquisa maior sobre saúde sexual e reprodutiva. Foram entrevistadas mulheres de 18 a 49 anos, portadoras de HIV, selecionadas aleatoriamente no HSP. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e as entrevistadas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** amostra totalizou 152 mulheres. As entrevistadas apresentaram média de idade de 35,9 anos ( $\sigma=2,9$ ), maioria branca (61,2%) e em união com parceiro (55,9%). Tiveram em média 2,30 filhos (DP 1,90) e 18,0% relatou aborto provocado. Dentre as entrevistadas, 87,2% ouviram falar em CE e somente 20,0% utilizou CE. **CONCLUSÃO:** Comparando com a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde, as entrevistadas tiveram maior número médio de filhos (2,30 versus 1,8) e menor percentual de uniões com parceiro (55,9% versus 64%). A prevalência de aborto foi menor que a apontada pela Pesquisa Nacional de Aborto (18,0% versus 22,0%). Apesar do amplo conhecimento sobre CE entre mulheres soropositivas, seu uso ainda é incipiente. Novas investigações auxiliarão no esclarecimento da elevada prevalência de aborto, a despeito do conhecimento difundido sobre CE. **DECRITORES:** Contracepção de emergência, HIV, aborto.

**SISTEMATIZAÇÃO DA  
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM  
- SAE -**

**IMPASSES E PERSPECTIVAS SOBRE A PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: COM A PALAVRA O TÉCNICO DE ENFERMAGEM**

Carmem Lúcia Zuse, Marcos Barragan da Silva, Raquel de Souza Ramser Ceretta, Siméia Corrêa de Matos

marcoSBarragan@hotmail.com

Universidade Regional integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Universidade de Caxias do Sul

**INTRODUÇÃO:** A *Prescrição de Enfermagem* demonstra as atividades de cuidado de enfermagem, e geralmente é realizada por técnicos de enfermagem. **OBJETIVO:** Conhecer a percepção de técnicos de enfermagem acerca da prescrição de enfermagem na UTI. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa exploratória descritiva, envolvendo técnicos de enfermagem que trabalham na UTI de um hospital do interior do rio Grande do Sul. Para coleta de dados foi utilizado um questionário com 10 perguntas abertas. Para análise utilizou-se o Discurso do Sujeito coletivo. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da universidade, através do protocolo nº. 9-4/PPH/10 e pelo hospital pesquisado. **RESULTADOS PRELIMINARES:** Treze sujeitos aceitaram participar do estudo. A análise preliminar permitiu identificar que os cuidados prescritos pelo enfermeiro e realizados pela equipe de enfermagem, possibilitam a melhora do diagnóstico de enfermagem estabelecido para o paciente; que os cuidados prescritos pelo enfermeiro possuem detalhes importantes que não são prescritos pelo médico, e neste sentido, auxiliando novos profissionais como um roteiro que defini os cuidados básicos e intensivos ao paciente atendendo-os em sua totalidade. Como ponto negativo observou-se que alguns sujeitos identificam a prescrição como lembretes. Também observou-se certo desconhecimento sobre as etapas do processo de enfermagem. **CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES:** Considerando que este ensaio é uma nota prévia com resultados preliminares de uma pesquisa original, não se dispõe, ainda, de dados conclusivos ou considerações que efetivamente caracterizam as percepções de técnicos de enfermagem sobre a prescrição de enfermagem na unidade de terapia intensiva.

**DESCRITORES:** Processos de enfermagem; Prescrição de enfermagem; Equipe de enfermagem.

## **DIAGNÓSTICO DOR AGUDA: AVALIAÇÃO DA ACURÁCIA DIAGNÓSTICA**

Caroline Maier Predebon, Anali Martegani Ferreira, Simone Pasin, Eneida Rejane Rabelo da Silva

carolmprede@gmail.com

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** Estudos para verificar acurácia dos diagnósticos de enfermagem (DE) são fundamentais para legitimar a escolha de um determinado diagnóstico. Existe uma ampla variedade de diagnósticos possíveis nas situações clínicas, os altamente acurados e outros possíveis, baseados em dados existentes.

**OBJETIVOS:** Verificar a acurácia do DE Dor Aguda em crianças hospitalizadas. **MÉTODOS:** Estudo antes-depois, com prontuários de crianças hospitalizadas, com DE Dor Aguda, entre dezembro de 2007 a dezembro de 2009, em unidade de tratamento intensivo (UTI) e três unidades de internação, de hospital público e universitário, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Dividiu-se a amostra em períodos pré e pós- implementação sistematização da dor como 5º Sinal Vital e utilizou-se Escala de Acurácia de DE desenvolvida por pesquisadores do Brasil. **RESULTADOS:** Amostra constituiu-se de 549 prontuários de crianças, 228 (41,5%), no período pré, e 321(58,5%) no período pós; 50% das crianças tinham entre 4 e 5 anos de idade. No período pré-intervenção Dor Aguda teve prevalência de 12,7% das internações, aumentando significativamente para 19% no período pós ( $P<0,001$ ). No período pré e pós houve aumento aproximado de 100% na categoria acurácia “moderada”, e a categoria “alta” apresentou queda de aproximadamente 10%. Percentuais menores de variação ocorreram para categorias “nula” e “baixa”. Essa diferença apresentou-se como tendência à diferença entre as categorias e período avaliado,  $P=0,05$ . Quando comparadas as quatro unidades, observa-se diferença significativa na categoria Moderada/Alta entre UTI e unidades de internação. **CONCLUSÃO:** Houve aumento significativo na ocorrência do diagnóstico Dor Aguda após implementação da avaliação da dor, entretanto, a acurácia diagnóstica não seguiu a mesma tendência. Educação permanente poderá contribuir para melhorar a acurácia no estabelecimento dos DE. **DESCRITORES:** diagnósticos de enfermagem, dor , processos de enfermagem.

## **DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR: UM ESTUDO DE CASO**

Marcos Barragan da Silva, Rosane Teresinha Fontana

marcoffbarragan@hotmail.com

Escola de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo

**INTRODUÇÃO:** Segundo a literatura especializada, os profissionais de enfermagem podem apresentar doenças e agravos inerentes à função que desempenham em suas atividades diárias, e, o trabalho noturno é gerador de processos de adoecimento. Neste sentido, a enfermagem deve estar alerta ao autocuidado, atribuindo valor à saúde ocupacional e o enfermeiro pode auxiliar na busca destes agravos, utilizando-se da investigação de diagnósticos de enfermagem, a fim de, junto aos seus colaboradores, promover ambientes saudáveis. **OBJETIVO:** Estabelecer diagnósticos de enfermagem da NANDA-I relacionados ao trabalho de auxiliares e técnicos em enfermagem que trabalham no turno da noite nas unidades de enfermagem médica e cirúrgica de uma instituição hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso, qualitativo, envolvendo 13 profissionais. Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário e da observação e analisados mediante análise de conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-campus Santo Ângelo, sob protocolo nº. 131-04/PPH/08 e pelo hospital pesquisado. **Resultados:** Foram estabelecidos 14 diferentes diagnósticos de enfermagem. Todos os profissionais pesquisados apresentaram: risco de infecção, risco para lesão física, risco para lesão química, risco para resposta alérgica ao látex e disposição para autoconceito melhorado. **CONCLUSÃO:** Esta pesquisa favoreceu a identificação das categorias diagnósticas incidentes neste grupo de trabalhadores, contribuindo para o delineamento da relevância dos diferentes focos da enfermagem do trabalho. Sugerem-se mais estudos nesta área, bem como o aprimoramento e validação destes diagnósticos por especialistas da saúde do trabalhador. **DESCRITORES:** Diagnóstico de Enfermagem, Saúde do Trabalhador, Trabalho Noturno.

**PROJETO DE VALIDAÇÃO DE RESULTADOS SEGUNDO A NURSING OUTCOMES  
CLASSIFICATION PARA PACIENTES ORTOPÉDICOS**

Marcos Barragan da Silva, Miriam de Abreu Almeida

marcoSBarragan@hotmail.com

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** A Nursing Outcomes Classification (NOC) é uma classificação utilizada nas etapas de planejamento e avaliação do paciente no Processo de Enfermagem (PE), que compreende os resultados que descrevem o estado, comportamentos, reações e sentimentos do paciente em resposta ao cuidado prestado. No hospital deste estudo, utiliza-se o PE informatizado, com base nos diagnósticos de enfermagem (DE) da NANDA-I e nas intervenções da NIC. Porém, não é empregada uma terminologia padronizada para mensurar os resultados alcançados pelo paciente. Espera-se selecionar os resultados da prática de enfermagem, principalmente para pacientes ortopédicos. **OBJETIVO:** Validar os resultados de enfermagem NOC e seus indicadores para o DE Mobilidade física prejudicada em pacientes ortopédicos, a partir da ligação NOC-NANDA-I. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo transversal do tipo validação de conteúdo, conforme o referencial de Fehring, Será realizado na unidade de internação ortopédica de um hospital universitário. A amostra será constituída de enfermeiros peritos nesta área. A coleta de dados dar-se-á em duas etapas: validação dos resultados de enfermagem, validação dos indicadores dos resultados de enfermagem validados na etapa anterior, ambas as etapas validadas por enfermeiros peritos a partir de instrumentos construídos para este fim. A análise dos dados será pela estatística descritiva utilizando-se a média ponderada das notas atribuídas pelos enfermeiros para cada resultado e cada indicador. Definiu-se o ponto de corte em 0,80. O Projeto será encaminhado para Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFRGS e para o Comitê de Ética em Pesquisa do hospital. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Espera-se validar os resultados da prática de enfermagem ortopédica para dar início a implantação dos resultados de enfermagem (NOC) no sistema informatizado desta instituição. **DESCRITORES:** Processos de enfermagem; avaliação de resultados; enfermagem ortopédica.

**ANAMNESE: ALICERCE PARA O PROCESSO DE ENFERMAGEM ACURADO**

Adriana Serdotte Freitas Cardoso, Lisiane Pruinelli

lisipru@hotmail.com

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** O Processo de Enfermagem (PE) é o método científico com o qual o enfermeiro organiza o seu conhecimento e sua prática, o que pressupõe a existência de uma abordagem sistematizada e norteada pelo pensamento crítico. O mesmo se constitui das seguintes etapas: coleta de dados (anamnese e exame físico), diagnóstico, planejamento (prescrição de cuidados), implementação e avaliação (evolução de enfermagem). Buscando uma avaliação o mais precoce possível, a instituição recomenda que a anamnese e o exame físico devem ser realizados e registrados nas primeiras 24 horas de internação. **OBJETIVO:** Verificar se os pacientes internados em uma unidade de internação cirúrgica têm sua anamnese e exame físico realizada nas primeiras 24 horas. **MÉTODO:** Estudo transversal, a partir de busca ativa nos prontuários eletrônicos dos pacientes internados. A coleta de dados aconteceu em 4 momentos distintos, nas 5ª feiras, nos meses de fevereiro e março de 2011. Foram incluídos todos os pacientes que estavam internados nos dias das coletas e excluídos os pacientes provenientes de outros setores do hospital que já possuíam anamnese registrada. **RESULTADOS:** Foram analisados 172 prontuários, 10 prontuários não preencheram os critérios de inclusão. Consolidou-se a amostra em 162 prontuários. Destes, 93,2% (n=151) dos pacientes tiveram sua anamnese realizada nas primeiras 24h de internação e 6,2% (n=11) após 24h de internação. **CONCLUSÃO:** O resultado deste estudo demonstra que a grande maioria dos pacientes internados na unidade (93,2%) tem sua avaliação realizada o mais precocemente possível. Este dado evidencia o comprometimento do grupo de enfermeiros em seguir o recomendado institucionalmente e a conscientização dos mesmos sobre a importância do PE. O plano de cuidados alicerçado em uma coleta de dados acurada permite o raciocínio crítico no desenvolvimento das etapas subsequentes do PE. **DESCRITORES:** enfermagem, processo de enfermagem, coleta de dados.

**DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM IDENTIFICADOS EM UMA UNIDADE AMBULATORIAL:  
EXPERIÊNCIA DE APRENDIZADO**

Ulisses Fernandes, Marcos Barragan da Silva, Raquel Ramser de Souza Ceretta, Carmem Lúcia Zuse Siméia

Corrêa de Matos, Zaléia Prado de Brum

ulisses-fer@hotmail.com

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Universidade de Caxias do Sul

**INTRODUÇÃO:** Os estudos com diagnósticos de enfermagem (DE) têm favorecido sua implementação e documentação prática, contribuindo principalmente para o delineamento de conhecimentos da profissão.

**OBJETIVO:** Identificar os diagnósticos de enfermagem da NANDA-I 2009-2011, mais frequentes nos pacientes de uma unidade de atendimento ambulatorial. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvida no Estágio Supervisionado II do Curso de Enfermagem da URI-Santo Ângelo em 2010. O levantamento dos DE restringiu-se entre os dias 20 de janeiro a 20 de fevereiro de 2010.

**RESULTADOS:** Os DE mais frequentes foram: Falta de adesão relacionada ao conhecimento deficiente do tratamento da hipertensão arterial e diabete mellitus, evidenciado por desenvolvimento de complicações como elevação da pressão arterial, instabilidade de níveis de glicemia. Dor aguda relacionada à problemas gastrintestinais, renais e psicológicos, evidenciado por relato verbal de dor, alterações de sinais vitais, expressão facial de dor. Padrão respiratório ineficaz relacionado à ansiedade, dor, disfunção neuromuscular secundária a infecção respiratória, evidenciado por: dispnéia, fadiga, tosse produtiva, batimento da asa de nariz. Ansiedade relacionada ao estado clínico-psicológico, problemas individuais e familiares, evidenciado por preocupação, nervosismo, sudorese. Motilidade gastrintestinal disfuncional relacionado à ingestão de água e/ou alimentos contaminados, desnutrição, agentes farmacêuticos, evidenciado por dor abdominal, náuseas, vômitos, diarreia. Hipertermia relacionada à desidratação, problemas gastrintestinais e respiratórios, evidenciado por pele avermelhada, temperatura elevada e taquicardia. Risco de infecção relacionada a defesas primárias inadequadas (pele rompida, tecido traumatizado), procedimentos invasivos, desnutrição e exposição aumentada a patógenos. **CONCLUSÃO:** A experiência deste levantamento permitiu identificar o perfil DE nestes pacientes no cenário estudado, também revelou a importância da sua implementação como alicerce para a efetivação da enfermagem como prática científica, baseando-se em um modelo crítico-reflexivo sobre a práxis, sendo essencial para a formação e educação em enfermagem.

**DESCRITORES:** Diagnósticos de enfermagem, Processos de Enfermagem, Enfermagem prática.

**IMPLEMENTAÇÃO DO HISTÓRICO DE ENFERMAGEM EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO  
POR MEIO DE PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Taís Maria Nauderer, Évilin Diniz Gutierrez, Luana Bonow Wachholz, Juciane Campos de Freitas

taisnauderer@furg.br

Escola de Enfermagem - Universidade Federal do Rio Grande- FURG

**INTRODUÇÃO:** O processo de enfermagem (PE), técnica que ajuda o enfermeiro na tomada de decisões e a organizar a assistência ao paciente. Possui cinco etapas: investigação (histórico de enfermagem - HE), diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Este trabalho foi elaborado a partir da participação de acadêmicas de enfermagem no projeto de extensão “Aplicação do Processo de Enfermagem nas Unidades de Internação Adulto do Hospital Universitário Miguel Riet Corrêa Jr”, o qual visa dar início às etapas do PE na instituição, a partir da realização formal do HE até 24h após a admissão do paciente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas na implementação do processo de enfermagem, a partir da participação no projeto de extensão. **MÉTODOS:** Os relatos apresentados são resultados da avaliação do grupo de oito alunas que atuam há mais de seis meses no projeto, realizada de forma processual nas reuniões, quinzenalmente. **RESULTADOS:** O interesse das estudantes na participação do projeto se relaciona com a vontade de implementar o processo de enfermagem no HU/FURG. A realização do histórico foi relatada como uma ótima experiência para o aprendizado do PE. As dificuldades encontradas na realização do HE foram referentes à abordagem de aspectos relacionados à sexualidade dos pacientes. Quanto à receptividade dos pacientes, a maioria das alunas os percebem receptivos à entrevista e exame físico. Alguns enfermeiros demonstram resistência ao uso do HE, porém os demais profissionais da equipe de saúde valorizam as informações coletadas. **CONCLUSÕES:** A implementação do PE na instituição é trabalhosa devido à resistências, porém necessária para melhoria da qualidade do cuidado. A participação das acadêmicas no projeto contribui para a aquisição de habilidade e visualização da importância do PE na prática do enfermeiro. **DESCRITORES:** Enfermagem; Avaliação em Enfermagem, Processos de Enfermagem.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DA PRIMEIRA FASE DO PROCESSO DE  
ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DE ENSINO**

Marcos Barragan da Silva, Raquel de Souza Ramser Ceretta, Carmen Lúcia Zuse

marcoSBarragan@hotmail.com

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo

**INTRODUÇÃO:** O Processo de Enfermagem (PE) é o instrumento de trabalho dos enfermeiros na prática clínica e sua implementação depende de uma acurada avaliação do paciente para determinar os diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem. **OBJETIVO:** Construir um instrumento de coleta de dados para pacientes das unidades de internação médica e cirúrgica de um hospital de ensino, baseado na Teoria das Necessidades humanas básicas (NHB) de HORTA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos da disciplina Estágio Supervisionado I do Curso de Enfermagem da URI-Santo Ângelo, em 2009. O grupo realizou encontros para a discussão do PE e da teoria NHB. Posteriormente foi construído o instrumento. Na fase inicial, o instrumento foi avaliado teoricamente; após isso, foram realizados teste pilotos nas unidades de enfermagem clínicas e cirúrgicas. **RESULTADOS:** Nos primeiros testes obtivemos dificuldades, pois o instrumento não contemplava as principais evidências clínicas dos pacientes. Em novas reuniões, foram apresentadas as dificuldades iniciais, feitas discussões, realizados ajustes e planejados novos testes. Após esta fase levantamos os primeiros diagnósticos de enfermagem e visualizamos as condições clínicas do paciente. Na última reunião, o instrumento teve mínimas alterações e demonstrou-se confiável para aplicação nesta especialidade. Da construção à adaptação obtivemos cerca de 3 meses de intenso envolvimento neste trabalho. O instrumento foi apresentado aos professores do curso e foi aprovado para ser utilizado em outras disciplinas que atendem estes pacientes. **CONCLUSÃO:** A construção deste instrumento impulsionou o pensamento crítico dos acadêmicos para que fosse voltado as necessidades dos pacientes clínicos e cirúrgicos. A teoria de HORTA mostrou-se eficaz nesta especialidade. Espera-se que este instrumento seja implantado na instituição hospitalar em estudo, fundamente a formação em enfermagem. **DESCRITORES:** Enfermagem médica; Enfermagem cirúrgica, Registros de Enfermagem.